«LUDUS» — UMA COOPERATIVA PARA A JUVENTUDE (NO SUPLEMENTO FEMININO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 873 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES * CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

GOLPE DE ESTADO NO DAOMÉ

MILITARES DERRUBARAM O REGIME CIVIL

LOMÉ, 10 — (F. P. e R.) — Registou-se esta manhã em Cotonou um golpe de Estado militar que parece ter sido dirigido pelo tenente-coronel Kouandete, chefe do Estado-Maior do Exército do Daomé — soube-se de boa fonte em Lomé.

A situação parece confusa no Daomé depois do golpe de Estado militar. Por enquanto, desconhece-se se o «putsch» resultou inteiramente e quais foram as unidades do Exército que realmente participaram. A capital do país está isolada do exterior. O telefone e o telex estão desligados e a Rádio Nacional também está muda. No entanto, sabe-se que em Cotonou foram disparados alguns tiros hoje de manhã.

O dr. Emile Derlin Zinsou, cujo Governo foi derrubado pelo golpe de Estado, foi nomeado presidente em Junho de 1968 por um Governo militar e no mês seguinte anunciava o primeiro Governo civil do Daomé dos ultimos dois anos e meio.

O regime militar que nomeara o dr. Zinsou tinha tomado o Poder ao presidente Christophe Soglo após um ano de crescentes dificuldades económicas. Os membros do Governo militar tinham decidido que o dr. Zinsou deveria ficar no Poder pelo menos durante cinco anos.

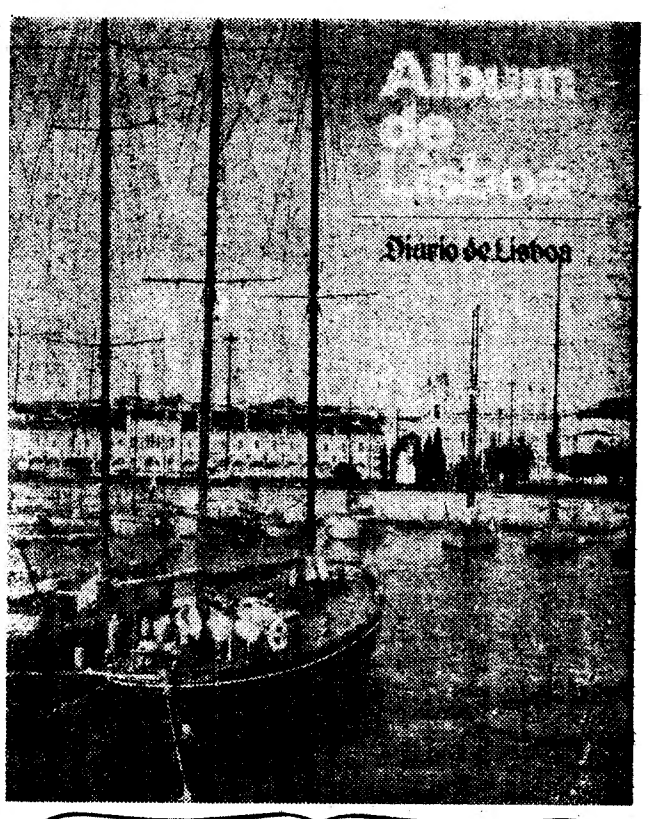
A superfície do Daomé é de 122 000 quilómetros quadrados e tem 2 400 000 habitantes.

O país tornou-se independente da França em Agosto de 1960.

ZINSOU ATINGIDO A TIRO?

COTONOU (Daomé), 10 — (A. N. I.) — O palácio presidencial de Cotonou foi hoje assaltado por tropas do Exército em rebelião, tendo o presidente do Daomé, Emile Zinsou, sido atingido a tiro — revelaram testemunhas do acontecimento.

OS TRIPULANTES DA APOLO-12 terminam hoje, algumas horas mais cedo do que o previsto, a sua quarentena iniciada o mês passado após o regresso da viagem á Lua. (Ler na página 17)



SEJA BAIRRISTA
VISITE O STAND
GAZCIDLA
NO SEU BAIRRO
GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

Reprodução da capa do «Álbum» onde deverão ser colados os trinta cupões

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

FALTAM APENAS CINCO DIAS PARA FINDAR O PRAZO DE ENTREGA DOS TRABALHOS

É já na próxima segunda-feira que termina o prazo para a entrega dos trabalhos destinados a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove pela 12.ª vez consecutiva.

Entretanto, pela correspondência e pelos trabalhos já recebidos, podemos dizer que o entusiasmo dos nossos mais jovens leitores pelo «seu» concurso é enorme. Milhares de produções (literárias e artísticas) deram

(Continua na 18.ª página)

COMEÇA HOJE O GRANDE CONCURSO «ÁLBUM DE LISBOA»

DAMOS HOJE início á grande iniciativa do «Diário de Lisboa», ao autêntico «encontro» da história, do pitoresco e da tradição da cidade-capital com milhares de leitores do nosso Jornal que se espalham por todo o País. Começa hoje, efectivamente, a publicação das gravuras a colar no «Album de Lisboa», ainda esta semana á venda. Esclarecemos: esse «Album», que custa apenas 2$50, ficará propriedade do concorrente. Para ficar habilitado ao sorteio, o leitor-concorrente não tem mais do que comprar o «Diário de Lisboa», recortar a figura publicada no «Album», e que o nosso Jornal também inserirá, e colá-la no espaço para ela reservado.

A gravura é, aliás, ràpidamente identificável tam-

(Continua na página seguinte)

Pelas estradas da Europa até Portugal

São os gigantes que vieram da neve e do frio, pelas estradas da Europa até à velha Lusitânia. Camiões de transporte internacional com mercadoria vária, num vaivém constante (Ler na página central)

HOJE 36 PÁGINAS
PELA CENSURA
VISADO

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da pág. anterior)

bém pela legenda que a acompanha. Assim, a gravura n.º 1 corresponderá ao espaço n.º 1 e, sucessivamente. Tudo muito simples, como se verificará.

O leitor-concorrente deverá preencher os talões de identificação do «Album». Finda a série de 30 figuras e coladas as gravuras nos lugares respectivos, cortar pelo picotado e remeter para o «Diário de Lisboa», onde os talões serão numerados, ficando, deste modo o concorrente habilitado ao sorteio.

Mais de 300 contos de prémios

Excede trezentos contos o valor dos prémios que vão ser sorteados pelos concorrentes ao «Album de Lisboa» e são, respectivamente:

1.º — Um apartamento em MIRATEJO, na Quinta da Varejeira.
2.º—Um automóvel Toyota, modelo Corolla 1100.
3.º — Uma máquina de lavar Siemens.
4.º — Um televisor Siemens de 61 cm.
5.º — Um televisor Siemens de 59 cm.
6.º — Um televisor Siemens de 51 cm.
7.º — Um televisor Siemens de 48 cm.
8.º — Um televisor Siemens de 48 cm.
9.º — Um frigorífico de 170 litros.
10.º — Um frigorífico de 140 litros.
11.º — Um radiorreceptor Siemens.
12.º — Uma enceradora Siemens.
13.º — Um radiorreceptor Siemens.
14.º — Uma enxugadora Siemens.
15.º — Uma aspiradora Siemens.
16.º — Um radiorreceptor Siemens.
17.º — Um termoventilador Siemens.
18.º—Uma cafeteira eléctrica Siemens.
19.º a 21.º — Um álbum Philips de 8 discos de Schubert.
22.º — Uma torradeira Siemens.
23.º— Uma batedeira Siemens.
24.º — Um irradiador Siemens.
25.º a 28.º — Um álbum Philips de 5 discos de Telemann.
29.º— Um secador de cabelo Siemens.
30.º a 35.º — Um álbum Philips de 3 discos de Wagner.
36.º a 45.º — Um álbum Philips de 2 discos de Bach.

O «Album de Lisboa» tem o patrocínio da Cidla

Como noticiámos, o «Album de Lisboa», de cuidado aspecto gráfico, tem o patrocínio da Cidla que incluiu a nossa iniciativa na campanha «Gazcidla no seu bairro». Nas quatro páginas centrais, separáveis, a localização dos dezassete «stands» da Cidla espalhados pela cidade, onde pessoal técnico especializado presta assistência á vasta clientela da empresa, para o fornecimento de gás, fogões, esquentadores e caloríferos. E regista-se que essa assistência é prestada com rapidez e eficiência.

Um serviço de distribuição montado especialmente garantirá aos concorrentes a possibilidade de adquirirem ainda esta semana o «Album de Lisboa», que a Cidla patrocina e será, sem duvida, acompanhada com entusiasmo pelos nossos leitores.

A forma de concorrer

Compre o «Diário de Lisboa», recorte os cupões (numerados de 1 a 30) publicados diàriamente a partir de hoje, e cole-os no local indicado que constitui a parte inferior do «Album». Terminada a publicação das gravuras, preencha com letra bem legível os boletins de identificação, destaque a caderneta do «Album» (que conservará em seu poder) e envie a caderneta pelo correio (juntando um selo de 1$00 se desejar a devolução do talão numerado) para:

DIARIO DE LISBOA
(Concurso)
Rua Castilho, 185-1.º
Lisboa-1

Album de Lisboa
Diário de Lisboa

GRAVURA 1

Recorte e cole no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 654533/654534

«Cidade triste e alegre»

EÇA, O CHIADO E O PERFIL DE FRADIQUE MENDES

UMA DAS REALIDADES mais impressionantes na obra de Eça de Queirós é a sua imutabilidade. A sessenta e nove anos da morte do escritor (finou-se a 16 de Agosto de 1900), já não é possível escrever seja o que for de novo sobre o autor de «Os Maias». Tudo o que havia a dizer dele está escrito; tudo o que havia de interpretável está interpretado. Eça de Queirós continua a ser o escritor mais discutido do nosso tempo, aquele que levantou mais acesas controvérsias, o criador do estilo, o idealista e o ridicularizador de figuras, tudo, enfim, quanto nele concorreu para ser um notável romancista, já não é susceptível de oferecer novidade. E, todavia, a sessenta e nove anos da sua morte, Eça de Queirós continua a ser insuplantável, com um lugar na preferência dos leitores que não foi ainda ultrapassado, mesmo junto daqueles que procuram o retrato da evolução das ideias e dos factos, dos espíritos e das manifestações temperamentais. Na obra queirosritiana ficou o retrato da sociedade portuguesa — tal como o escritor a viu e a conheceu.

Em pleno Alecrim — de Nossa Senhora do Alecrim — Rua do Conde (de Vimioso), que foi caminho entre o rio e o monte de S. Roque, quase a par do Chiado, em pleno Largo do Quintela, não longe do Cais do Sodré, que foi eira do Café Central e da Taverna Inglesa—alveja uma mulher, em purissima sensualidade. Que lindo altar de amor os amigos consagraram a Eça de Queirós: a verdade sacrificada ás conveniências do claustro doméstico, generosa e inteirinha toda ela, pois o véu não se vislumbra, tão diáfano é o manto da fantasia...

Lisboa das velharias e do pitoresco, das ruinas engrinaldadas carecia da espiritualização materializada de uma adolescência de ontem. Da humanização estoica do mármore. Da soberania voluptuosa de uma carnação rija. De uns braços nus de Verdade. De um sopro de génio virginal. E ei-los, no Alecrim, sob a sombra absurda de uma árvore tropical.

Arrancados á sátira e á balada dos costumes, giram em roda o Carlos da Maia, o Jacinto, a Luizinha, o Teodorico, o Gonçalo, o Sebastiarrão, o Dâmaso, o João da Ega — o Fradique Mendes, símbolo não apenas de Eça mas de muitos dos «Vencidos» — e alguns estiveram presentes na inauguração da estátua.

Fradique é, como todos eles, «cidadão do Chiado», do Chiado capital de Lisboa, do Chiado onde até a lama tem categoria — a lama do bom tom —; o Chiado a que o «António Maria» chamou «a pastagem predilecta da sociedade alfacinha», o Chiado coração de Lisboa, limitado ao norte pelo Teatro da Trindade, ao nascente pelo Restaurante Club «onde Cupido põe tantas vezes a mão na boca, a recomendar silêncio», ao sul, pelo Grémio Literário, já solene, e por S. Carlos, irreverente mas elegante; e ao poente pela estátua de Camões e a missa do Loreto — a epopeia e a devoção.

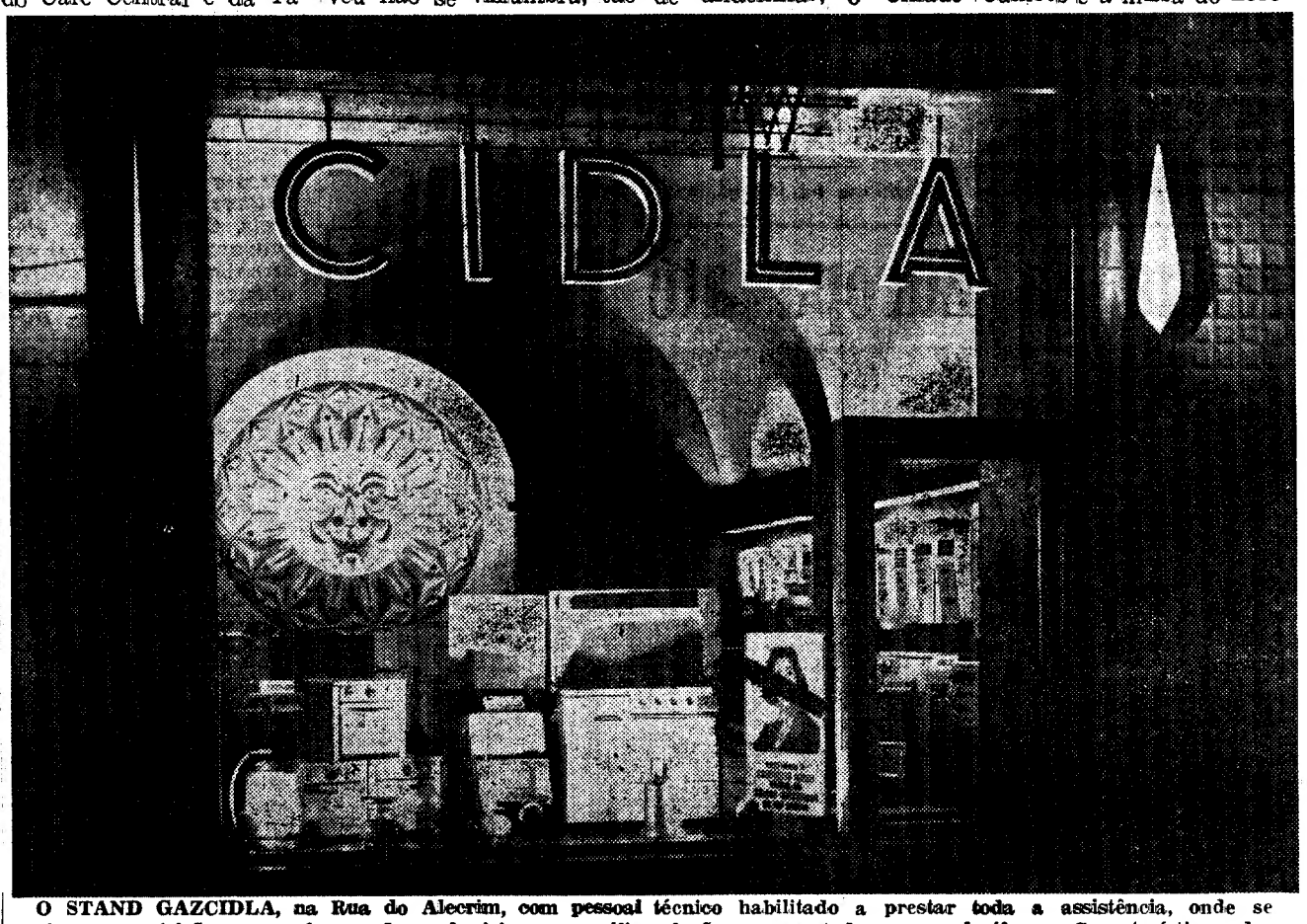
No Largo Barão de Quintela, que foi mandado terraplanar e construir por Joaquim Pedro Quintela, em 1788, encontra-se a sede e o quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, prestimosa associação a que a cidade deve assinaláveis serviços

No âmbito do Chiado: o «Tavares», onde abancam ás mesmas mesas a politica, a literatura e a boémia; a Bertrand, a velha livraria, cenáculo de literatura feita; o «Augusto», que vê saltar com o «champagne» da casa a ironia e o espírito de Eça e de Antero, de Rafael Bordalo, de Bernardo Pindela, de António Cândido de Sabugosa, e ainda daqueles que haviam de ser o molde do Dâmaso Salcede e do Primo Basílio — e a celebérrima Havaneza, onde vencedores e «vencidos» se encontram nos ombrais não para «bocejar a sua vida» mas para florir de espirito a critica de cada dia.

Como Eça de Queirós disse numa carta: — «É aqui (no Chiado), que vivem e morrem os jornais sem asas para sobrevoar outros climas e só com os próprios cotos com que se abatem sobre a quase indiferença de um público fechado dentro da sua prisão romântica e constitucional».

O Chiado é isto e isto é que é verdadeiramente Lisboa. Tudo se passa no Chiado, nos 300 metros quadrados á roda da Havaneza. É ali que se legisla e se critica, que se joga o Entrudo e se comemora a Semana Santa, que se lançam as modas e se atiram os chistes que se saboreiam os folhetins e se comentam os livros: o talento e a plástica das artistas.

(Continua na 10.ª página)



O STAND GAZCIDLA, na Rua do Alecrim, com pessoal técnico habilitado a prestar toda a assistência, onde se fazem requisições para gás e podem adquirir-se magníficos fogões, esquentadores e caloríferos. Características dos «stands» Gazcidla: rapidez, eficiência e simpatia

PROPOSTAS FRANCESAS DE COOPERAÇÃO INDUSTRIAL E CIENTÍFICA APRESENTADAS NA REUNIÃO DA HAIA

HAIA — Como irá reflectir-se, na vida das instituições comunitárias, a conferência da Haia? Ou, por outras palavras que repercussões irá ter no programa de trabalho dos conselhos de ministros em Bruxelas?

1. O REGULAMENTO QUE IRÁ REGER O FINANCIAMENTO DA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM:

A partir de Janeiro próximo a atenção do Conselho de Ministros vai ser, sem duvida, absorvida pela preparação do mandato a conferir à delegação que (a partir de Julho) negociará com a Grã-Bretanha e os outros países candidatos.

A leitura do comunicado anula a impressão relativamente pessimista que se retirou das conversações de 1 de Dezembro. Sobre o essencial dos pontos que podiam ser tratados por uma tal conferência, os negociadores franceses obtêm a satisfação de ver reconhecer, «preto no branco» e de modo solene, o bem fundamentado das teses que defenderam durante semanas.

■ **A data:** os «Seis» confirmaram o seu desejo de chegar a um regulamento «definitivo» antes do fim do ano. Notemos que a conferência afastou a sugestão apresentada por Jean Rey no sentido de ligar a adopção desse texto a uma decisão sobre a data de abertura das conversações com os países candidatos.

■ **As contribuições dos Estados membros nos recursos do Fundo:** a este respeito, as discussões foram demoradas e difíceis. Os italianos e os holandeses insistiram em que o comunicado evocasse a necessidade de chegar a uma repartição mais equitativa dos encargos entre os Estados membros. Os franceses foram hostis a uma tal fórmula, que, na verdade, teria agravado o risco de ver, em breve, os ministros na cidade de Bruxelas envolvidos num regatear sem fim sobre a amplitude do sacrifício financeiro que cada Estado membro deveria consentir, sendo entendido que, no espírito dos preconizadores de uma tal redistribuição de encargos, seria lógico que a França, principal beneficiária do Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA), aceitasse aumentar a sua contribuição para as receitas desse Fundo.

Finalmente, a redacção torneou as dificuldades contentando-se em recomendar a criação progressiva de «recursos próprios» da comunidade, isto é, pronunciando-se a favor do sistema preconizado pela comissão (ficará afecta a uma caixa comum a totalidade das importancias levantadas sobre as importações de produtos agrícolas, depois de deduzida uma percentagem — maior de ano para ano — dos direitos alfandegários). Os franceses concordaram que, nessa altura, os poderes orçamentais do Parlamento europeu devem ser reforçados.

■ **A luta contra os excedentes:** como se prevê, o Conselho dos ministros continuará a examinar, nestas semanas mais próximas, a nova orientação da política de produção agrícola preconizada pela comissão, a fim de limitar as despesas de assistência que incumbem á FEOGA. Willy Brandt confirmou pois que não exigirá a aprovação antes do fim do ano — isto é, em paralelo com a adopção do regulamento financeiro — das medidas destinadas a assegurarem um melhor «contrôle» das produções excedentárias.

■ **A adaptação do regulamento financeiro em caso de adesão de novos membros:** como Paris sempre pediu, ficou agora especificado que estas adaptações (cuja necessidade nunca ninguém contestou) deverão ser decididas por unanimidade e, precaução suplementar, não poderão alterar os princípios que, hoje, regem o financiamento da Europa verde.

Os «Seis» exprimiram-se, pois, com bastante clareza sobre uma série de questões que, até aqui, tinham pesada influência nos debates.

Por PHILIPPE LEMAITRE
EXCLUSIVO «LE MOND»-«D. L.»

2. O REFORÇO DA COMUNIDADE: UM QUADRO DE TRABALHO

Constatámos, primeiro, que o comunicado final é sensivelmente mais vago que as propostas, por vezes muito precisas, apresentadas no dia 3 por Pompidou (sobretudo em matéria monetária e tecnológica). Com toda a evidência certos estados membros recusaram-se a comprometer-se nestes domínios tão claramente como sugeria o presidente da Republica, enquanto

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

TEM A PALAVRA O REITOR

O NOVO REITOR da Universidade Técnica apresentou-se portador de algumas ideias que não podem deixar de ser saudadas como salutares e corajosas. Não é que outros ou alguns outros ou muitos outros as não tenham também, mas quantos ficariam indecisos sobre a «oportunidade» de as mencionar ou, pior ainda, de as adoptar? O prof. Vasco da Costa foi de frente e chamou às coisas pelo seu nome. Como isto se tornou cada vez coisa mais rara, daqui lhe tiramos o nosso chapéu e, saudando-o, pedimos-lhe que ocupe hoje esta tribuna e passamos-lhe a palavra.

O nível do ensino: «O ensino científico a nível universitário tem de incidir sobre conhecimentos e informações que a Natureza apenas deixou recolher há menos de trinta anos. Quanto ao ensino técnico só há interesse em ministrá-lo a nível universitário se incidir sobre conhecimentos com menos de dez e, nalgumas técnicas de evolução mais rápida, com menos de cinco anos de idade».

A corrida ao diploma: «Se não forem tomadas prontas providências, num futuro próximo os alunos saídos das nossas escolas continuarão a receber diplomas, mas tais diplomas significarão apenas que eles se submeteram a dados exames e não necessàriamente que tenham recebido a preparação conveniente para o exercício das actividades indicadas nesses diplomas».

Aulas e exames: «A disposição oficial que permite aos alunos que terminaram o serviço militar o submeterem-se a exame sem terem frequentado as aulas veio confirmar a gravidade da situação (...). Não pretendemos que sejam retiradas aos alunos que cumpriram a sua obrigação militar as facilidades que lhes foram concedidas. O que preconizamos, o que reputamos indispensável é uma evolução do ensino no sentido de a frequência das aulas se tornar mais importante que os exames».

Capacidade de iniciativa: «Para que aumente a eficácia do ensino universitário, convirá que se proceda a uma descentralização. Tal descentralização acarretará o sacrifício da independência de que actualmente goza o proprietário da cadeira, mas permitirá que os directores das escolas e os directores dos cursos passem a dispor de autoridade para orientar o ensino tomando em conta os condicionamentos particulares de cada escola ou de cada curso».

Participação estudantil: «Todos os que estão empenhados em melhorar o ensino devem considerar os alunos como seus aliados e procurar a sua colaboração na busca de soluções para os problemas existentes. Por esse motivo propus superiormente e foi aceite que ao reitor fosse dada a capacidade de convocar os representantes dos alunos para participarem nas sessões do Conselho Universitário».

Prometer para cumprir: «Se as recomendações, conforme o prometido, forem aceites e as escolas passarem a dispor de autoridade e de meios que lhes permitam planear actividades de apoio ao ensino, então, srs. professores e srs. alunos da Universidade Técnica, teremos de trabalhar a sério na procura de soluções para os novos problemas e de trabalhar a sério na aplicação das soluções escolhidas».

Retomando a palavra, queremos agradecer ao prof. Vasco Costa a lição que lhe ouvimos. O professor tem de o ser em todos os momentos e em todos os actos da sua vida pública e não, apenas, durante os períodos de horário das suas aulas. A dignidade mental, a compostura cívica e até a coragem das opiniões fazem parte do que se espera que o professor seja capaz de transmitir. Disse o novo reitor, em voz alta, no acto formal da sua posse, algumas verdades que com frequência se ouvem murmurar em conciliábulos. Dando-lhes expressão ao revestir-se da sua nova actividade, o novo reitor merece palmas por esta sua notável lição.

RECTÂNGULOS DA VIDA

PEDRAS VELHAS

Caminha-se pela margem do rio sem encontrar vivalma. É sempre assim no Inverno. Para a outra margem só se pode atravessar lá adiante pela ponte.

A ponte foi romana na sua primeira fase, e as azenhas — ali chamam-lhes moinhos — são árabes. Árabes portanto e romanos os monumentos discretos da margem daquele rio afluente que também tem um nome bem mouro. Há ainda, é verdade, uma atalaia, pequena torre do século não-sei-quantos, de onde se espreitava quem vinha por mal.

Àquela hora do fim da tarde, o moinho árabe é uma beleza, parece doirado. Os visitantes trocam frases entusiásticas, tocam ao de leve, respeitosamente, na pedra, venerável, propõem datas. Um deles, silencioso, acaba de tirar a série de fotografias daquele rolo.

O homem surgiu não sei donde, encostado ao cajado, e aproximou-se atraído pelos forasteiros. Mulheres de calças e homens vestidos com todas as cores do arco-íris ainda não se vêem por ali com grande frequência. Tem um sorriso de troça, nitidamente de troça. Perdido ou esquecido, ao canto da boca, e o seu rosto é castanho, parece de madeira esculpida.

«Acham isto bonito?» pergunta por fim, sem largar o sorriso, sorrindo mais, pelo contrário, enchendo de sorriso a pergunta.

«Claro que sim», dizem-lhe. «E muito antigo. É... histórico. Vêm muitas pessoas ver?»

Encolhe os ombros perante a estupidez da pergunta. «Ora pessoas, quais pessoas! Isto não passa aqui ninguém. Depois, que graça tem isto? Pedras velhas... Bonitos são os campos de trigo e as oliveiras carregadas. Isso sim, que é bonito. Ganhar o pão, ter que comer. Agora pedras...»

Agora pedras, claro. Coisas de se lhes achar beleza quando se tem a barriga cheia e o espírito tranquilo. Coisas de quem pode esquecer ou ignorar que a Terra é uma mesa farta ou de fome. Coisas de gente de cidades, museu e monumentos.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE: Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- EXTERNATO MARQUES DE POMBAL: Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
- EXTERNATO ÁLVARES CABRAL: Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«MAIS DE QUATRO HORAS LEVA UM COMBOIO DO BARREIRO A BEJA»

Da administração da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, e assinada pelo eng.º Almeida Fernandes, recebemos esta carta:

«Sob o título «Mais de 4 horas leva um comboio do Barreiro a Beja», publicou o jornal da superior direcção de V.. na sua edição de 13-11-69, um comentário sobre a morosidade da marcha dos comboios naquele percurso.

Para esclarecimento dos leitores interessados desse jornal, informamos que têm sido efectuados ultimamente, trabalhos de beneficiação da via, na linha do Sul, com vista a melhorar as condições de segurança e a aumentar, consequentemente, as velocidades de circulação dos comboios.

Assim, foi publicado, em 1 de Agosto do corrente ano, um anexo ao horário em vigor introduzindo algumas melhorias nas marchas até então praticadas. E, em 20 de Novembro findo entrou em funcionamento um novo anexo, ao horário em vigor, que completou sensivelmente os comboios da linha do Sul

A duração do percurso Barreiro-Beja passou a ser feita, pelos comboios semi-directos, em menos de 45 minutos, prevendo-se que no início do próximo ano possam ser introduzidas novas melhorias.»

Para os nossos pobres

Um leitor anónimo enviou-nos, com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», a quantia de 200 escudos. Agradecemos, em nome dos contemplados.

DE ONTEM PARA HOJE

ACADEMIA DA CULTURA PORTUGUESA

O Chefe do Estado presidiu, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, á sessão solene inaugural do III Plenário da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, que este ano vai dedicar a sua atenção ao estudo da «Contribuição lusíada para a definição dos direitos do homem». Ladeavam o almirante Américo Thomaz o ministro da Justiça, os profs. Adriano Moreira e António de Almeida e o dr. Costa Freitas, vendo-se, em lugares especiais, o arcebispo de Mitilene, representando o cardeal-patriarca, e o duque de Bragança, D. Duarte Nuno. Aberta a sessão, falou o presidente da Sociedade de Geografia e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, prof. Adriano Moreira que disse, nomeadamente: «Os meios ao dispor das instituições aqui congregadas são muito limitados, mas isso não diminui a importancia nacional dos objectivos nem o valor de alguns passos dados. O tema oferecido á meditação dos srs. académicos e conselheiros não podia ser de maior actualidade e importancia. Uma importancia e actualidade que cada dia se mostram mais evidentes e desafiadoras». O conferencista da sessão foi o académico rev. prof. dr. Silva Rego, que versou o tema «Os Direitos do Homem no Ultramar Português no séc. XVI». O orador começou por lembrar que os direitos do homem e do cidadão surgiram quando se haviam esquecido os direitos de Deus, salientando o período de terror que se seguiu e o sudário das ofensas contra os homens, desde que se combatiam ou condenavam os direitos de Deus. Tratou, depois, do tema própriamente dito da sua conferência e findou, dizendo: «São tantas e tantas as ofensas contra os direitos do homem a todos os níveis — individual, familiar, social, nacional e internacional — que há o legítimo direito de nos debruçarmos sobre este problema.» Em nome do Chefe do Estado, encerrou a sessão o prof. Adriano Moreira.

VISITA A MARVILA

Por motivo do 14.º aniversário do Oriental Recreativo Clube, o governador civil do distrito, dr. Afonso Marchueta, esteve no bairro pobre de Marvila. Houve uma sessão solene em que falaram Manuel Furtado, o pároco da freguesia e o chefe do distrito. Disse o dr. Afonso Marchueta: «Com Américo Thomaz e Marcello Caetano, a Pátria há-de ser sempre saudável, sempre carinhosamente respeitada, sempre intransigentemente defendida.»

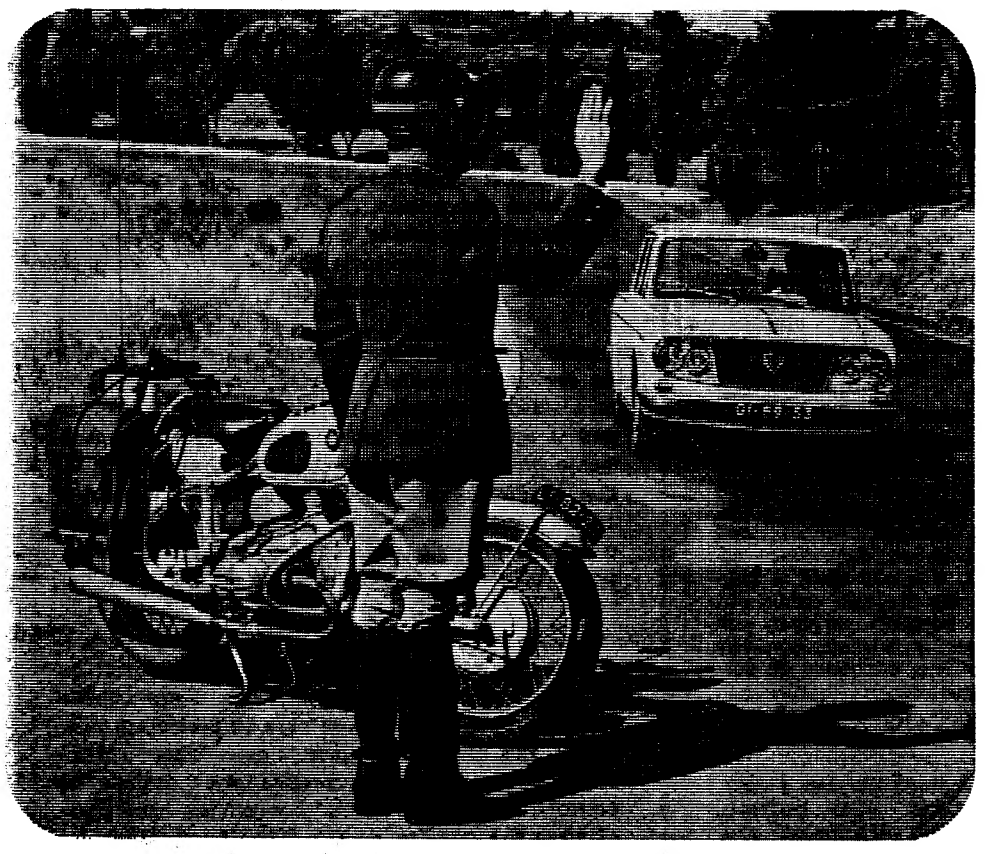
ALFABETIZAÇÃO

O prof. Agostinho da Silva, pedagogo português há muito radicado no Brasil, fez no Sindicato Nacional dos Professores uma palestra sobre alfabetização. Assistiram várias dezenas de professores primários, directores de colégios e outros educadores.

A MORTE DO MENINO

Teve morte quase imediata o pequenito Vítor Manuel, de 9 anos, filho de Carlos Lourenço Martins e de Angelina de Jesus, morador na Rua Direita, em Coimbra, que, tendo subido ao sexto andar de um prédio em construção, veio a cair á rua.

OS SEUS PNEUS ESTAO ILEGAIS?

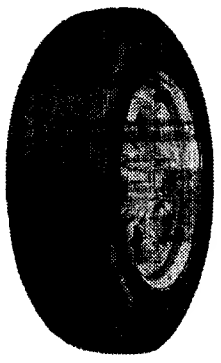


Os seus pneus estão ilegais? Se não estão conforme as exigências da velocidade e do tráfego intenso que aumenta cada dia o perigo da condução; se não estão conforme a lei, não se arrisque a multas e punições.

PEÇA O SEU CHEQUE DE SEGURANÇA

GRATIS

* UMA INSPECÇÃO DE PNEUS
* VERIFICAÇÃO DE EQUILÍBRIO DE RODAS
* VERIFICAÇÃO DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO



Firestone

PNEU RADIAL Cavallino SPORT 200

VENDEMOS PNEUS DAMOS SEGURANÇA

Propostas francesas na Haia

(Continuação da pág anterior)

os ingleses e os seus amigos se mantiverem afastados da Comunidade.

As tentativas de reanimar o esforço de integração afinal mostraram-se bem modestas. Deveremos daí concluir que as deliberações tomadas sobre a oportunidade de acelerar o processo de união económica ficarão sem efeito prático? Pelo menos, em matéria monetária, tal interpretação parecerá pessimista. É certo que ainda não foram seguidas as sugestões de Pompidou sobre uma possível utilização em comum dos direitos de tiragens especiais recentemente criados ou sobre a designação de um porta-voz único no Fundo Monetário Internacional. Contudo, os «Seis» pronunciaram-se, sem rebuços, a favor da rápida adopção do «plano Barre» e, seguindo, assim, as ideias lançadas por Willy Braudt declararam-se dispostos a colaborar, desde já, na elaboração de um plano que, por etapas, levará á união monetária. O comunicado, retomando outra proposta de Braudt, prevê, finalmente — em termos, aliás, mais prudentes que os do chanceler federal — a possibilidade de vir um dia a instituir um fundo europeu de reservas.

Em compensação, a vontade de coordenar melhor as actividades científicas e tecnológicas da comunidade é expressa de maneira demasiado imprecisa para que seja razoável esperar que o Conselho de ministros vá, em breve, pôr em marcha alguns dos projectos de cooperação já passados em revista pelo grupo de altos funcionários dos «Seis» responsáveis em matéria de política científica (grupo **Algrain**). As operações recomendadas, no dia 2, por Pompidou — instalação de uma fábrica europeia de separação isotópica; lançamento de um programa comum sobre os reactores rápidos; fabrico de um computador de grande potência — que estavam, aliás, na linha das ideias expressas, quer pelo grupo Algrain, quer pela comissão europeia, não tiveram (ou ninguém se apercebeu de que tivessem tido) eco.

Mas podemos encontrar certo refrigério por parte do Euratom. Os chefes do Governo parecem decididos a cicatrizar aquilo a que Pompidou chama a «pequena ferida» da Comunidade. Unindo-se ás propostas alemãs, parecem entender que o esforço necessário para manter em bom andamento os estabelecimentos do centro comum de investigação e, portanto, para evitar uma grave crise, é demasiado modesto (corresponde a 10 por cento das despesas feitas com a manutenção do Mercado Comum do leite, segundo lembrou Jean Rey) para que tenha sentido continuar a recusá-lo. Um orçamento de investigação de um montante mais ou menos «honroso» será pois verosimilmente adoptado no corrente mês de Dezembro, ainda que os «Seis» continuem a estar em desacordo acerca das acções de investigação que deveriam ser levadas a efeito graças a esse orçamento.

3. O MANDATO DE NEGOCIAÇÕES COM OS PAÍSES CANDIDATOS

A não ser que se reunam com carácter de permanência, em Bruxelas, o tempo de que disporão os «Seis», neste próximo semestre, para se preocuparem com o «reforço» da Comunidade, será dos mais limitados, pois que, paralelamente aos seus indispensáveis trabalhos sobre a reforma da política agrícola comum, terão ainda que se preocupar com trabalhos preparatórios da negociação com a Inglaterra, Noruega, Irlanda e Dinamarca. É claro que os problemas suscitados por estas negociações são suficientemente numerosos e difíceis para que a elaboração do mandato, confiado á delegação chamada a negociar em nome da Comunidade, ocupe uma parte importante das reuniões ministeriais que vão suceder-se durante o Inverno e a Primavera de 1970.

COMUNICADO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 (INCLUSIVE) TODOS OS MODELOS

NSU Giannini

Rua de Campolide, 27, A, B, C e Rua Joaquim A. Aguiar, 25

LATINA

Gute

Underbar

Buenos

Good

Merveilleux

Por que razão os condutores estrangeiros têm tão boa opinião dos nossos pneus?

OS pneus MABOR são exportados para 29 países. E demonstraram, lado a lado com outras grandes marcas, a sua qualidade. Rolando em estradas cobertas de gelo ou sob o escaldante sol dos trópicos. O que confirma que a nossa técnica está ao nível das melhores fábricas mundiais.

MABOR GENERAL

O pneu português preferido em 29 países

Delicioso maduro raro whisky escocês

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

A REVISTA DO «MARIA VITÓRIA» («ESPERTEZA SALOIA») CONTINUA COM ENCHENTES

Não é vulgar uma revista obter, junto do publico, o êxito que a revista «Esperteza Saloia» está e continua a conseguir, no seu 3.º mês de representações.

Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana escreveram, de facto, uma revista extraordinária que João Nobre e Carlos Dias musicaram com a sua habitual competência. À frente do grande elenco do Maria Vitória estão os artistas Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes, Dora Leal e, ainda, Vítor Mendes, Dina Maria, Cristina Cassola e um grande grupo de jovens actrizes, além de um escultural e alegre «ballet» internacional, a atracção nacional Helena Tavares e a atracção filipina «The Melodies».

O publico ri como nunca riu numa revista e aplaude, com raro entusiasmo, todos os quadros e numeros do espectáculo que se apresenta todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Maria Vitória.

Hoje não há espectáculo para descanso da companhia.

CINECLUBE DO BARREIRO

O Cineclube do Barreiro promove as seguintes sessões: hoje, ás 21 e 30, colóquio com António de Macedo, na sede; no dia 12, á mesma hora, exibição do filme «América, América», de Elia Kazan, no Teatro-Cine-Barreirense; no dia 13, também ás 21 e 30, filmes da «Apolo-11» comentados pelo eng.º Horta Santos, na sede; no dia 19, á mesma hora, no Teatro-Cine Barreirense, «O homem que veio do futuro», de Franklin Schaffner; e no dia 20 (ou 21), ás 16 horas, na sede, «O garoto de Charlot», um concurso de desenho infantil e palhaços.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CALVÁRIO

NOUTRO GRANDE ÊXITO DA SÉRIE DE OURO DO CINEMA PORTUGUÊS EM

2.º MÊS DE SENSAÇÃO TOTAL

O PÚBLICO GOSTA... TEM MOTIVOS PARA ISSO...

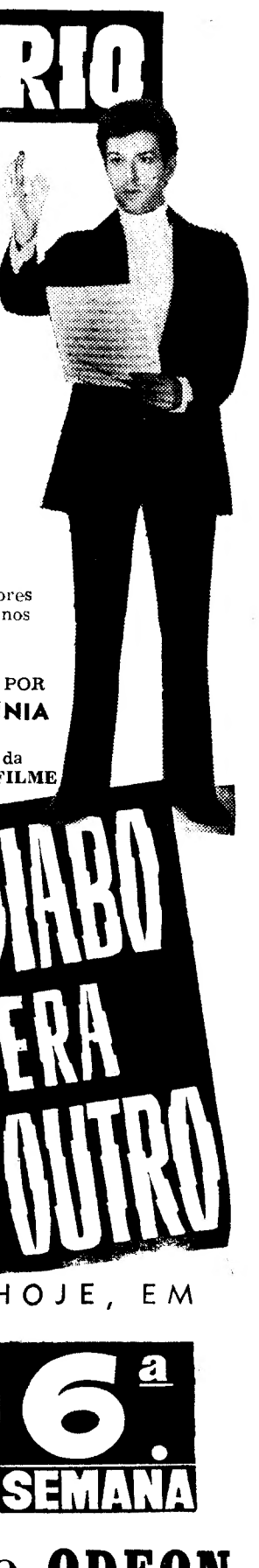
UM DELES É A QUERIDA E FASCINANTE VEDETA

MILÚ

Maiores 12 anos

FADOS POR HERMÍNIA

Excl. da DEYA FILME



O DIABO ERA OUTRO

HOJE, EM

6.ª SEMANA

Real. de C. ESTEVES

EASTMANCOLOR

NO ODEON

Uma História de Suspense: Uma História Comovente.
Uma História de Violência. Uma História de Amor.
Uma História de Guerra. Uma História dum Elefante.
Uma História de Aventuras. Uma Super-História.

MICHAEL J. POLLARD: LEMBRAM-SE DELE EM «BONNIE E CLYDE» E «VÊM AI OS RUSSOS... VÊM AI OS RUSSOS»?

Eu sou o Herói!

OLIVER REED • MICHAEL J. POLLARD

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA

A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL

"Hannibal Brooks"

UM ESPECTÁCULO DA MAIS RARA QUALIDADE!

UM FILME DE MICHAEL WINNER

história MICHAEL WINNER e TOM WRIGHT argumento DICK CLEMENT e IAN LA FRENAIS produtor e realizador MICHEL WINNER música FRANCIS LAI A Scimitar Films Production

12 anos

COR DELUXE United Artists

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS

EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL

com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO

Trad. ANTONIO BARAHONA DA FONSECA

Encenação CARLOS AVILEZ

SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição

AMANHÃ AO ALMOÇO:

PATO COM ARROZ À PORTUGUESA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

SÃO LUIZ

XI FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

de colaboração com Galas Karsenty-Herbert

OS MAIORES ÊXITOS DOS GRANDES — TEATROS DE PARIS —

6 COMPANHIAS ● 6 PEÇAS ● 12 ESPECTÁCULOS

- 6.ª-feira, 2 de Janeiro (tarde e noite) QUARANTE CARATS, de Barillet e Gredy, com Gaby Sylvia e B. Lavalette
- 3.ª-feira, 13 de Janeiro (tarde e noite) LAIDE-MEMOIRE, de J. C. Carrière, com Nicole Courcele e Michel Auclair
- 2.ª-feira, 19 de Janeiro (tarde e noite) LE BOULANGER, LA BOULANGÈRE ET LE PETIT MITRON, de J. Anouilh, c/ Jacques Duby e Brigitte Auber
- 4.ª-feira, 4 de Fevereiro (tarde e noite) LA VILLE DONT LE PRINCE EST UN ENFANT, de Henry de Montherlant, com Paul Guyers
- 3.ª-feira, 10 de Março (tarde e noite) LE PRIX, de Arthur Miller, com Claude Dauphin e Y. E'tievant
- 3.ª-feira, 21 de Abril (tarde e noite) LA PUCE A L'OREILLE, de G. Feydeau, com Jean-Claude Briady

Todas as peças são para ADULTOS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

Para o Teatro Francês as bilheteiras funcionarão das 10 às 14 h. e das 18.30 às 20 h. com o seguinte calendário

Dias 10, 11, 12 e 13 de Dez.: ANTIGOS ASSINANTES

Dias 15 e 16 de Dezembro: NOVOS ASSINANTES

A PARTIR DAS 10 HORAS, DE 17 DE DEZEMBRO: Venda livre para todos os espectáculos

PEÇAM NA BILHETEIRA O PROGRAMA DESTES ESPECTÁCULOS

NO teatro VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas ADULTOS

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

GRANDE ÊXITO

A nova revista popular em que o bom gosto é espectáculo!

Peço a palavra!

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA ● CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA ● COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

COM

AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO ● ELOINA ● SPINA ● MAX ● ANITA GUERREIRO

HELENA CARDINALI ● VITOR ESPADINHA ● MARIANO FRANCO

E A ATRACÇÃO NACIONAL ANTÓNIO CALVÁRIO À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

50 FIGURAS EM CENA

GRAÇA! CRÍTICA! LINDA MÚSICA! LINDAS MULHERES!

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

ÀS 21.45 H. — ADULTOS

ÚLTIMAS SEMANAS

a corajosa peça de AQUILINO RIBEIRO

TOMBO NO INFERNO

a realização de Igrejas Caeiro que iniciou na presente temporada a companha de reconquista do público para um TEATRO PORTUGUÊS AUTÊNTICO

CAPITÓLIO

Tel. 320379

AS 21.45 H.

O PECADO DE JOÃO AGONIA

de B. SANTARENO

Um extraordinário espectáculo apresentado pela Companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

— Adultos —

Sábado e Domingo Tarde às 16 horas

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 22

Marcações: Tel 677299

HOJE ESTREIA

Teatro de Marionetas

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO

Às 18.30 e 22 horas

Novos temas—novos números

Maiores de 6 e 12 anos

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

Maiores 12 anos

ULTIMOS DIAS

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

AMANHÃ À TARDE, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

Vicente da Câmara: «o fado não está em desgraça»

Vicente da Camara é artista profissional há mais de 20 anos.

— *Fui influenciado pela família da minha mãe, que gostava de ouvir o fado. Porque o meu pai queria que eu fosse para a ópera, de que aliás gosto muito.*

Mas Vicente da Camara optou pelo fado, seguindo as pisadas de sua tia (Maria Teresa de Noronha).

— *Comecei a cantar por «gracinha», quando frequentava o Colégio de Clenardo. Com desanove-vinte anos entrei para o «cast» da E. N. e tornei-me artista profissional: o artista*

VICENTE DA CAMARA

profissional (julgo eu) é o que se comporta como tal, ainda que não esteja oficialmente documentado...

Lembra as festas em que participou, nomeadamente as do «Colete Encarnado» (em Vila Franca de Xira), quando a sua voz fazia atrair a casa do agricultor Vaz Monteiro gente que vinha de longe para ouvir o fado.

— *O meu primeiro disco só o gravei em 1949, nas vésperas de embarcar para Angola, onde estive 2 anos.*

Vicente da Camara tem hoje a voz gravada em mais de 30 discos. Esteve nos Açores, na Madeira, em Moçambique.

— *Mas nunca aceitei propostas para viajar até mais longe. Quando se trabalha há mais de 15 anos numa companhia petrolífera, e se adquire lá uma posição que julgamos firme, quem ousa trocar o certo pelo incerto?*

Sobre as modernas correntes melódicas:

— *Em musica, aceito tudo o que tem valor. Andou muito em voga a balada, que é provençal e está (até) na base do fado de Coimbra. Muita gente canta baladas: a maior parte dos versos que interpreta não se entende, não tem sentido. Porque eu não acredito, por exemplo, que alguém saiba o que é «lavar os olhos com lã...»*

«*Evidentemente que há 2 ou 3 nomes válidos. Mas, a verdade é que a balada tem os dias contados, e o fado continuará como moda permanente, embora sofrendo evoluções. A melodia e a corrente lírica nasceram com «o marujo de torna-viagem», com o povo. O valor residia no improviso do cantador. Os versos eram amiude recusados pelos intérpretes. Mas a melodia ia vencendo todas as batalhas.*

Vicente da Camara acrescenta:

— *Começou a saltitar: do «rigoroso» para o «corrido», do «menor» para o «Mouraria». Apareceu o fado-revista e o fado-canção. E, embora em Portugal inteiro se aprecie o fado, ele ganhou maior força em Lisboa e no Porto, por serem portos de mar e aí viverem muitos marinheiros.*

Segue a sua ideia:

— *O Norte deixou-se*

(Continua na página seguinte)

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73

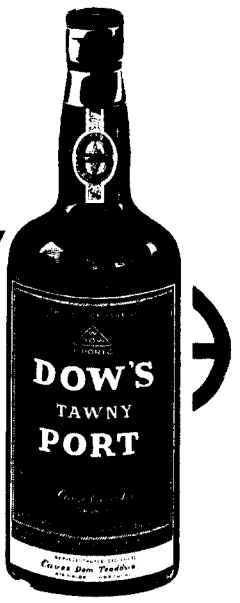
LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420

PORTO

VINHO DO PORTO



DOW'S PORT

Apreciado em todo o mundo

Um produto de Silva Cosens Ltd.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS, CAVES DOM TEODÓSIO — RIO MAIOR

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...

Minolta 16 mm.

3 MODELOS:

16 PS

16 II

16 M

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS

Minolta 16 mm.

O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA

HITZEMANN & C.ª L.DA

PORTO Rua Sá da Bandeira, 520/6

COIMBRA R. Martins de Carvalho, 29

LISBOA Rua Filipe Folque, 2C e D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

● A REVISTA QUE AGRADA A TODOS! no ● TODAS AS NOITES, ÀS 20,45 e 23 HORAS

MARIA VITÓRIA

UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

SALVADOR e JOSÉ VIANA nas «Senhoras Vizinhas»

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS

TRIUNFO TOTAL DE UM ÓPTIMO ELENCO:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

A atracção nacional ● HELENA TAVARES ● A atracção filipina «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

● DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

foreign drinks

GIN
GORDON

COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA

ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC

WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALLANTINE 12 E 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
I. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT
PERRIER JOUET

VINHOS DE MESA
FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBERT
(ALSACIA)
ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)
ESPANHOIS
CIA. VINICOLA DEL NORTE DE ESPAÑA

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73, Lisboa
Telefones - 320031/2/3/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
Tel. 26562-32228-35221-37222

•JÚLIA BABO

Seis vidas para uma artista

JÚLIA BABO: folclore, cerâmica, teatro, escultura, mosaico e pintura

Nasceu no Porto e chama-se Maria Julia de Oliveira Fernandes Babo. Está na berra como intérprete de folclore: mas é também, actriz de teatro, ceramista, escultora e pintora.

— *Um pouco de tudo e, se calhar, nada de coisa nenhuma* — ironiza.

Foi em 1950 que Julia Babo iniciou a carreira de cançonetista: fê-lo através dos microfones da E. N., interpretando melodias inglesas e espanholas. «*Muito alegres, porque eu sempre fui muito alegre*» — diz-nos. «*E canto desde que me conheço*».

Fez parte do grupo coral da Associação Cristã da Mocidade. Completou o curso liceal e pretendeu formar-se em Físico-Químicas: mas o interesse pelo Teatro obrigá-la-ia a ingressar no T.E.P. e, mais tarde, a colocar de parte a ideia de uma formatura em Ciências.

— *Estive seis temporadas no Teatro Experimental do Porto, tendo oportunidade de interpretar «O Encontro», «A morte de um caixeiro viajante», «Antígona» (em versão de António Pedro), «Macbeth» e «O landau de seis cavalos» — que foi, talvez, a peça em que obtive maior êxito. Nesta fase da minha vida trabalhei bastante com Luís de Lima e António Pedro, que me ensinaram muita técnica teatral, improvisação mímica e expressão corporal.*

«Não quero igualmente, deixar de salientar duas peças da «Comedia del' arte» que ajudaram a tornar-me conhecida: «O rei Ubu» (sátira a «Macbeth») e «O Arlequim, servidor de dois amos».

Numa confidência, Julia Babo acrescenta:

— *Faço teatro por amor, não com intuito de me profissionalizar.*

Sobre a carreira radiofónica:

— *Certo dia António Pedro lembrou-se de criar um programa publicitário, na Rádio. Eu e Vasco de Lima Couto ficámos encarregados da locução. Vasco dizia poemas e eu cantarolava melodias folclóricas de diferentes regiões imitando o modo de interpretar das populações locais e, depois, endereçavam-se aos ouvintes perguntas de sentido cultural: «Onde se canta esta modinha? «Quem escreveu estes versos?» Assim nasci para a Rádio.*

Julia Babo gravou o seu primeiro disco comercial em 1958: a composição «O arroz está cru» ficou como a nota dominante desse 45 rotações.

— *Entretanto (conta a artista) entrei para as Belas-Artes: para os cursos de pintura, escultura e cerâmica.*

Faz diversas exposições: na Galeria Domingos Alvarez e no Hotel Alvor (pintura), na Galeria Divulgação (escultura e cerâmica).

(Continua na 12.ª página)

GARCIA LORCA NA CASA DA COMÉDIA

A Casa da Comédia, no intuito de fazer reviver em Portugal o culto pelo teatro de marionetas, uma das mais antigas expressões de arte figurativa da Humanidade, estabeleceu, com o apoio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o I Concurso Nacional de Marionetas.

No dia 17, ás 21 e 30 horas, o Grupo da Mobil apresentará, no palco das Janelas Verdes, a célebre peça do grande poeta espanhol Federico Garcia Lorca, «Dom Prelimpelim o Baliza em seu Jardim», delicioso trabalho de manipulação de fantoches que levou mais de um ano a preparar.

Independentemente deste aspecto de manifestação artística, outro acontecimento de relevo terá lugar na Casa da Comédia já no próximo dia 10, o da apresentação, de novo, ao publico de Lisboa, dos «Bonecos de Santo Aleixo», curioso grupo de bonecreiros de Santiago de Rio de Moinhos, que, na tradição oral transmitida através dos séculos, apresentará o seu teatrinho de marionetas de fio, unico no género na Península Ibérica.

Os numeros do repertório, pelo aliciante da linguagem popular e vernácula, têm inestimável valor etnográfico. Os autos do Nascimento do Menino Jesus e da Criação do Mundo, o baile mandado e, sobretudo, o «Sermão de Santo Agostinho» constituem um exemplo unico de tão difícil como curioso e instrutivo espectáculo, delícia dos adultos e das crianças.

Haverá duas sessões, uma ás 16 e 30, para maiores de 12 anos, outra ás 22 horas, para maiores de 14.

Marcação de lugares pelo telefone 67 72 99 ou directamente na Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22.

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

VICENTE DA CÂMARA

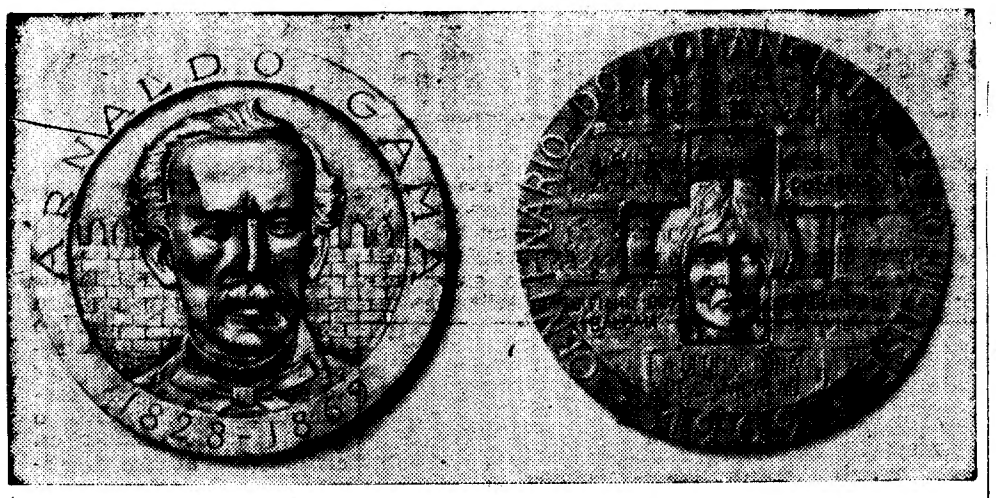
(Continuação da pág. anterior)

prender pela balada. O Algarve agarrou-se ao corridinho. E o fado ficou pelas cidades maiores: Lisboa, Porto e Coimbra. Mais tarde (isso é inegável) Amália deu-lhe outra expansão. Introduziu-o no mercado mundial. Gravou versos de bons poetas: autores que escreviam para ela porque isso lhes rendia bons proventos.

Depois:

— *Com a divulgação que tem tido, não vejo o fado a cair na desgraça. O assalto das baladas foi coisa efémera. E nas modernas camadas de publico há imensos apreciadores de fado. Dai que o fado permaneça: de pedra e cal. Ao contrário das baladas: que já* morreram...

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



A medalha comemorativa do centenário de Arnaldo Gama

«BEST-SELLER» DO SÉCULO PASSADO

O primeiro centenário da morte de Arnaldo Gama é comemorado no Porto

PORTO, 10 — A Câmara Municipal do Porto comemora, amanhã, o primeiro centenário da morte do escritor portuense Arnaldo Gama, autor de vários romances de fundo histórico, que foram no século passado — caso de «O Bailio de Leça» e «O Génio do Mal» — autênticos «best-sellers».

Natural desta cidade, onde também faleceu (em 29 de Agosto de 1869, com escassos 41 anos), Arnaldo de Sousa Dantas da Gama bacharelou-se em Coimbra, para, mais tarde, advogar no foro portuense e encetar aqui uma carreira paralela de ficcionista, na linha do então celebrado Eugène Sue. Foi assim que apareceu o fresco em quatro volumes «O Génio do Mal» (1856-1857), muito expressivo para a época, apesar da sua construção lançada de convencionalismos. Da obra posterior avultam «Um motim de há cem anos» (1861), «O Sargento-Mor de Vilar» (1864), «A caldeira de Pêro Botelho» (1867) e «O Bailio de Leça» (1872), este publicado pòstumamente.

As cerimónias comemorativas incluem, ás 18 horas, a inauguração de uma exposição bibliográfica na Biblioteca Publica Municipal, e ás 21 e 45 uma sessão solene nos Paços do Concelho, durante a qual o prof. Hernani Cidade profere uma conferência sobre o escritor.

A medalha

Entretanto a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, com o patrocínio e subsídio da Câmara Municipal, mandou cunhar uma medalha comemorativa do centenário de Arnaldo Gama. Para o efeito foi constituída uma comissão da qual fazem parte o vereador dr. Paulo Pombo, dr. Carlos Valle e jornalista Jaime Ferreira.

A medalha, com o módulo de 88 mm, é da autoria do escultor Henrique Moreira, vendo-se no anverso o nome do escritor, a sua efígie (tendo por fundo um pormenor das Muralhas Fernandinas) e as datas do nascimento e do falecimento: 1828-1869.

O reverso é dominado por uma alegoria evocativa de «A ultima dona de S. Nicolau», cuja figura aparece na transparência de uma cruz aberta na parede, à qual tem nas suas pedras, os nomes de alguns outros livros dos mais representativos da obra de Arnaldo Gama. Em cercadura, vê-se a inscrição «Centenário do romancista portuense-1969».

TEM NOVA SEDE A CORPORAÇÃO DE ESPECTÁCULOS

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Teles, secretariado pelos srs. dr. Augusto Serra Campos Ferreira e Hermínio Ferreira Nunes, reuniu-se o conselho da Corporação de Espectáculos, para discutir e votar os orçamentos ordinário para 1970 e suplementar do ano corrente. Ambos os documentos foram aprovados.

Procedeu-se seguidamente à eleição de um representante dos profissionais para o conselho da secção de Teatro, Música e Dança. A escolha recaiu no sr. Manuel Luís Pereira, director da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

Por fim, o sr. dr. Manuel Teles deu conhecimento ao conselho do aluguer do 3.º andar direito da Rua Ferreira Lapa, 33, local onde passará a funcionar a sede da Corporação logo que terminem os trabalhos de transferência dos serviços, que estão a processar-se em bom ritmo.

A reunião assistiu, como representante do Ministério das Corporações, o sr. dr. Heitor Salgueiro.

No FUNCHAL - MADEIRA o o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Adosinda de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Maria Adosinda de Almeida, de 76 anos, natural de S. Gonçalo, Amarante, viuva do major Alfredo Pedro de Almeida: irmã do escritor capitão Augusto Cacimiro e tia dos srs. drs. Angelo Zuzarte Cortesão Casimiro, Pedro Augusto Cortesão Casimiro (ausente), Jaime Zuzarte Cortesão Casimiro, Mário Augusto Cortesão Casimiro e Augusto Zuzarte Cortesão Casimiro.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, saindo da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda. Ás 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Dr. Narciso de Azevedo

PORTO, 10. — Com a idade de 81 anos, faleceu na sua residência, á Rua das Eirinhas, 83, o sr. dr. Narciso de Azevedo, chefe dos serviços técnicos da Biblioteca Publica Municipal do Porto, casado com a sr.ª D. Alexandrina Lopes Tavares de Azevedo.

O funeral, que é civil por expressa vontade do finado, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, no cemitério do Prado do Repouso, saindo 15 minutos antes da residência do extinto.

Prof. Cardoso Junior

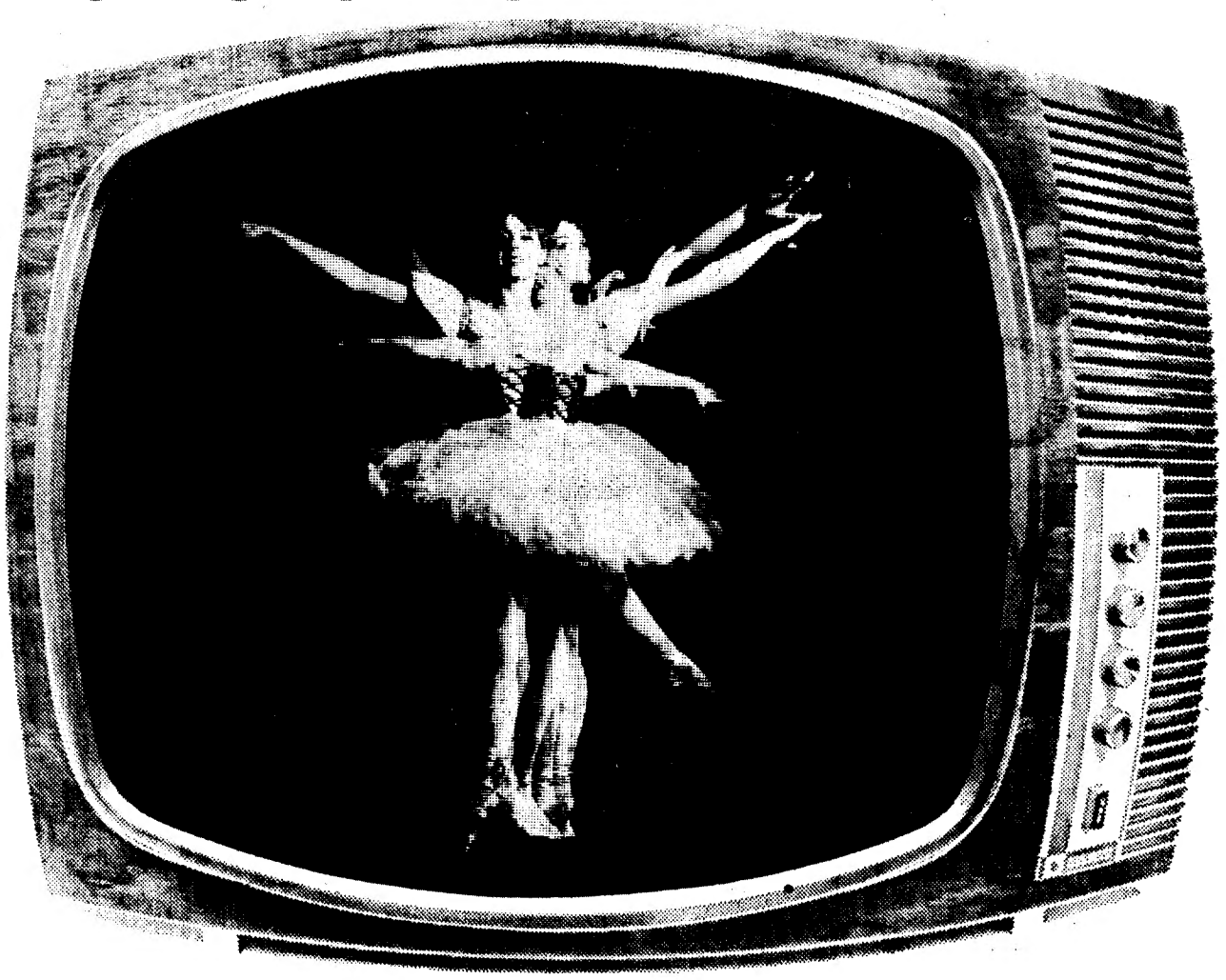
PORTO, 10. — Foi muito sentida a morte recentemente ocorrida na residência, na Rua Costa Cabral, 1648, 3.º, do sr. prof. Francisco José Cardoso Junior. Contava 85 anos, era casado com a sr.ª D. Celestina dos Anjos Ramalho e Silva. Em cumprimento das suas ultimas disposições, o funeral foi civil e não foram feitas participações.

O professor Cardoso Junior, prestigioso democrata, de inabaláveis convicções, era um publicista de grande mérito e lexicógrafo de valor. Dirigia no nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» a secção «Como falar — Como escrever».

Nascido em Santa Marinha (Gaia), depois de ter frequentado a Escola Industrial Brotero e o Instituto Industrial do Porto, matriculou-se na Escola Normal da qual veio a ser professor efectivo. Fez parte, como vogal, do Conselho Superior de Instrução Publica, da sua Comissão Encarregada da Reforma do Ensino Primário e Normal e das comissões de Gramática e do Dicionário da Academia das Ciências. A secção lexicográfica da «Grande Enciclopédio Luso-Brasileira» esteve a seu cargo e deixa valiosas obras didácticas e de literatura infantil.

Cardoso Junior, idealista convicto que pela Republica se bateu denodadamente, foi candidato oposicionista a deputado á Assembleia Nacional pelo distrito do Porto, em 1952. Pertenceu a diversas organizações políticas e mutualistas e era sócio honorário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

MÓNACO
O novo PONTO AZUL



MÓNACO chegou para as grandes noites passadas em família.
Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá um sinal grandioso: o ponto de partida para o espectáculo perfeito.
MÓNACO.
Inigualável nitidez da «Super Imagem»
Ponto Azul. Com U H F.
Som de fidelidade absoluta.
Linhas bem traçadas, elegantes.
E apenas 4.990$00

4990$00

MÓNACO
PONTO AZUL

o ponto máximo da técnica em televisores

cupão 17
Queiram fornecer-me informações sobre televisores Blaupunkt Ponto Azul
DL

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Em três linhas

Foram declarados de utilidade turística prévia o Hotel Castor (Porto) e o Restaurante Cova da Moura (Lisboa).

///

O capitão-tenente João Cristóvão Moreira foi condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos (com palma).

Dois agentes da D. G. S. Manuel Inácio Alves e Manuel Pinto Filipe, foram reconduzidos por mais quatro anos na sua comissão obrigatória em Angola.

///

Foi nomeado inspector superior do Ensino Liceal o dr. Manuel Joaquim Sousa Ventura.

O concurso «Álbum de Lisboa»

(Continuação da 3.ª página)

É assim o Chiado — em 1889. E foi neste Chiado, neste ambiente, nesta atmosfera morna, que caíram «como saraivada de pedrisco» as extravagancias dos «Vencidos da Vida» — e Lasceu Fradique Mendes.

Os «Vencidos da Vida» foram, como se sabe, um caso: um caso lisboeta e um caso nacional. A opinião pública «formou quadrado e recebeu-os na ponta de baionetas». As ousadas extravagâncias do grupo literário assombravam e escandalizavam os comedidos lisboetas e faziam eco no Chiado — como salvas de artilharia.

Eça disse uma vez que Fradique tinha surgido «por geração espontânea» e ser um pouco de cada um dos «vencidos» — afinal, o símbolo de todos eles, reputado pelos seus sósias «o português mais interessante do século XIX, o mais acabado produto da civilização, caixeiro de comércio de todas as filosofias e de todos os sistemas, apetrechado como ninguém para triunfar na Arte e na vida, cérebro admirávelmente mobilado sempre á espera de que uma ideia o alugasse, turista da inteligência, diletante da vida a que assistiu como espectador sem que jamais lhe apetecesse ser personagem dela» Fradique é, talvez, um produto de laboratório, o resultado de uma alquimia literária onde se procurava a pedra filosofal do super-homem europeu.

Eça, ao criar a figura de Fradique, fá-lo autor de audácias poéticas na «Revolução de Setembro», radiante de iludir a crítica que tomára a sério o poeta-filósofo A personalidade de Fradique Mendes é a soma numérica dos valores mentais do grupo, que apeteceram a Eça «para a sua alquimia do pesquisador de oiro», feixe de todas as ideologias que entre eles se chocaram, «cliché» fantasista e ousado dos «Onze de Bragança», acrescentado pela sombra de Antero nas suas crises mentais sofridas ao contacto das realidades.

Fradique ficou naquele dandismo de inteligência que é «a sua marca». Não quis viver a vida — limitou-se a saboreá-la.

Sendo um pouco de cada um dos «vencidos» foi o molde onde Eça vazou muito de si mesmo. E aí ficou Fradique com o delírio das viagens, a ânsia de dispersar-se pelo mundo, a curiosidade insaciável de peregrino, sentindo em si, cada vez mais subtil, o amor pela terra, a ternura pela sua paisagem acolhedora, o encanto pelo passado, «fonte inesgotável de pitoresco e de novidade»

Assim, Fradique, «autor que nunca existiu de cartas que nunca escreveu», síntese, símbolo e aspiração dos «Vencidos» teria estado presente na inauguração da estátua a Eça de Queirós? Sem duvida: na palavra comovida de Ramalho, no discurso emotivo de António Candido.

Talvez possam ainda encontrá-lo — a ele ou á sua sombra —, ao descerem o Chiado Estará, possivelmente, encostado a uma esquina «pálido, perfumado, comovido, com uma tremenda rosa chá na lapela», tal qual o próprio Eça, ali imobilizado «no seu duro ofício de pensar». E se o virem sorrir ás ameaças que pairam, não se surpreendam: — a suprema ironia dos «Vencidos da Vida» ainda não pode morrer...

No BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da India Portuguesa, 13.

CHEGUEI
VI E VENCI...
PORQUE
O MEU BANCO
É O

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Colheita de sangue em Santarém

No próximo dia 14, o «Grupo de Dadores de Sangue», de Santarém, vai mais uma vez proceder à recolha de sangue entre os dadores que fazem parte daquele benemérito agrupamento.

A colheita será efectuada numa sala do Montepio Geral daquela cidade por uma equipa cirúrgica do Instituto Nacional de Sangue associada ao Núcleo da Escola Prática de Cavalaria. O sangue obtido destina-se a internados no Hospital Militar Principal, de Lisboa.

No final, realiza-se um almoço com a presença dos dadores, seus familiares e diversas entidades civis e militares.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS CAIXEIROS

Foram eleitos os corpos gerentes (para o triénio 1970-1972) da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros Ficaram assim constituídos: *Conselho geral* — presidente, Manuel da Conceição Ministro Pessoa — Sindicato de Lisboa (reeleito); 1.º secretário, Mário Severo Henriques de Castro — (Sindicato do Funchal;) 2.º secretário, José Maria Roque — Sindicato de Castelo Branco. *Direcção* — presidente, José João Soares da Silva — Sindicato de Lisboa; secretário, Mário Arnaldo Neto Ferreira — Sindicato de Leiria, e tesoureiro: Paulino Dias Carneiro — Sindicato de Lisboa (todos reeleitos). *Substitutos* — Rui Joaquim Ferreira Raposo — Sindicato de Santarém; Eduardo Paulino — Sindicato de Setubal (reeleito) e Zulmiro Rodrigues — Sindicato de Évora (também reeleito)

Na mesma reunião, foi estudada de urgente necessidade do Despacho de Ordena-los Mínimos, unica forma de se obter a actualização de convenções colectivas em vigor, algumas das quais não sofreram alterações desde a sua homologação em 1944

Foi ainda decidida a continuação de ciclos de palestras sobre «Nova temática de vendas», a realizar nos sindicatos federados, com a colaboração destes e das entidades gremiais. E determinou-se a concessão da pensão de sobrevivência a todos os profissionais do comércio, através do despacho ministerial, considerando a impossibilidade da sua obtenção através da contratação do trabalho negociada entre os respectivos organismos gremiais e sindicais

Dizem os leitores...

Pode o Município vender uma rua?

Do nosso leitor sr. Alberto Ferreira recebemos uma carta alusiva á notícia publicada no nosso jornal no passado dia 5, relativamente ao encerramento da Travessa dos Prazeres. A sua pergunta parece-nos pertinente e aqui a deixamos ao cuidado de quem de direito.

«No dia 5 do corrente publicou o vosso conceituado jornal uma notícia sob o título: «Fechada a Travessa dos Prazeres que foi comprada pelos salesianos». Fiquei surpreendido e por isso gostaria que fosse esclarecido se a Câmara Municipal de Lisboa tem autoridade para vender uma rua que há dezenas de anos é utilizada pelos seus munícipes.

Penso que não há justificação para tal procedimento, pois os pavimentos são feitos, entre outros motivos, por necessidade de encurtamento de distâncias.»

O TRÂNSITO NA PRAÇA DO CHILE

Do nosso leitor sr. José Pereira P. Costa, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Com o prolongamento do Metropolitano, vão dentro em breve desmanchar a placa central da Praça do Chile, pelo que a mesma, ao ser reconstruída, deveria ficar sómente com um raio de 2 metros, pois a que está actualmente deve medir uns 15, estando um terreno inutil, que só serve de estorvo para o transito e nada mais; sendo aquela placa diminuida do seu tamanho, o problema do transito ficaria resolvido naquele local, pelo menos com muito mais largueza. Claro que os carris dos eléctricos teriam que ser mudados para junto aos passeios, ficando assim o transito a direito sem necessidade de contornar placas, aliás contornar a grande placa que existe actualmente.

Nesta área, com um transito intenso, pois para aqui atiraram com todo o transito, tanto de eléctricos, como de autocarros, fico surpreendido raro haver engarrafamentos, em comparação com outros locais que nem sequer metade do movimento têm.

Porque não fazem uma raquete no Largo do Leão, ou no Largo do Téenico (cimo da Alameda), para os eléctricos, evitando-se assim que todo aquele movimento que vem pela Avenida Duque de Avila, viesse dar a volta á Praça do Chile? As paragens de autocarros, encontram-se todas situadas juntas, na Rua António Pedro; deveriam ser desviadas para diversas ruas próximas, por exemplo Rua Alves Torgo, junto aos «W. C.», onde há muito espaço e onde já estiveram em tempos, evitando-se desta forma um tão grande volume e aglomeração de pessoas, em espaço tão curto.»

Visitas grátis aos doentes dos H.C.L. na quadra do Natal

A administração dos Hospitais Civis de Lisboa elaborou um programa de actividades para assinalar a quadra festiva do Natal e do Ano Novo. Colaboram na iniciativa o Grupo de Senhoras Voluntárias dos H. C. L., o jornal «Diário de Notícias», a Casa do Pessoal dos H. C. L., a Junta Nacional do Vinho e o Instituto do Vinho do Porto.

O programa estabelecido é o seguinte: para doentes de enfermaria — assistência religiosa; distribuição de lembranças; almoço e jantar melhorados nos dias de Natal e Ano Novo, bem como o jantar da véspera de Natal; visitas grátis na véspera e no dia de Natal e Ano Novo, aos doentes internados; visitas de familiares a doentes da província (um por enfermaria) com transporte e estadia a expensas do fundo disponível para o efeito; transmissão pela rádio de mensagens de doentes internados (um por enfermaria) com a família na província; colaboração nas festas que o jornal «Diário de Notícias» costuma realizar, e as que resultem de iniciativa particular Aos doentes assistidos em regime de serviço domiciliário serão distribuidas lembranças.

Ao pessoal serão fornecidos almoços e jantares melhorados nos dias de Natal e Ano Novo, e jantar na véspera de Natal, assim como ceias aos «velantes» nas noites de Natal e Ano Novo. Às crianças do Auxílio Maternal serão distribuidas lembranças e merendas

AMIGOS DA COSTA DA CAPARICA

Acaba de ser constituída a comissão organizadora do Grupo de Amigos da Costa, presidida por José de Meireles e constituída por Joaquim Madeira, João Inácio Bernardino, Alvaro Costa e Joaquim Lourenço Martins.

A sua inauguração oficial será feita no dia de Ano Novo, com uma ceia dançante, no Restaurante Cave estando abertas as inscrições

A assinalar o acto, haverá fogo de artifício no Largo Comandante Sá Linhares.

E' já grande o numero de sócios inscritos, e quem desejar fazer parte dos fundadores pode ainda enviar a sua adesão á respectiva comissão organizadora, que tem a sua secretaria no Largo Comandante Sá Linhares. 16 Costa da Caparica.

INTENSIFICAÇÃO DAS FISCALIZAÇÕES

Sob a presidência do inspector-geral das Actividades Económicas, dr. José Manuel Ennes Ferreira, efectuou-se uma reunião dos dirigentes dos serviços de fiscalização dos organismos de coordenação económica e corporativos, a que estiveram presentes o inspector superior, o director do serviço de fiscalização e funcionários superiores da I. G. A. E., e o director-delegado para a coordenação das fiscalizações Foi estudada a intensificação das fiscalizações, no âmbito específico dos sectores e matérias que a cada organismo competem, no sentido de se alcançar um todo que possibilite ao máximo a sustação da elevação dos preços dos bens de consumo, de forma a não deixar que as recentes melhorias de remuneração concedidas pelo Governo sejam absorvidas inglòriamente por uma minoria de oportunistas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

JOMA 813

o banco
para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

no Natal ofereça o futuro

No Natal
assegure o futuro dos seus.
Ofereça-lhes um
TITULO DE OCUPAÇÃO.

Por **1.111$10**
adquira a 1ª prestação
do seu Título
que lhe rende imediatamente 8%.
Este poderá ser pago
em 36 prestações.
Se desistir
da compra do Título
não perde o seu dinheiro.
TORRALTA adquire-lhe a sua posição
acrescida dos juros
a que tiver direito.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
UMA SOCIEDADE PARA TODOS
Av. Duque de Loulé 66-A
LISBOA

a.p.

ora diga-nos...

— Já foi atropelado?

«Há perguntas dolorosas — mas respostas que aliviam »
(Justificação do repórter quando interroga na rua).

* *Disse-nos o sr. Manuel Pereira, funcionário de uma casa de foto e zincogravura:*

— Já fui atropelado, já.

— Por um automóvel? Aqui na cidade?

— Não foi por um automóvel e não foi na cidade.

— Explique-se...

— Foi no Entroncamento. Fiquei debaixo de um comboio

— E n a! Meteu hospital, meteu?

— Fui ao hospital, mas não fiquei internado

— Um homem com sorte, heim?

— S i m. Um homem com sorte...

* *R e s p o n d e u-nos António Marques de Almeida, funcionário dos C. T. T.:*

— Nunca fui atropelado

— Pessoa cuidadosa...

— Não é bem isso. Não tem calhado... Por mais cuidadosa que uma pessoa seja, com este transito cada vez mais complicado, há sempre o perigo de um pneu nos marcar.

* *Por último, disse-nos o sr. Amândio Cunha Queirós, serralheiro montador:*

— Até á data, ainda não. Mas sou muito novo, ando muito na rua, e talvez um dia algum maluco do volante me atire para um hospital...

— O senhor é pessimista!

— Não. Sou realista.

O problema da «regionalização» vai ser debatido no Porto nas II Jornadas de Estudo da UCIDT

No prosseguimento da execução do seu programa de trabalhos para 1969-70, a U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho) vai realizar no Porto, no sábado e domingo, as II Jornadas de Estudos.

Cabe á secção regional do Porto da U C I D. T a organização destas jornadas nas quais serão estudados os temas «Regionalização» e «Descentralização dos centros de decisão do sector publico», expostos, respectivamente, pelos srs dr Miguel Caetano, chefe da secção de Planeamento regional do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, e eng.º Eduardo Benedito Ferreirinha, administrador de empresas

A jornada, que se realiza na Associação Comercial do Porto (Palácio da Bolsa), começa no sábado, ás 15 horas, com recepção e convívio, seguindo-se a apresentação do programa e a exposição dos temas. Após um intervalo, reunir-se-ão os grupos de trabalho e, á noite, haverá uma reunião conjunta de coordenação. No domingo, realiza-se nova reunião dos grupos de trabalho, seguindo-se missa, leitura e discussão das conclusões e almoço-convívio.

A inclusão do problema da «Regionalização» entre os temas das Jornadas, justifica-se pela actualidade que lhe foi dada na definição de uma política de Planeamento Regional no III Plano de Fomento.

Os responsáveis da U. C. I. D. T. pensam que «*a introdução do problema regional no III Plano de Fomento mais não será do que o reconhecimento oficial e a concretização técnica de uma aspiração há muito manifestada em Portugal, á semelhança, aliás, do que se passa na maioria dos países europeus*». Afirmam ainda a convicção de que «*o problema da «Regionalização» não se esgota no Planeamento, devendo antes atingir o seu verdadeiro ambito como forma de responsabilizar a participação dos diferentes grupos sociais na gestão dos interesses da colectividade a nível político, social e económico*».

UMA ARTISTA — SEIS VIDAS

(Continuação da 8.ª página)

Estudou na Fábrica Viuva Lamego: para isso (há 5 anos) deixou o Porto e veio morar para Lisboa.

— *Ganhara um «prémio de interpretação» n u m concurso teatral de amadores ao desempenhar «Arsénico e rendas velhas». Amélia Rey Colaço viu o espectáculo e convidou-me a ingressar na companhia do Nacional, com a qual fiz «O Motim», de Miguel Franco Mas o folclore permanecia como a grande paixão...*

Esteve ao lado de Raul Solnado em «Os assassinos associados» no Teatro Villaret. Pertenceu ao «cast» do Teatro Experimental de Lisboa e ao elenco de Luis Avilez T. E C. Em 1961, deu uma longa volta pela Europa: oito meses durante os quais actuou na B. B. C., na Radiodifusion Française, na televisão da Dinamarca, da Holanda e da Suécia.

Foi a vedeta da «Semana Portuguesa em Londres»: «*cantava os meus folclores e lembrava ás pessoas que a musica do nosso País não é apenas o fado*».

Diz, ainda:

— *Não esta no meu temperamento cantar (ou escutar bem) Fado: porque não o sinto. Gosto só de fados corridos ou de fados satiricos, como os que a Herminia Silva costuma cantar. A tristeza não entra comigo ..*

Tem cento e cinquenta canções gravadas em 30 discos. O ano passado percorreu os Açores, para recolher material folclórico: «*gastei cerca de 20 contos e recebi 7500 escudos de «cachet». Mas as firmas editoras não podem pagar mais, eu compreendo.*»

No mercado especializado vai aparecer esse «L. P.», com melodias do Pico, da Terceira e de S. Miguel. O disco tem a etiqueta «Alvorada» e possui acompanhamento por um conjunto típico açoriano. Entretanto, Julia Babo continua a vida noutro campo: como professora na Escola Preparatória Francisco Arruda, leciona ceramica, mosaico e teatro.

— *A gente tem de ganhar dinheiro, não é verdade?* — concluí.

O julgamento do «Ramalho» incriminado pela morte de uma criança no Porto

PORTO, 10. — Foi marcada para esta tarde, no 1.º Juízo Criminal, a primeira audiência do julgamento de José Pereira, de 48 anos, casado, forjador, conhecido pelo «Ramalho», incriminado pelo assassínio do pequeno Carlos Manuel, de 8 anos, em 21 de Julho ultimo, na Bouça do Martins (Ramalde) caso impressionante que o «Diário de Lisboa» largamente noticiou.

O arguido, que se encontra preso na Cadeia Civil, confessou o crime, na Polícia Judiciária, em 2 de Agosto, mas, posteriormente — como também dissemos —, quando ouvido no tribunal, negou aquela acusação, alegando que a sua confissão fora arrancada á força, naquela Polícia.

O tribunal é constituído pelo corregedor sr. dr. Fernando Pinto Gomes, pelos assessores, srs. drs. Manuel Monterroso e Gomes dos Santos e pelo delegado do Ministério Publico, sr. dr. Gil Moreira dos Santos. A acusação está a cargo do sr. dr. E. Barbosa.

O combate à poluição das praias

A Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar, visitou o navio «Praia Branca», a fim de tomar contacto directo com os meios existentes para o combate ás causas de poluição das águas territoriais e das praias metropolitanas.

É este, como o nome indica, o objectivo do «Praia Branca», antigo petroleiro convertido em estação de limpeza de taques de óleo para garantir a todos os petroleiros esperados em Lisboa a recolha de águas sujas de óleo, e tornando desnecessária a condenável prática da descarga no mar.

A visita efectuou-se no prosseguimento da actividade deste ano daquela comissão, actividade em que teve especial relevo a sessão realizada no Palácio Foz há cerca de um mês com a exibição do filme *Carga sobre resíduos*.

Integram a Comissão o capitão de mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco, presidente; o eng.º Fernandes Matias, da DirecçãoGeral dos Serviços Hidráulicos; o eng.º Machado Palha, do Ministério da Economia; o eng.º Ferreira Cardoso, da A. G. P. L.; o dr. Cayola da Mota, da Direcção-Geral dos Serviços de Saude; o comandante Gervásio Leite, da Soponata; o eng.º Esteves Cardoso, da Comissão do Direito Marítimo Internacional; o comandante José Ataíde, do Instituto Hidrográfico; o dr. Santos Monteiro, do Instituto de Biologia Marítima; um representante do Ministério do Ultramar e o eng. Dias e Meneses, secretário da Comissão.

DRAUBAQUE PARA A IMPORTAÇÃO DE FIOS

Nos termos de duas portarias dimanadas do ministro das Finanças foi autorizada a importação, sob regime de draubaque, de fios de lã destinados a serem exportados depois de tintos e de fios de linho não acondicionados para a venda a retalho, simples e orus, destinados à transformação em fios torcidos, polidos e orus, a exportar ao abrigo do mesmo regime.

Protecção de menores

Segundo comunicação do Governo dos Países Baixos, a Suiça designou a Divisão da Justiça do Departamento Federal de Justiça e Polícia como autoridade competente para dar e receber as informações a que se refere o artigo 11.º da Convenção Relativa á Competência das Autoridades e á Lei Aplicável em Matéria de Protecção de Menores, concluída na Haia em 5 de Outubro de 1961.

TURISMO DE CABO VERDE

Formada a empresa que vai explorar a ilha da Boa Vista

A III Série do «Diário do Governo» publica hoje a escritura de constituição da Sociedade Atlantico-Interplano, Empreendimentos e Investimentos Ultramarinos S. A. R. L., com sede em Lisboa e domicílio provisório na Avenida António Augusto de Aguiar, 25, 1.º, esq., e que tem por objecto a execução do contrato com o Governo Português para a instalação e exploração na ilha da Boa Vista (Cabo Verde) do chamado «Empreendimento Turístico de Santa Mónica».

A Atlantico-Interplano, cujo programa anunciaramos há tempos em primeira mão, tem um capital social de mil contos já inteiramente subscrito pelos fundadores e poderá, segundo os estatutos, «associar-se com quaisquer entidades ou sociedades nacionais ou estrangeiras que tenham como finalidade idêntico objectivo, tais como sociedades imobiliárias e de investimentos, agências de viagens e de turismo e de aluguer de viaturas, empresas construtoras e outras empresas que exerçam a industria hoteleira e similar».

O TELEVISOR EUROPEU PARA O LAR PORTUGUÊS

a melhor imagem do seu programa

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	539$	539$	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	630$
Centenários 4%	1.505$	1.500$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.003$	1.003$	1.004$
Externo 1.ª Série	—	680$	730$
Externo 2.ª Série C	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	730$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	860$
Cautelas 3.ª Série	—	150$	160$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. I. 5% 56	—	935$	945$
A. P. T. 5% 58	—	935$	945$
C. P. 4 1/2% 65	875$	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	900$	—
C. U. F. 6%	—	995$	—
C. U. F. 6% 68	—	—	1.005$
Gás Elect 4% 48	780$	770$	800$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	700$	—
Gás Elect 5% 52	—	880$	—
Gás Elect 5% 58	—	880$	—
Gás Elect 5% 59	—	880$	—
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	1.005$	1.000$	1.007$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	—	830$	—
H. E. Cávado 6%	—	—	—
H. E. Douro 5%	—	840$	850$
H. E. Douro 6%	1.019$	1.018$	1.020$
H. E. Norte Port 5%	—	820$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.013$
H. E. Zêzere 5% 55	—	825$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	825$	—
Lisnave 6%	—	—	1.030$
Metropolitano 4%	—	—	895$
Metropolitano 5 3/4%	1.000$	—	1.000$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	840$	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	930$	920$	940$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	850$	—	855$
T. A. P. 4%	—	—	950$
Termoelect. Port. 5%	—	815$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$	82$	83$
U. E. P. 5% 60	—	—	820$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.150$	2.150$	2.190$
Alentejo	1.050$	1.040$	1.060$
Angola	3.700$	3.650$	3.690$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.000$	5.000$	5.020$
E. Santo	—	19.500$	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	30.000$
L. & Açores p.	7.450$	7.420$	7.500$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.600$	6.560$	6.620$
Portugal n.	3.300$	3.250$	—
Portugal p.	—	—	4.400$
Totta Alliança	6.650$	—	6.700$
Ultramarino n.	3.500$	3.450$	3.550$
Ultramarino p.	3.950$	3.900$	3.950$
Seguros			
Alentejo	79$	78$	80$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	860$	850$	870$
Sagres	—	—	2.700$
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	870$	870$	890$
Ag. Cassequel	790$	785$	790$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	400$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	350$	380$
Borar	—	—	210$
Buzi	86$	85$5	87$
Cabinda	230$	237$	240$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Vendo
Diamantes Angola	2.460$	2.450$	2.470$
H. E. Revué	—	—	660$
Ilha do Príncipe	—	—	900$
Moçambique	180$	177$	179$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	438$	438$	440$
Zambézia	87$	87$	88$
Angolana	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	7.900$	7.850$	7.950$
Cim. Leiria	—	—	5.500$
Cim. Tejo	—	—	—
Col. Navegação	—	—	1.500$
C. U. F.	—	1.500$	1.550$
Ind. Aliança	—	600$	—
Nac. Navegação	—	3.800$	3.850$
Petroquímica	2.150$	2.150$	2.170$
Port. e Colónias	—	1.450$	1.500$
Port. Celulose	—	—	4 700$
Port. Pesca	1.230$	1.230$	1.250$
Port. Tabacos	790$	784$	800$
Sacor	—	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac.	—	1.700$	1.750$
Socel	3.440$	3.430$	3.450$
Tabacos de Portugal	—	1.880$	1.900$
Tabaqueiro	—	8 100$	8.500$
U. F. Azoto	865$	855$	870$
Aguas. Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	435$	—
Aguas Lisboa 34	—	435$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	395$
Eléct. Beiras	—	1.620$	—
Gás Electr.	423$	422$	423$
H. E. Alto Alentejo	155$5	155$	—
H. E. Cávado	1.295$	1.290$	1.295$
H. E. Douro	1.298$	1.295$	1.296$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.295$	1.295$	—
Nac. Electricidade	—	1.295$	1.300$
Termoeléctr. Port.	1.295$	1.290$	1.295$
U. E. P.	192$	191$5	192$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	208$2	214$5
F. I. D. E. S.	—	128$4	132$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	3/12/69	9/12/69	10/12/69
GERAL	155,4	156,4	155,7
METRÓPOL.	147,5	148,0	147,6
ULTRAM.	213,5	217,7	215,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	37$30	39$30
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$30	28$70
— Dollars de 5 e 1'000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Argentina — Peso	$06	$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$15
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$0,45	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suíça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	250$00	270$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Primeira lição do dr. Paulo Marques no concurso para professor agregado de Veterinária

Terminadas as duas provas práticas sobre temas tirados á sorte, prosseguiu esta manhã, com uma lição versando o tema «Complexo hipotálamo hipofisário», o concurso para professor agregado do 1.º Grupo da Escola Superior de Medicina Veterinária requerido pelo doutor Manuel Paulo Rendeiro Marques.

A lição foi proferida pelo candidato perante um juri a que preside o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. António Maria Godinho, e do qual fazem parte os profs. Joaquim Fiadeiro Neves e Castro, Francisco Rosa, António Jacinto Ferreira, Silva Leitão, Ivo Soares, Mário Brás, Costa Guerreiro e Freitas de Sousa, da Escola Superior de Medicina Veterinária; Simões de Carvalho, da Faculdade de Medicina de Coimbra; Abel Tavares, da Faculdade de Medicina do Porto, e Santos Ferreira, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Amanhã o doutor Paulo Marques, que se licenciou com nota elevada em 1959 e iniciou a sua carreira docente em 1956, profere a segunda e ultima lição, esta sobre «O ritmo em Anatomia—formulação do conceito de morforritmo», seguindo-se na sexta-feira a discussão do «curriculum vitae» do candidato, após o que o juri reune para deliberação final.

REUNIÕES MÉDICAS

SANTARÉM, 10 — No sábado, ás 21 e 30, no salão nobre da Junta Distrital, decorre a segunda sessão das Reuniões Médicas de Santarém. Será abordado o tema «Úlcera duodenal», intervindo os drs. Rui Câmara Pestana, Borges de Almeida e António Alvelos, dos Hospitais Civis de Lisboa.

OLAIAS E JACARANDÁS NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Por determinação da Câmara Municipal, os Serviços de Jardins plantaram, ao longo de toda a Avenida da Republica, totalmente reconstruída, árvores que, dando flores, concederão áquela artéria novos motivos de agrado.

Nesse sentido, foram ali plantadas, alternadamente, olaias e jacarandás, na previsão de que, no mesmo ano, a avenida possa apresentar-se sucessivamente engalanada de flores vermelhas (das olaias) e azuis (das jacarandás).

Dentro da mesma ideia, toda a Praça do Duque de Saldanha está plantada de mimosas que, na época própria, lhe concederão o agrado do conjunto de flores douradas.

Foi indicado que todo o talude que enquadra a Avenida Gulbenkian fosse revestido de plantas rústicas que ofereçam cor vermelha.

A plantada, já iniciada no passado ano, será continuada neste Inverno. Assim, dentro de pouco tempo, milhares e milhares de plantas oferecerão o ambiente agradável dum extenso tapete inteiramente revestido de vermelho.

CURSO DE INICIAÇÃO ESPELEOLÓGICA

A partir de sexta-feira e até ao dia 18, o Grupo de Espeleologia da Faculdade de Ciências de Lisboa promove um «Curso de Iniciação Espeleológica».

As palestras decorrerão, sempre ás 18 e 30, no anfiteatro de Geologia daquela Faculdade.

Bazar a favor da Cruz Vermelha

Em virtude de demoras alfandegárias, a venda dos produtos canadianos que se devia ter efectuado no dia 4, no bazar a favor da Cruz Vermelha e do Home International, realiza-se amanhã, a pedido da Embaixada do Canadá, a partir das 11 horas, no Clube Suiço, na Rua Silva Carvalho, 152.

ECOS

«ATRAVÉS de mim foi toda uma classe da sociedade que se pretendeu atingir», declarou à Imprensa francesa Pierre Duguet, o avô da pequena Sophia Duguet, que há duas semanas foi raptada e depois entregue à família, a troco de um resgate de um milhão de novos francos. E tudo leva a crer que o sr. Duguet não se engana. O seu «castelo», rodeado de imensas extensões de terra, grande propriedade como já poucas existem em França, é objecto do respeito de uns, do ódio de outros. Duguet enriqueceu à custa dos seus negócios. «E — diz ele — não se fazem negócios sem suscitar invejas.» O milhar de hectares de beterrabas que constitui o principal domínio do clã Duguet é uma empresa agrícola gigante, industrializada, moderna, com enormes silos cilíndricos, maquinaria de toda a sorte, toiros sementais de concurso. Nos coutos do sr. Duguet ninguém pode caçar, sequer passear sem autorização prévia...

★

A chave do êxito empresarial está na co-gestão — afirma Herbert Linguer, director da próspera VEB Press und Stanzwerk, de Raguhn. E explica, numa entrevista publicada na Revista da FOGB que o facto de informarem exaustivamente os trabalhadores sobre os objectivos do seu labor o aumenta consideràvelmente. O delegado sindical Gotthard Conrad opina, por seu turno: «Aqui, cada homem sabe o que é que se planificou e para que período, quer no seu sector de trabalho, quer em toda a empresa.»

Retiradas as escoras, foi provado um aluimento: o perigo ti

AFASTADO O PE
DAS TERRAS DE A
QUE AMEAÇAVAM

Provàvelmente em consequência de infiltrações pluviosas, e ainda de água proveniente de duas minas próximas, registou-se (como noticiam os matutinos) perigoso movimento de terras num vasto quintal situado nas traseiras dos prédios 39 e 45 da Rua Cândido dos Reis, em Algés.

Esta manhã, sob as instruções do comandante dos Bombeiros Voluntários daquela localidade, procedeu-se ao levantamento das escoras ontem utilizadas, como solução provisória, e á provocação do aluimento das terras que ainda se mantinham amontoadas, ameaçando ruir a qualquer instante.

— *Talvez tenha contribuído para o incidente* — disse-nos um operário de construção civil — *a trepidação de uma lagarta ontem utilizada durante todo o dia.*

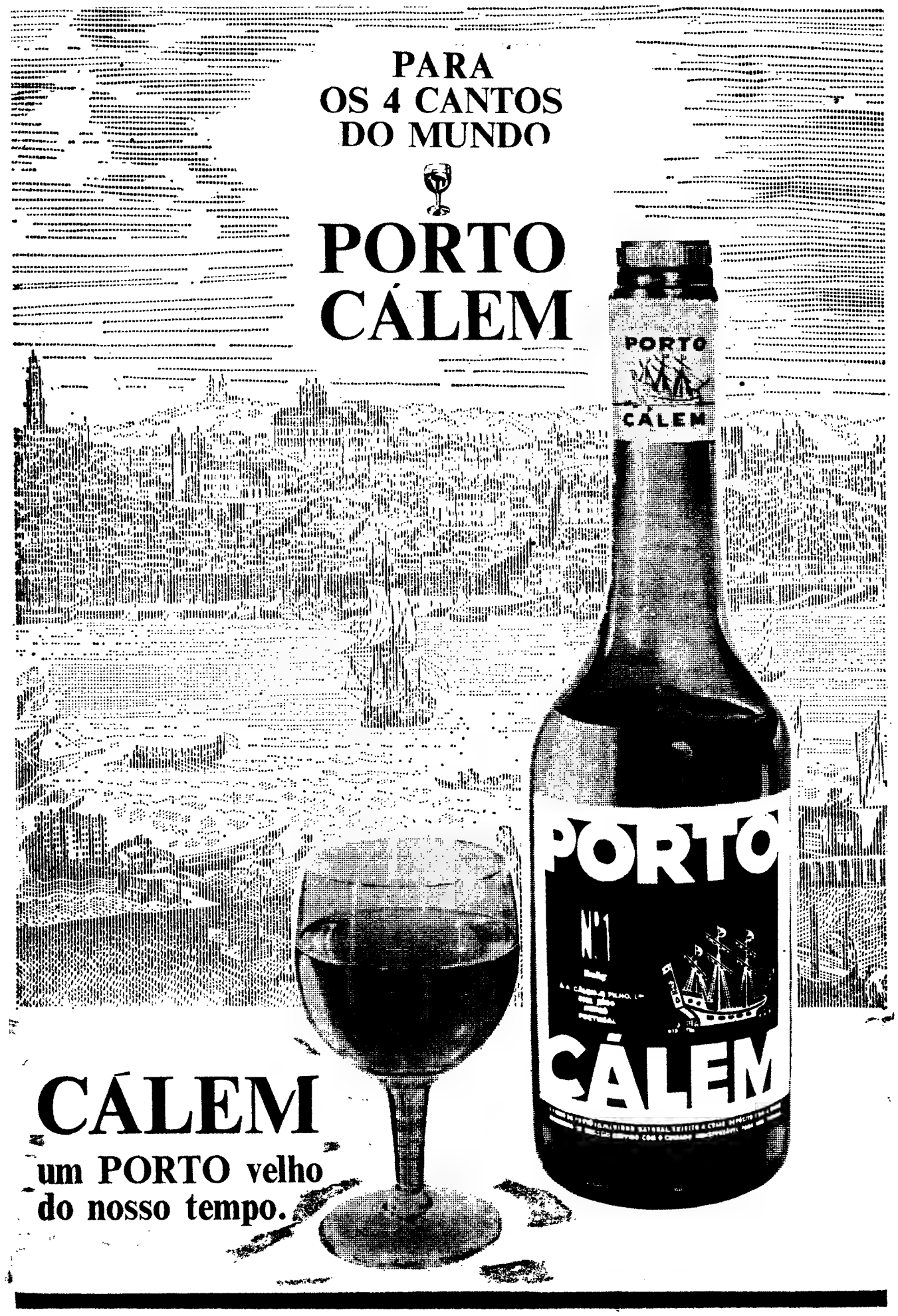
Entre
ma men
-se á c
terceiro.

Novo presidente do conselho de gerência da Soponata

Reuniu-se a assembleia geral extraordinária da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda. (Soponata), tendo sido designado para o cargo de presidente do conselho de gerência o sr. Rui Mauricio Corrêa Henriques (Seizal), que sucedeu ao sr. almirante Otero de Bettencourt e ao sr. dr. José Soares da Fonseca. Personalidade com larga experiência administrativa, não só no sector de petróleos como no da Marinha Mercante, desempenhou as funções de director da Shell Portuguesa, administrador da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, presidente do Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e vogal da Junta da Marinha Mercante. Desempenhou ainda as funções de administrador da Companhia União Fabril, Ipetex (Sociedade de Industrias Pesadas Texteis), Sitenor, Sociedade de Industrias Texteis do Norte, Companhia Textil do Pungué), Sica (Sociedade Industrial de Grossarias de Angola) e da Lusofane. É condecorado pelo Governo Francês com a Ordem de Mérito Marítimo.

MORREU UM FURRIEL PILOTO-AVIADOR

BISSAU, 10 — (L.) — Faleceu na Guiné, num desastre de aviação, o furriel miliciano piloto-aviador Alberto Soares Moutinho, natural de Lourosa, Feira, filho de Alberto Soares Moutinho e de Margarida Correia Lima.



rigo tinha passado

ERIGO ALGÉS M RUIR

Entre os dois prédios aci- a mencionados, procede- e á construção de um rceiro.

CAMIÕES NA ESTRADA

A EUROPA SEM FRONTEIRAS

Cerca de duas dezenas de camiões por dia é a média, mais ou menos exacta, do número de camiões de transporte internacional que entram, ao longo do ano, no nosso País. As vias de acesso utilizadas são, quase exclusivamente, a fronteira de Vilar Formoso e do Caia. Fundamentalmente aquela, segundo nos informaram nos serviços da Alfândega.

A Convenção TIR (Trânsito Internacional Rodoviário) regula o processamento deste intercâmbio de mercadoria sobre rodas numa Europa que, inevitàvelmente, tem de estar cada vez mais próxima.

As iniciais TIR colocadas em cada veiculo são, com a restante documentação estipulada, o santo e a senha que abre as portas da Europa a estes gigantes da estrada, faça neve ou seja estio. Países há onde o movimento deste intercambio é bastante superior, havendo duas e mais vias exclusivasde acesso para camiões. Entre nós, embora seja relativamente modesto, vem subindo acentuadamente nos ultimos anos. De tal forma que se projecta criar em Vilar Formoso, um serviço exclusivo, com via própria também, para o seu acesso.

Timac A C — Lager et Transport, St. Margrethen (Suiça); Castiglioni & C. — Spedizioni Internazionali, de Varese (Itália); Martl Kallmach, também da Suiça; Bullens Internationaal, etc., são algumas das empresas especializadas no ramo, cujos camiões se alinham em Santa Apolónia, junto ao cais, mesmo á direita da estação da C. P. para quem segue para norte.

Lá dentro, os camionistas dormem, lêem, conversam, repousam, enfim, ao sol da manhã fria. Todos os camiões estão fechados, a carga, variada e volumosa, estendendo-se pela caixa e pelos atrelados. Na cabina de alguns, cortinas expessas, todas corridas, anunciam que, lá dentro, a noite não findou ainda. (É na cabina que dormem os camionistas, em belliches razoàvelmente confortáveis).

— Saí de Milão na quinta-feira, á tarde, e cheguei a Lisboa no domingo á noite. Trago móveis de Salvarin e maquinaria.

Chama-se Elmino Mezzanini, tem 31 anos, vive em Milão e nasceu em Verona.

— Não, não é uma aventura, esta vida que levamos. Dura é, mas toda a actividade tem a sua dureza. E toda tem, igualmente, o seu lado agradável. Normalmente viajo para a Espanha, Alemanha, Austria, Jugoslávia, Grécia e Inglaterra, e também para Portugal, claro.

Mazzanini ainda nos transportes internacionais há quatro anos, mas há muitos mais que está ligado á condução. Aliás, possui a documentação necessária para esta actividade há 13 anos, estando, igualmente, habilitado a conduzir «pullmans» e transportes de serviços públicos em dimensão internacional. Possui um curso de mecânica e as suas habilitações literárias correspondem, sensivelmente, ao nosso segundo ciclo liceal. Trabalhou durante algum tempo no restaurante do pai, foi vendedor, também, mas acabou por decidir-se pelos transportes internacionais. Porquê?

— Porque gosto de viajar, por que gosto de conduzir e por que a retribuição não é má. Ganhamos umas 250 000 liras por mês (cerca de 12 500$00), sendo as despesas por nossa conta.

Como dormem no próprio camião, as despesas são, afinal, as da alimentação.

— Viajam sós ou com ajudante?

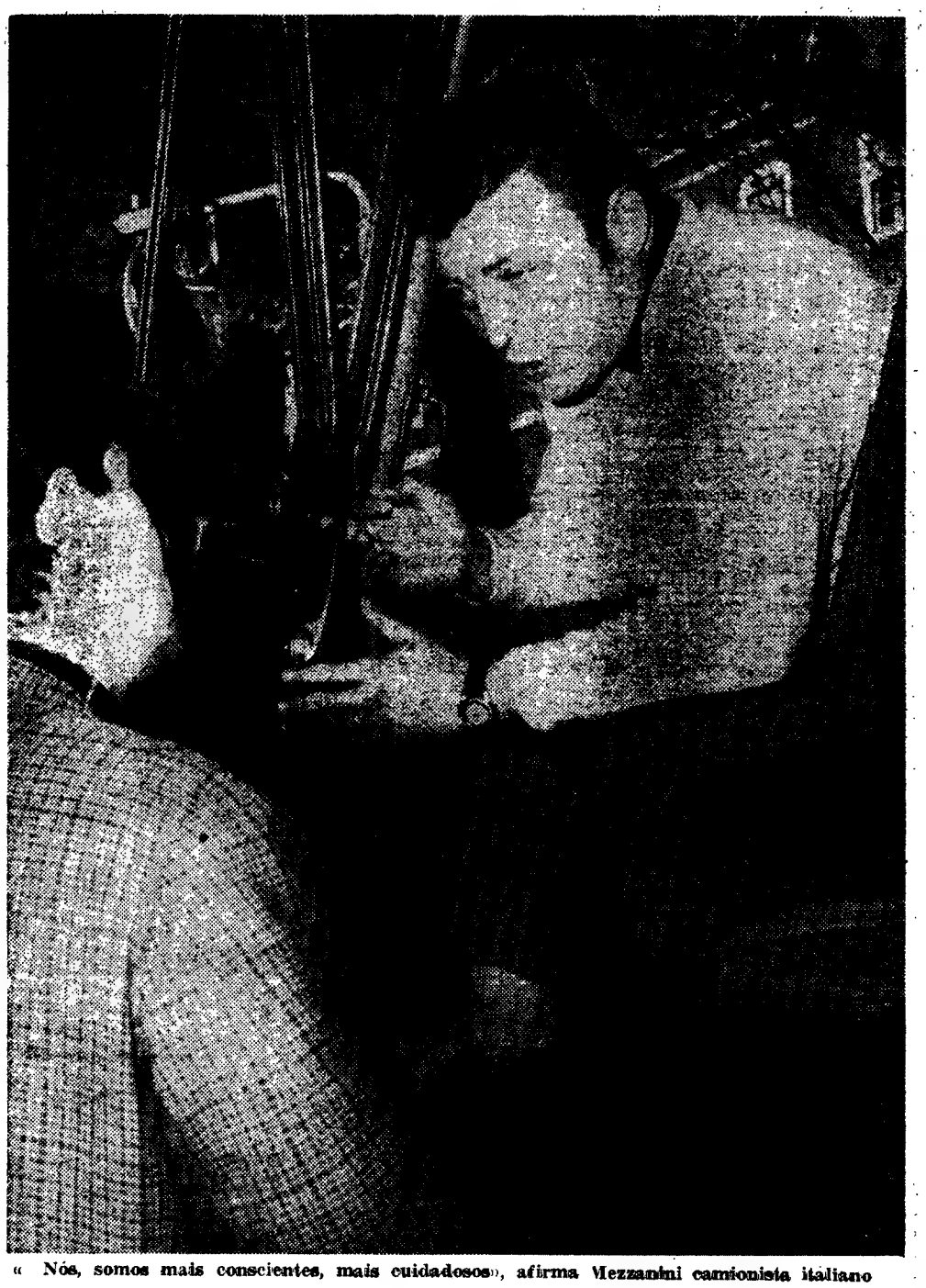
— Em várias empresas, normalmente são dois motoristas, o que reduz, sensivelmente, a duração de cada viagem. Mas há outras que apenas empregam um motorista em cada percurso. De qualquer modo, temos que ser mecanicos e possuir bastante experiência.

— Circulando por tantos países, qual a sua opinião sobre os respectivos condutores?

Mezzanini sorri, querendo recusar-se...

— Bem... Há regiões onde o transito é uma verdadeira loucura. Anárquico, perigoso. Principalmente por parte dos condutores de veículos ligeiros. Apanham-se com uma «bela máquina» e eles aí vão! Isto verifica-se mais em determinados países, na França, etc., etc. Desculpe, mas não aponto outros (e sorriu, compreensivelmente). *Aliás, na própria Itália, que, sem patriotice, tem um transito disciplinado,*

(Continua na 18.ª página)



« Nós, somos mais conscientes, mais cuidadosos», afirma Mezzanini camionista italiano

Da Itália para toda a Europa

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PORCELANAS, CRISTAIS, FAIANÇAS, VIDROS, MÈNAGE
ARTIGOS PARA BRINDES — LISTAS DE CASAMENTO
REABRE AMANHÃ, DIA 11, COMPLETAMENTE REMODELADO
PRAÇA DA FIGUEIRA, 11
OFERTA JAO
Serviço de Vidro de 72 peças. Coleccione um maravilhoso serviço de copos.
Conforme as suas compras nos estabelecimentos **JAO,** receberá um ou mais copos artísticos com barra dourada que lhe proporcionará uma colecção admirável de 72 peças.

gripe?
Uma alimentação racional, enriquecida com um remineralizante magnesiano é um bom método profiláctico (Prof. Delbet).
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.
CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46 R/C
TELEFONE 767141 LISBOA1

CONDE DA COVILHÃ
Seguiu hoje de avião para Nova York, acompanhado por sua mulher, o sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã).

CHOCOLATES TAGIDE
BARREIRO · LISBOA · QUELU

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

OFICIALMENTE (AMANHÃ)

MANSON SERÁ ACUSADO DE SETE ASSASSÍNIOS

LOS ANGELES, 10 — (R.) — Charles Manson, conhecido por «Satã», pelos seus apaniguados, foi trazido esta noite para Los Angeles, a fim de comparecer em tribunal onde será acusado pelos assassínios da actriz Sharon Tate e mais seis pessoas.

Manson, cuja «família» de «hippies» também lhe chama «Deus», foi trazido por inspectores da Polícia de Independence, onde estava preso desde 10 de Outubro, sob a acusação de roubo de automóveis.

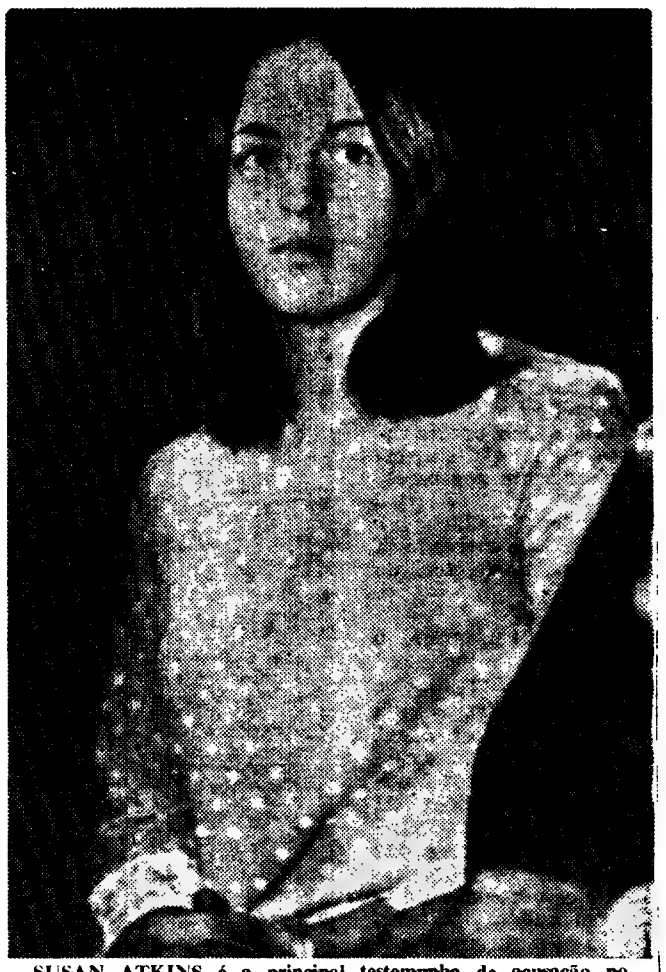
Manson deve comparecer hoje em juízo, com três das suas discípulas que serão também acusadas oficialmente no Tribunal Supremo de Los Angeles. No entanto, o Gabinete do procurador do distrito determinou que Manson será acusado amanhã, separadamente.

As três mulheres que comparecem hoje no tribunal são Susan Atkins, Linda Kasabian e Leslie Sankston.

Susan Atkins foi a testemunha de acusação que prestou declarações ao grande juri, identificando os «hippies» e Manson como dirigente do culto.

Manson, Susan Atkins e Linda Kasabian foram acusados na segunda-feira de cinco homicídios na casa da actriz e dois na casa de La Bianca. Leslie Sankston foi apenas acusada dos crimes na casa de La Bianca.

Há ainda Charles Watson, preso numa cadeia do Texas, e Patrícia Krenwinkel, detida em Mobile, no Alabama, também acusados de terem tomado parte nos crimes. Ambos afirmam que recorrerão do mandado de extradição para a Califórnia.



SUSAN ATKINS é a principal testemunha de acusação no caso dos assassínios da actriz Sharon Tate, dos seus quatro amigos e do casal La Bianca

POSSÍVEIS ECONOMIAS

As declarações de Filipe preocupam o pessoal que serve a soberana

LONDRES, 10 — (R.) — Possíveis economias no orçamento da família real da Grã-Bretanha, sugeridas recentemente pelo príncipe Filipe, esposo da rainha Isabel, fizeram com que o pessoal da casa real ficasse preocupado.

Um informador da sua organização, a União do Serviço Civil, declarou a noite passada que a União insistirá com o Governo para que lhe dê representação numa comissão especial a ser criada para estudar a situação financeira da soberana.

«Queremos ter a certeza de que os nossos 200 sócios, empregados na casa real, não vão pagar o preço da redução do subsídio da rainha» — afirmou o informador.

O príncipe Filipe revelou, numa entrevista que concedeu no mês passado á Televisão norte-americana, que era provável que a família real estivesse em situação deficitária no próximo ano por causa das despesas cada vez maiores.

Acrescentou, gracejando, que poderiam ter de trocar o palácio de Buckingham por instalações mais pequenas e que ele poderia mesmo ter de desistir do seu jogo favorito, o pólo.

Uma comissão seleccionada para estudar o problema do subsídio da rainha, que foi fixado em 475 000 libras por ano em 1951 e não foi modificado desde então, será nomeada no início do próximo Parlamento.

O mesmo informador disse que a União dos Serviços Civis não tinha qualquer opinião acerca das finanças reais, como tais.

«Contudo, se a comissão seleccionada vai estudar a questão das finanças reais, pensamos que todo o problema de como o pessoal será remunerado é um ponto importante.

«E somos as pessoas mais indicadas para aconselhar a comissão sobre esse ponto» — acrescentou o informador.

ÁGUA MAIS CARA QUE CHAMPANHE

LA ROCHELLE, 10 — (F. P.) — Não sem surpresa, os que assistiam ontem ao baptismo de um navio frigorífico construído pelos estaleiros de La Palice para uma companhia do Koweit, viram que a madrinha, Sua Alteza Husna Al Abah, filha do emir do Koweit, partia contra o costado do barco uma garrafa de um líquido que não era o tradicional champanhe. Tratava-se de um líquido bastante mais caro e mais de acordo com os preceitos religiosos do emir: a garrafa continha água do mar destilada e veio do Koweit, de propósito, em avião especial.

DECLARAÇÕES DO PAI DE SUSAN ATKINS

NOVA YORK, 10. — (R) — O pai da testemunha principal nos assassínios na residência de Sharon Tate afirmou a noite passada que não acreditava que a filha estivesse sob influência hipnótica do chefe da quadrilha «hippie», Charles Manson, quando lhe foi ordenado para matar.

O progenitor de Susan Atkins, de 21 anos, membro da comunidade de Manson, fez esse comentário num programa noticioso da Televisão.

Afirmando que não acreditava nas alegações do advogado de que Susan fora hipnotizada pelo dirigente barbudo dos «hippies», disse ainda: «Quando estais hipnotizado não fareis uma coisa que não pensais ser justa».

Acrescentou que julgava que a filha, que é acusada de sete homicídios e de conspiração para cometer homicídio, tomava drogas. «Quando vos encontrais drogados, fareis quase tudo» — concluiu.

PRESAS 50 PESSOAS DURANTE MANIFESTAÇÕES EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — Umas cinquenta pessoas foram presas em consequência das manifestações que se realizaram ontem á noite no centro de Nova York, quando da presença de Nixon na cidade.

Segundo a Polícia, no momento em que a confusão era maior, os manifestantes eram em numero de cerca de 5000, brandindo bandeiras vermelhas e do Vietcong, bem como letreiros pedindo o fim da guerra no Vietnam.

Vários grupos que tinham conseguido escapar aos cordões da Polícia instalados na Park Avenue, refugiando-se na Quinta Avenida, agrediram transeuntes e entregaram-se a actos de vandalismo contra as montras de grandes estabelecimentos da célebre artéria. Algumas pessoas foram feridas ligeiramente.

COMENTARIO RUSSO

MOSCOVO, 10 — (F. P.) — «A conferência de Imprensa do presidente Nixon mostrou oficialmente que os Estados Unidos tencionam continuar a ignorar a vontade dos milhões de americanos que se opõem á guerra do Vietnam», comentaram ontem as «Izvestia», acrescentando: «Parece que a despeito de todas as lições do passado e da sua tristíssima experiência, Washington tenta de novo arrastar o país para um maior atoleiro do Vietnam.»

«Mão-de-obra» numerosa e barata: as aves

OXFORD (Mississippi), 10 — (A. N. I.) — Desenvolvendo uma arte dos antigos europeus — a falcoaria — os cientistas da Universidade do Mississippi estão a investigar as possibilidades de recrutar uma mão-de-obra numerosa e barata: os pássaros.

Um pintassilgo, por exemplo, aprendeu a aguardar que se imobilizasse um pêndulo, na sua gaiola, e quando o pêndulo fica na vertical carrega num botão que solta um grão de painço: é o prémio por ter sabido aguardar. Noutro caso, um pombo mantém-se imóvel, no poleiro, até se acender uma luz: nessa altura voa direito á lâmpada, tira uma semente que lá apareceu simultâneamente com a luz e volta ao poleiro, aguardando novo sinal.

A utilização dos pássaros pode ser aproveitada nos sectores militares e, também, no campo industrial — especialmente na electrónica e na miniaturização. Em qualquer dos casos, vai aproveitar-se a apuradíssima vista dos pássaros e é de prever que dentro de alguns anos os reconhecimentos militares sejam feitos por pássaros, mesmo nas zonas em que a densa arborização não permite hoje grande êxito aos aviões de reconhecimento e aos satélites-espiões.

Além disso podem funcionar como sentinelas, como sistemas de alarme e, até, para localizarem armas do inimigo ou incêndios nas florestas.

GREVE DA FOME

• Sirhan Sirhan bebe cacau

SAN QUENTIN (Califórnia), 10 — (A. N. I.) — Sirhan B. Sirhan continua a fazer a greve da fome, limitando-se a beber cacau e café — declarou ontem o guarda James Park, da penitenciária de San Quentin (Califórnia), acrescentando que, apesar disso, o assassínio do senador Robert Kennedy pesa sensívelmente o mesmo que pesava quando entrou para a cadeia, no princípio deste ano.

Sirhan pretende assim protestar contra as rigorosas medidas de segurança a que está sujeito e que as autoridades prisionais consideram necessárias para proteger a sua vida. Dentro da própria cadeia tem havido ameaças contra a vida de Sirhan.

PAULO VI NO BRASIL EM 1970?

BRASÍLIA, 10 — (A. N. I.) — Está práticamente confirmada a visita de Paulo VI ao Brasil, para a sagração da catedral de Brasília, no dia 30 de Maio próximo, por ocasião do VIII Congresso Eucarístico Nacional — consta nesta capital.

A informação foi dada ao presidente Garrastazu Médici pelo arcebispo de Brasília, D. José Newton, que chefiou a comissão executiva do Congresso Eucarístico, recebida em audiência especial.

O presidente Médici autorizou a inclusão do seu nome na comissão, pois deseja colaborar para que o Congresso atinja a maior importancia.

Contudo, as autoridades eclesiásticas no Rio de Janeiro declararam não ter qualquer informação sobre a possível viagem do Papa ao Brasil.

Interrogado sobre o assunto, o arcebispo de São Paulo, cardeal Agnelllo Rossi, respondeu: «Enquanto a visita do Papa não for oficialmente confirmada nada poderei dizer sobre o assunto».

O PLANETA MARTE É MAIOR DO QUE SE JULGAVA

NOVA YORK, 10. — (F. P.) — O planeta Marte tem um diâmetro ligeiramente maior do que até agora se julgava — revelou ontem o dr. Arnydas Kliore, do Instituto de Tecnologia da Califórnia, no 131.º Congresso da Sociedade Americana de Astronomia.

As observações feitas em 1965 quando da passagem da sonda Mariner-4 por detrás do Planeta Vermelho e as dos dias 31 de Julho e 5 de Agosto ultimos, quando das missões da Mariner-6 e da Mariner-7, permitiram determinar com maior precisão o raio de Marte

O raio de Marte é de 3394 km. Até agora, as estimativas baseadas em fotografias variavam entre os 3370 e os 3400 kms.

COMISSÃO DE CURADORIAS

Apelo às potências coloniais

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (R.) — A Comissão de Curadorias da Assembleia Geral da O. N. U. lançou um apelo ás potências coloniais para que acabem com a «exploração» dos territórios que governam.

A comissão de 126 países aprovou a noite passada uma resolução afirmando que interesses económicos estrangeiros são «um grande obstáculo» á independência política de colónias e condenando a exploração dos territórios.

A comissão pediu, também, a todos os países que tomem medidas eficazes para cessarem imediatamente o fornecimento de fundos ou outras formas de assistência económica e técnica a potências coloniais, que utilizam tal auxílio para reprimir os movimentos de libertação nacional».

A moção seguirá agora para a Assembleia Geral, a fim de ser aprovada, provávelmente no fim desta semana.

A resolução foi aprovada por levantamento de mãos, por 94 votos contra dois e 17 abstenções.

Portugal e a África do Sul votaram contra a moção. Os Estados Unidos foram um dos países que se abstiveram.

O embaixador japonês Genichialktania afirmou que votara a favor da resolução, mas não sem reservas, especialmente por causa da asserção de que interesses económicos estrangeiros se opunham necessáriamente aos interesses dos povos coloniais.

Existiam casos onde isso era assim, acrescentou, mas havia outros em que os territórios e povos coloniais beneficiavam grandemente de investimentos estrangeiros.

RETIRADA DAS FORÇAS ISRAELITAS DOS TERRITÓRIOS OCUPADOS

— cláusula de um plano de paz norte-americano

WASHINGTON, 10 — (R.) — Os Estados Unidos pediram a noite passada uma solução de paz para o Médio Oriente, nos termos da qual Israel teria de retirar as suas forças de território ocupado, mas ganharia, em troca, salvaguardas específicas de segurança.

O secretário de Estado, William Rogers, apresentou a sugestão numa declaração sobre política americana, elaborada segundo os princípios básicos já formulados por Washington nas suas conversações com a União Soviética sobre o Médio Oriente.

Afirmou que os Estados Unidos seguiam uma política equilibrada ao procurarem uma fórmula que pudesse servir como base num acordo árabe-israelita.

Rogers prosseguiu: «A nossa política é encorajar os árabes a aceitarem uma paz permanente, baseada num acordo obrigatório, e pedir aos israelitas para retirarem de território ocupado quando a sua integridade territorial for garantida como previsto pela moção de Novembro de 1967 do Conselho de Segurança».

Funcionários do Departamento do Estado disseram que o discurso de Rogers, proferido numa conferência sobre educação de adultos nesta capital, fora a mais compreensiva declaração política americana sobre o Médio Oriente des-

WILLIAM ROGERS, secretário de Estado norte-americano, proferiu um discurso acerca do Médio Oriente, durante o qual propôs a retirada das forças israelitas dos territórios ocupados contra certas garantias dos árabes

de que o presidente Nixon assumiu o seu mandato em Janeiro último.

Fontes diplomáticas declararam que um dos objectivos principais da declaração parecia ser garantir de novo aos Estados árabes a imparcialidade dos Estados Unidos antes da cimeira árabe, que se realiza ainda este mês em Rabat.

Rogers exprimiu pesar por os russos não terem ainda respondido a novas sugestões americanas, feitas em 28 de Outubro, para a estrutura de um plano que o medianeiro das Nações Unidas, Gunnar Jarring, podia transmitir a ambos os lados.

Revelou que havia três elementos principais no plano americano:

1 — Um compromisso obrigatório de paz por parte de Israel e do Egipto, incluindo uma obrigação de impedir actos hostis partindo dos seus territórios.

2 — Detalhes de salvaguardas de segurança deveriam ser estabelecidos entre as partes sob os auspícios do embaixador Jarring e seguindo as normas de procedimento usadas ao negociar os acordos de armistício de 1949 em Rhodes.

3 — Retirada de forças israelitas de território egípcio seria necessária dentro do âmbito da paz e do acordo sobre salvaguardas específicas de segurança.

O secretário de Estado continuou dizendo que as fronteiras internacionais antes de 1967 podiam ser ajustadas por meio de negociações, mas os Estados Unidos julgavam que quaisquer modificações deveriam ser pequenas — unicamente as exigidas pela segurança mutua. «Não apoiamos o expansionismo» — afirmou.

Rogers acentuou, também, que não poderia haver uma paz duradoura sem uma solução justa do problema dos refugiados da Palestina e do estatuto de Jerusalém.

Quanto a Jerusalém, Rogers disse que os Estados Unidos não podiam aceitar acções unilaterais de qualquer das partes. Jerusalém deveria ser uma cidade unificada, aberta ás pessoas de todas as fés e nacionalidades.

«Década do Desarmamento»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (F. P.) — A comissão política das Nações Unidas decidiu, por 98 votos contra 10 abstenções (França e grupo soviético) proclamar a «Década do Desarmamento», durante o qual os governos farão todos os esforços possíveis para que sejam tomadas medidas eficazes na via do desarmamento nuclear e da conclusão de um tratado de desarmamento geral e completo, sob fiscalização internacional.

Os governos são igualmente convidados a assinar e a ratificar durante este decénio os instrumentos internacionais multilaterais relativos ao problema do desarmamento.

A moção, que foi apresentada pela Itália, pelo Japão e pela Irlanda, convida a conferência de Genebra a estabelecer um programa de acção para pôr termo à corrida aos armamentos.

O representante da França explicou a posição do seu governo dizendo que o método seguido até aqui no problema do desarmamento não deu qualquer resultado. Pelo seu lado, o representante da U. R. S. S. pôs em duvida a utilidade de prazos.

TECNOCRATA NO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RIO DE JANEIRO, 10. — (R.) — O novo presidente do Instituto Brasileiro do Café, Jaime Miranda Nogueira, assumiu a noite passada o compromisso de realizar maiores diligências para renovar a industria brasileira do café e melhorar a qualidade do produto nacional.

Fez, também, um apelo para tratamento imparcial do café brasileiro no estrangeiro e disse esperar que o anunciado apoio do presidente Nixon, dos Estados Unidos, á situação comercial dos países em desenvolvimento se materializaria.

Miranda Nogueira, especialista do café de São Paulo, dirigia uma grande cooperativa nesse Estado e descreve-se a si próprio como um tecnocrata. A sua nomeação pelo presidente Emílio Garrastazu Médici é um afastamento da tradição de nomear para presidente do IBC individualidades que não estão ligadas ao café.

Miranda Nogueira prometeu também a observancia pelo Brasil do Acordo Internacional do Café.

A melhoria da qualidade do café brasileiro, acrescentou, constitui a «principal arma para conquistar posições que, com o decorrer dos anos, perdemos no mercado internacional do café, especialmente no mais importante, os Estados Unidos».

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

REFORÇADAS AS TROPAS NA CAPITAL CHILENA

SANTIAGO DO CHILE, 10. — (F. P.) — Dois mil soldados foram transferidos na segunda-feira de unidades da província para a capital chilena, a fim de reforçarem a guarnição dos principais edifícios militares. Estas novas medidas de segurança, que se seguem á proclamação do estado de emergência em Novembro, foram motivadas por certas reuniões clandestinas em que teriam participado elementos do Exército.

Vários oficiais teriam sido presos, por participação naquelas reuniões. Esta notícia não é confirmada pelo comando militar, que procede a um rigoroso inquérito.

Por outro lado, foi adiada para esta tarde a reunião secreta que o Senado devia realizar, para examinar a situação e discutir as declarações de um senador acerca das actividades da CIA no Chile.

As novas medidas de segurança e a ausência de informações claras estão na origem de um certo mal-estar, que se sente nos meios políticos chilenos.

Obra de Picasso por 5560 contos

PARIS, 10 — (F. P.) — Um quadro cubista de Picasso atingiu o preço de 1130000 francos (5560 contos) no leilão realizado na capital francesa. O quadro intitula-se «A garrafa de Rum». Por outro lado, um retrato de Beatriz de Hastings, de Modigliani, atingiu 300 contos.

TERMINA HOJE A QUARENTENA DOS ASTRONAUTAS DA APOLO-12

HOUSTON, 10. — (R.) — Termina hoje ás 20 horas (T.M.G.) a quarentena dos astronautas da Apolo-12.

Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean concluiram a noite passada interrogatórios acerca da sua missão de 10 dias á Lua, em Novembro.

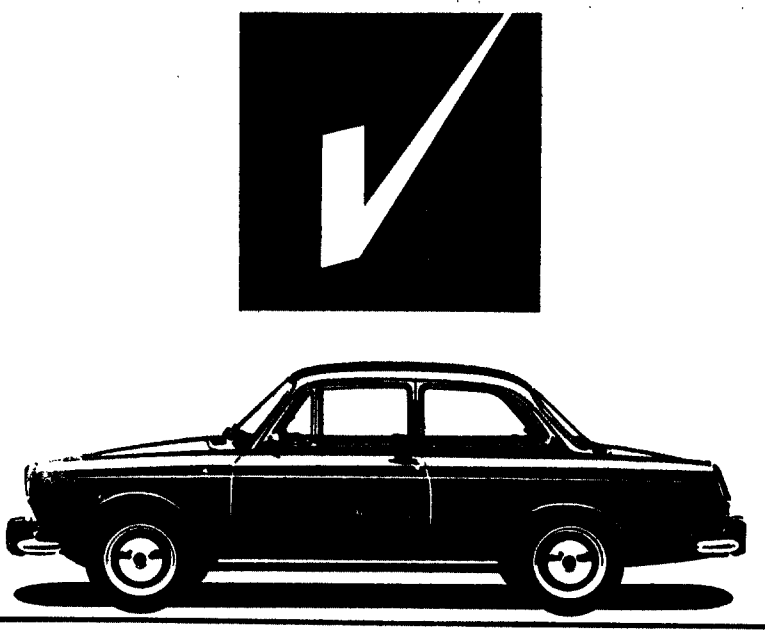
O fim da quarentena dos astronautas — cerca de 12 horas mais cedo do que o período completo de 21 dias — dependia de um relatório a apresentar hoje, de manhã, pelos médicos.

Anunciou-se a noite passada que todas as 28 pessoas que se encontram na zona de quarentena se acham em excelentes condições físicas.

Em exposição até às 0 horas
do dia 19 do corrente

CARROS USADOS
VOLKSWAGEN
COM GARANTIA

Todas as qualidades de um NOVO...
com o preço de um USADO!



VENDEM-SE COM FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A — Telefs. 366751/7-370171/5

GIGANTES DA ESTRADA

A cabina é também dormitório e habitação do condutor

(Continua na página central)

há zonas extremamente anárquicas.

E acrescenta:

— *Pela nossa parte, como é este o nosso modo de vida e trazemos muitas (e valiosas) toneladas á nossa guarda, somos mais conscienciosos, cuidadosos e disciplinados. E andamos mais devagar. Há muito já que não tenho um acidente, nem um arranhão na pintura. E oxalá assim continue. Vou ser pai daqui a algum tempo e quero criar o meu filho. Sabe o que é mais aborrecido nesta vida? As ausências de casa, da família, normalmente duas semanas por cada viagem. E achamos sempre pouco o tempo que lá passamos, no intervalo até nova saída.*

Após a descarga e entrega da mercadoria trazida, os camiões carregam a que levarão para o país de origem. Da Espanha levam peixe, principalmente. De Portugal, produtos vários, alumínio, bronze, vestuário também.

Mezzanini termina as suas declarações sublinhando um facto agradável:

— *Anteriormente eram muitas e morosas as formalidades a cumprir na fronteira para entrada em Portugal. Agora não. O processo foi simplificado e tudo se processa ràpidamente. Foi isto o que verifiquei desta vez, depois de um longo período sem ter vindo cá.*

E lá ficou á espera da visita alfandegária, que não demoraria, segundo lhe dissera o representante da firma á qual vinha consignada a carga.

Mais adiante, um suiço (da zona alemã), o sr. Graf, da Timac AG, tomava o pequeno almoço e conversava com um camarada, suiço também. Depois de deixar parte da carga em Lisboa, seguiria para o Porto, onde deixaria o resto. Maquinaria suiça, tradicionalmente prestigiada. E subirá então a Braga, onde carregará rádios de uma fábrica local e de patente alemã.

— *Quantas viagens faz por ano, sr. Graf?*

— *Quinze a vinte.*

— *São muitas?*

— *Que lhe parece?! Quer vir experimentar? Acompanhar uma viagem?*

Talvez. Seria uma reportagem diferente e interessante. Vamos a isso?!

Quinze a vinte viagens por ano faz o sr. Graf, camionista suiço

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TEL. 247 20 20

MARCA - adapt - 69

Ou menos encargos ou aumento de tarifas

nos transportes colectivos do Porto

PORTO, 10

O Serviço de Transportes Colectivos do Porto (S. T. C. P.) aguarda uma decisão do Governo sobre o estudo enviado, em Março último, pela administração daquele serviço na qual preconiza ou o aumento tarifário ou uma diminuição de encargos, uma vez que o aumento de salários naquele serviço, a efectuar-se em 1 de Janeiro, originará, segundo os técnicos, um «deficit» da ordem dos vinte e seis mil contos.

O estudo em questão — que se sabe estar em atenta apreciação por diversos departamentos governamentais e cuja solução final se espera em breve, levou a administração do S. T. C. P. a suspender até o próximo dia 15 a emissão dos passes correspondentes ao primeiro semestre do ano próximo.

A partir daquele dia, os referidos passes serão entregues aos utentes ao preço que vier a ser fixado, se o Governo não se decidir pela redução de encargos.

Quanto aos bilhetes avulso, não se sabe, ainda, se virão a ser afectados pelo aumento, caso o mesmo se concretize.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

entrada nos nossos serviços.

Podemos confirmar, desde já, que o «Diário de Lisboa», no seu habitual suplemento especial de Natal, vai publicar as melhores obras artísticas e literárias premiadas no concurso.

O número e a importância dos prémios são já, em grande parte, do conhecimento dos nossos amigos. Repetimos, no entanto, que o importante é concorrer, estar presente, participar no certame, que visa, sobretudo, educar (no mais amplo e nobre sentido), através da arte.

Os trabalhos serão expostos ao público, em sala a designar brevemente. Preparem-se, pois, amigos! Faltam só cinco dias.

Em AZEITÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda.

NOVO ESCRITÓRIO DA T.A.P. NO BRASIL

A fim de presidir ás cerimónias da inauguração do escritório da TAP no Recife, seguiu esta madrugada para aquela cidade, por via aérea, o comandante Alfredo Luís Soares de Mello, que representa a administração da companhia, naquela cerimónia.

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES

PARA TODOS

KALINKA

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

Luiz Alberto Campos e Sá

FALECEU

Olga d'Assunção Campos e Sá, Luiz Alberto Nunes e Sá, Hedwiges Amador e Sá, Victor Manuel Nunes e Sá e esposa, Gilly Campos Sá, Maria Rosalina Secretário Nunes e Sá e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, avô, irmão, sogro e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, dia 11, pelas 10 horas, da Igreja da Pena (Calçada de Santana), para jazigo próprio no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA RODRIGUES

Maria Adosinda de Almeida

FALECEU

Dr. Angelo Zuzarte Cortesão Casimiro, sua mulher e filhos, dr. Pedro Augusto Cortesão Casimiro, sua mulher e filhos (ausentes), Jaime Zuzarte Cortesão Casimiro, sua mulher e filho, Dr. Mário Augusto Cortesão Casimiro, sua mulher e filhos, Augusto Zuzarte Cortesão Casimiro, sua mulher e filhos e mais família participam o falecimento de sua tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 11 ás 11.30 horas, saindo da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda. Ás 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO PROF. EUGÉNIO TROPA

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias promove esta noite, pelas 21 e 30, uma sessão de homenagem à memória do prof. Eugenio Antunes Tropa, catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, falecido há um ano, quando exercia o cargo de director-geral dos Serviços Pecuários.

Nascido a 27 de Junho de 1910, no lugar de Castelo, freguesia e concelho de Mação, o prof. Eugénio Tropa desempenhou papel relevante no ramo científico que escolheu, ascendendo de simples técnico a professor catedrático. Diplomado em Medicina Veterinária, em 1933, com 23 anos, frequentou a Faculdade de Medicina de Lisboa e, mais tarde, a do Porto, nas quais estudou Histologia e Embriologia, Fisiologia e Anatomia Patológica. Como bolseiro do Ministério da Agricultura, especializou-se em Microbiologia e Imunologia no Instituto de Luta Contra as Epizootias de Moëdling, em Viena de Austria; estudou Micologia na Faculdade de Medicina de Paris e visitou estabelecimentos da especialidade em diversos países da Europa e em Marrocos.

Quando prestava serviço na Intendência de Pecuária do Porto, como adjunto do intendente, ali montou o Laboratório de Patologia Veterinária, onde levou a efeito um notável trabalho de preparação de alguns dos nossos melhores investigadores no campo da Medicina Veterinária. Foi no Porto que Eugénio Tropa preparou a sua tese de doutoramento — «Do diagnóstico hemo-serológico e atergico das bruceloses bovina e caprina» — prestando provas em 1939. Passados cerca de quatro anos, concorreu a professor extraordinário, com o trabalho «Ensaios sobre vacinas anti-rábicas caninas homólogas». Foi nomeado para o lugar em Março de 1943 e começou a ministrar, na Escola Superior de Medicina Veterinária, os primeiros conhecimentos de Tecnologia da Industria Animal. A sua cadeira dilecta, no entanto, continuou sempre a ser a de Bacteriologia. Ocupou diversos cargos na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, entre os quais o de presidente da respectiva direcção e, em Fevereiro de 1949, ascendeu a professor catedrático, sendo a nomeação feita por convite. Até Novembro de 1963, o prof. Eugénio Tropa foi um mestre com grande aceitação entre os alunos. Não abandonou as actividades de investigador e trabalhou na industria particular de produção de soros e vacinas, ao mesmo tempo que dava assistência técnica a mais de uma empresa de produtos alimentares.

Quando aceitou o lugar de director-geral dos Serviços Pecuários, em 1963, o prof. Eugénio Tropa conservou apenas a chefia dos laboratórios do I. N. I. I. Deixou numerosos trabalhos da sua especialidade, tomou parte em dezenas de congressos, reuniões e colóquios nacionais e internacionais, e realizou missões de estudo na Europa, na Africa e na América do Norte.

LIXEIRAS NA BRANDOA — Enquanto em Lisboa o lixo é comprado a alto preço, aqui, às portas, na Brandoa, mistura-se com a lama e tende a tapar todos os acessos e esboços de arruamentos — tornando-se mais lixo. O perigo é que as pessoas são contaminadas e obrigadas a assistir a este espectáculo e, por assim dizer, a «conviver» com ele. E até quando? Depois, há as crianças que, não tendo parques, nem passeios, ao brincar na lama, elas próprias se misturam com o lixo. No entanto, os pais, pagam rendas já elevadas e ainda não têm esgotos, nem ruas, nem iluminação pública...

LIVROS NOVOS

«L'ÉCONOMIE DE L'EMPIRE PORTUGAIS AUX XV^e et XVI^e SIÈCLES»

— por Vitorino Magalhães-Godinho

É uma obra monumental esta que ora nos chega de França, assinada por um português que os nossos leitores muito bem conhecem.

PROF. MAGALHÃES GODINHO

Saído da Faculdade de Letras de Lisboa e interrompida a carreira académica, como ele lembra no prefácio, depois de ter contribuído para estimular alguns investigadores pouco mais novos do que ele, como Jorge Macedo, Joel Serrão, Bandeira Ferreira, Artur Gusmão, Gentil da Silva e Barradas de Carvalho, Vitorino Magalhães Godinho entrava no «Conseil National de Richerches Scientifiques», onde o acolhiam Fernand Braudel e Lucien Febvre. E o jovem historiador português levedaria, na «École Pratique des Hautes Études» em contacto com autênticos mestres e seguindo processos modernos de pesquisas e ensino, o seu espírito. Ali completaria a formação.

Havia de voltar ainda à Universidade Portuguesa, mas por pouco tempo. A sua cátedra é hoje a do livro, a da revista, as próprias colunas do «Diário de Lisboa» que com a colaboração de Vitorino Magalhães Godinho se têm honrado.

O volume que ora nos chega é editado por essa mesma «École Pratique des Hautes Études» em que ele se formou. Foi a tese do seu doutoramento. É uma contribuição grande para o conhecimento do nosso século de ouro. «*L'Économie de l'Empire Portugais aux XV et XVI Siècles*», nas suas quase mil páginas, dá-nos a medida do fôlego do intelectual que pouco trabalho encontrou realizado. Porque se não criam condições que permitam ao estudioso, investigador ou historiador, identificar a sua vida com essas funções.

Ao volume do prof. Vitorino Magalhães Godinho, tese magnífica que tem sido apresentada aos portugueses, nos dois volumes em publicação ainda, sobre «A Economia dos Descobrimentos», voltaremos a referir-nos. Por agora saudamos apenas o aparecimento da obra do nosso distinto colaborador.

O "beige" vai ser a côr da moda para as caras bonitas deste Inverno. Na "base" favorita de todas as mulheres elegantes - Sheer Genius - seis novas tonalidades às suas ordens - isto é, às ordens da sua beleza e do seu "charme". Sheer Genius, para além de ser a "base" da sua maquilhagem, vai ser a base do seu sucesso.

Ivory Touch
Soft Beige
True Beige
Noveau Beige
Gay Glance
Honey Touch

Seis tons subtis para a mesma gama de som'.

MAX FACTOR

especial sec.

splendesto

na vanguarda da moda

- nova contextura
- desenhos modernos
- toque agradável
- resistente

Apresentada por **regojo®**

Stoffels

a mais fina camisa com um toque suave que permanece impecável

Stoffel Ltd., St Gall, Switzerland – a division of Burlington Industries

espumantes naturais

PRÍNCIPE REAL

CAVES IMPÉRIO

SEDE: SANGALHOS

FILIAL NO PORTO: R. DA PICARIA, 71

DEPÓSITO EM LISBOA: **VINALDA, LDA.** R. MARTINS SARRÃO, 4

68 medalhas de ouro e prata, em concursos nacionais e internacionais

Escadas de sótão

de duralumínio

+ SIMPLES
+ FUNCIONAIS
+ EFICIENTES
+ ECONÓMICAS

mais uma divisão para sua casa!..

ESCADAS E ESCADOTES... para todos os fins!...

EXPOSIÇÃO E VENDA:

SORODA, LDA.

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 67-A (À AV ROMA)
TELEF. 77 21 62 — LISBOA-5

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS

«AS TRÊS BARCAS»

A R. T. P. volta a apresentar, pelas 22 e 5, «As Três Barcas», de Gil Vicente, no âmbito do programa de Luis Francisco Rebello, «Panorama do Teatro Português». Rogério Paulo encenou, sendo a direcção de TV da responsabilidade de Artur Ramos. Moniz Pereira realizou a cenografia sob «maquette» de Jean Beckman.

São intérpretes: Rogério Paulo, Vitor de Sousa, Maria Dulce. Baptista Fernandes, Célia de Sousa, Mário Jacques, Luis Cerqueira, Alexandre Vieira, Alexandre Careto, Nicolau Brayner, Fernanda Borsatti, Santos Manuel, Óscar Acúrsio, Isabel de Castro, Carlos Santos, Rolando Alves, António Montez e António Augusto.

Participam os cantores: Hugo Casaes, Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Guilherme Kjölner. Ensaiadora de canto: Maria Antónia Saldanha de Azevedo. Fundo musical de Fernando Lopes Graça e de Louis de Meester.

A transmissão de «As Três Barcas» será precedida por uma apresentação de Luis Francisco Rebello, produtor de «Panorama do Teatro Português».

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Uma Garota Endiabrada»; 20 e 15: «Totobola; 20 e 30: «Les Merles Blancs»; 20 e 55: Apolo XII; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Zip Zip; 23 e 40: Fecho.

«OLHO VIVO» (GET SMART)

Exibe-se, cerca das 20 e 50, o episódio «A Pista Misteriosa», da série cómico-policial «Olho Vivo», com Don Adams e Barbara Feldon nos principais papeis e ainda Edward Platt.

Desta vez, Smart tenta descobrir um plano da Kaos para inundar o país com notas falsas, lutando, ao mesmo tempo, a fim de obter melhores condições de pagamento para os agentes seus colegas.

HOMENS E AVIÕES

Pelas 20 e 25 é apresentada mais uma edição de «Homens e Aviões», programa de Alberto de Cunha e Sá.

Foram seleccionados para hoje os seguintes assuntos: «O Aeroporto de Londres, um dos maiores terminais da actualidade»; «Os novos aviões (do Beagle Pup aos supersónicos do futuro, o TV-144 e o Concorde»); «A importancia das rádio-ajudas na navegação aérea: o sistema de aterragem por instrumentos I. L. S.».

TV INFANTIL

Coordenado por Maria do Sameiro Souto, o programa «TV Infantil» a apresentar cerca das 19 e 45, é preenchido por mais um filme da série «A Aldeia do Moinho», cuja adaptação e tradução de Maria Candida Mendonça. João Perry é o narrador.

II PROGRAMA «Imagens da Poesia» e «O Maioral»

O Emissor Regional apresenta, pelas 22 horas, em repetição, a rubrica «Imagens da Poesia Europeia» programa de David Mourão Ferreira, já transmitido na rede Nacional em 1 do corrente mês.

Depois, cerca das 22 e 25, surge mais um episódio da Série do Oeste «O Maioral» com James Drury no protagonista.

Conseguirá o Agente 99 (DON ADAMS) sair da crítica situação em que se encontra?

canal da crítica

«ESTÚDIO C», OU A ALEGRIA DE SER TRISTE

Não se pode dizer que o forte de Alice Amaro seteja na arte de conversar. Por isso, Henrique Mendes falou de maneira a solicitar poucas palavras. Tão poucas que não se chegou a compreender a razão da entrevista, ou lá o que era. Talvez não entrevista: talvez apresentação. Aquele «Estúdio C» não era coisa vulgar. Em geral, mastigam-se umas cantiguinhas já conhecidas — e seja tudo em louvor da rainha, como dizia não me recordo qual dos mosqueteiros. Desta vez, porém, acontece algo de insólito: Alice Amaro traz-nos sete canções todas novas!

Ora, por muito paradoxal que pareça, o que parecia pintar-se de elogio, transforma-se de pronto em censura. Acrescentar sete pragas ás muitas já existentes não pode levar-se a benefício de nenhum artista. Ontem, pela mão de Alice Amaro, entraram no porto da televisão portuguesa sete barcos carregados de mau gosto — ás vezes com uma virulência raramente vista na televisão. Tudo porque as canções eram novas — mas os autores são calejados, em maior ou menor grau, na arte de mal compor: Nóbrega e Sousa, Ferrer Trindade e Manuel Paião.

Entre as canções más até á medula encontra-se a que teve a honra de abrir o programa:

«O amor é uma cantiga
que só vai nela quem quer.
Ai ai ai
Ai ai ai.
Não vou nisso,
Que se case quem quiser.»

Podia entender-se que tal se dissesse como uma graça, daquelas coisas que se dizem sem ser por mal, e, até, muitas vezes, para sugerir o contrário do que aparentemente se afirma. Mas não: é tudo a sério. O autor não concorda com o casamento, e serve-se da televisão para pregar a nova doutrina:

Ai que fazem
raparigas, não se casem...

E não se casem porquê? Porquê, na opinião do esclarecido autor, não se deve escolher o casamento? Porque o amor, ás vezes, «é velhaco, fugidio e traiçoeiro...»

E rompe a ameaça dura, brutal: *«Toda a gente que só quer o casamento / é melhor olhar — mas bem — á sua volta / porque as rosas têm espinhos aguçados / quem se pica sente logo uma revolta...»*

Adiante. Na troca de palavras com Henrique Mendes, disse a cançonetista que o seu repertório se compunha de canções populares e alegres. O apresentador falou, também, de alegria, boa disposição, optimismo.

Aquele «Estúdio C» viria a confirmar tudo isso.

Muita alegria:

«Chegaste de madrugada
e agora já não és nada
na vida que foi bem tua.
Fizèstisso tantas vezes
cagora foi de vez
e o teu destinè a rua».

Boa disposição:

«Eu ando perdida
a sós com teu nome
a sós com a vida
que o tempo consome...»

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O Senhor Pourceugnac», de Molière, numa adaptação de Ricardo Alberty; 16 e 40: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde (Diga o que prefere); 17 e 45: O Conbunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de aSint-Maurice; 19 e 45: Futebol: Transmissão do Estádio da Wembley, do relato do desafio entre as selecções «A» (Inglaterra e Portugal); 21 e 20: 24.º Episódio do Folhetim «O Herói da Cidade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21 e 41: 2.ª Parte de «Um Serão para Trabalhadores»; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Teatro dos Nossos Dias; 17 e 15: Musica de Vanguarda — Obras de Iannis Xenakis; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações — Dois Poemas Sinfónicos: «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas, pelos maestros Charles Munch e Arturo Toscanine. «Os Preludios» de Listz, pelos maestros Roberto Benzi e Zubin Mehta; 18 e 50: Sonata n.º 5 em dó maior, op 38 (Prokofieff), piano, Yuri Boukoff; 19: Tempo Literário: Poema, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Schumann — Concertino para clarinete e piano, por Ulysses Delecluse e Jacques Delecluse; 20 e 30: Canções pelo soprano Vitória de Los Angeles; Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Rafael Fruhbeck de Burgos; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi, com a participação dos solistas e Coro Gulkenkian; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª Parte do Concerto — «As Bodas» (Stravinsky) — solistas, coro e orquestra.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora — O Juizo Universal — Oratória (Cavalli); 23 e 50: Musica de tecla; 0 e 05: A Ópera-Intermezzo «A Cigana» (Rinaldo di Capua); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s); Porto (92,5 mc/s), Lousã (89,3 mc/s) e Monchique (91,5 mc/s.) — Às 21: Tempo de ritmo; Vamos ouvir Maria de Lurdes Resende; O Conjunto The Temptations; A Orquestra de Bert Kaempfert; 22: Contos de Faldas, de Sven Lange, Orquestra da Rádio Noruegueso, dirigida por Oivind Bergh; As Sonatas para piano de Beethoven: — Sonata N.º 1 em Fá Menor Op.2 N.º 1; Quarteto de Cordas em Sol Maior, D. 887 (Op. 161) de Schubert.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Liceus (Programa do Liceu Camões; 19 e 25: U R I. (Conferência da Universidade Radiofónica e Televisão Nacional); 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas Ritmo; 20 e 15: Rubrica Corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença Singer; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Plaacnd; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O Ritmo e a melodia; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a musica e a Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 14 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 ás 14 e 30

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

POR 4,60
diários, leve para casa
1 FRIGORIFICO c/ congelador a toda a largura
+1 FOGÃO 2 bicos e forno
+1 PANELA de pressão
pagando em 24 meses
condições vantajosas
marcas consagradas
ASTROTÉCNICA
RUA DOS ANJOS, 71-B
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 58 E - TEL. 561831
LISBOA-1

Tem 150 Contos?

Aplique-os em J. PIMENTA, S. A. R. L., comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO

150 CONTOS RENDEM-LHE 950$00 MENSAIS

Rendimento de 6 a 10%, garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

SOBRETUDOS E GABARDINES

Grande sortido em Agasalhos para Homem, CAMISARIA — GRAVATARIA — MALHAS — E as últimas novidades para BRINDES DE NATAL.

VERÍSSIMOS
Av Guerra Junqueiro, 8-C

PARAFUSOS PARA JUNÇÃO DE ESTRUTURAS METÁLICAS

Necessitamos Representantes bem introduzidos no ramo, para Portugal.
Compatível com actividades similares.
Artigo de venda fácil.
Escrever ao n.º 2228, Alas Publicidade — Mendes Nunes, 8 — Sevilha (Espanha).

A **PHILCO**

DESCOBRIU-ME E PRODUZIU-ME, SOU O TELEVISOR REVOLUCIONÁRIO MAIS CONHECIDO PELA «MARAVILHA NEGRA», SOU O IRMÃO MAIS NOVO DO BLACK BAY.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR, RÁDIO, GIRA-DISCOS OU GRAVADOR VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM **2000$**

É MAIS UMA

CAMPANHA Vapedrone

EM EXPOSIÇÃO NAS 2 LOJAS

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 54 — TELEFONE 3...
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 17 — TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nas principais relojoarias e ourivesarias do país.

VULCAIN cricket

A «Citroen» lança um novo carro... e «A Operação M-5»

É do conhecimento público que a «Citroen», dentro das atribuições da Sociedade Comotor, estuda há vários anos, em colaboração com a «NSU», um motor de pistão rotativo.

Tendo chegado a um estado avançado de protótipos, a «Citroën» decidiu agora virar-se para os seus clientes pedindo-lhe que cooperem com o seu gabinete de estudos

E é assim que propõe aos amadores de novas técnicas no campo do automóvel a entrega dum carro equipado de motor com pistão rotativo, para que se sirvam deste segundo a sua utilização normal, sob o control e com a ajuda vigilante de técnicos da marca

A partir de Janeiro de 1970, uma série de 500 protótipos, a que se decidiu chamar «M 35», será entregue em França, aos clientes que tenham mostrado interesse em adquirir um exemplar. Será dada prioridade áqueles que percorrem mais de 30 000 km por ano

Trata-se, portanto, duma série muito limitada, apresentada com uma carroçaria sem futuro de um «coupé» que foi fabricado especificamente para estes testes e que não tem outra intenção que não seja a de receber o novo motor que é o objectivo da experiência.

Estes «coupés» serão todos de cor cinzento metalizado com o interior em targa preta e terão uma inscrição exterior onde se poderá ler «Protótipo Citroen M35», de cada lado da carroçaria.

Os dados que se seguem definem ao mesmo tempo a intenção e os limites da «operação M 35»:

— A carroçaria do «M 35» não prefigura em nada a dum novo modelo ou a evolução dum modelo existente. É sòmente um simples receptáculo estudado para facilitar a utilização do motor rotativo pela clientela.

— A produção prevista do «M 35» será limitada a 500 exemplares.

— As entregas vão começar em Janeiro de 1970 e estão previstas para uma cadência de duas unidades por dia de trabalho

— A operação durará o tempo necessário para que cada uma das viaturas tenha percorrido uma quilometragem já significativa.

— A duração de garantia é de 2 anos para o motor e de 1 ano para os outros componentes da viatura, sem limitação de quilómetros.

— Por razões de ordem prática as entregas serão limitadas a clientes franceses, mas repartidas por toda a França, com o fim de obter um melhor escalonamento de utilizações comportando auto-estradas, regiões de montanha, circulação urbana, etc.

A experiência do uso intensivo mas controlado deste modelo dará ao Gabinete de Estudos Citroën um somatório de indicações que não poderiam ser obtidas através de ensaios realizados pelo construtor, o que certamente lhe permitirá alcançar conclusões bastante interessantes.

Desta maneira, a «Citroën», que se caracterizou várias vezes pela sua audácia técnica, combina, hoje, esta, com uma proposta de diálogo com alguns dos seus clientes. É no fundo uma nova forma de audácia que não deixará de entusiasmar todos aqueles que se interessam pelo automóvel e os seus progressos.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Optimismo:

«Agora não sou nada
sou a névoa de outrora
sou a névoa — noite cerrada.»

Foi, como se vê um princípio de serão muito consolador. Com o filme de grande metragem anunciado, tornava-se mesmo indispensável um pouquinho de saudável boa disposição, optimismo, etc., para equilibrar. Como se viu, «Estúdio C» cumpriu á risca.

Ora já se sabia, por anteriores provas, que Alice Amaro é uma cançonetista que não desagradaria ouvir, por certo, se o seu repertório fosse mais cuidado. A sua voz tem, no nosso meio, uma relativa qualidade, que vem a afundar-se, por completo, no vendaval de mediocridade das canções. Tal foi o panorama de ontem, agravado por uma realização ensopada de ridículo e por um «play-back» muito mau

Desconfio que este «Estúdio C» é daquelas rubricas destinadas ao grande público. Vê-se logo pela falta de qualidade, pelo gosto detestável. Estranha forma, não há dúvida, de entreter as massas...

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CAMINHOS DE FERRO

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a Portugal, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)				(c)	(d)
10-50	16-20	p.	Irun	p.	12-06	19-03
4-40	10-34	p.	Pampilhosa	p.	14-25	21-35
7-10	12-50	c.	Campanhã	c.	12-00	17-56
4-32	9-07	p.	Pampilhosa	p.	15-35	21-42
8-30	13-27	c.	Lisboa P	c.	18-20	23-55

Dias em que se efectuam:
(a) — 6, 7, 12 a 14 e 18 a 21/12
(b) — 13, 14 e 20/12
(c) — 19 a 21/12
(d) — 13, 14 e 19 a 23/12

SOLAR DO MINHO

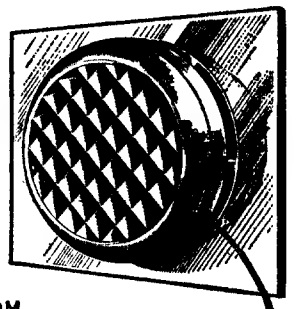
AMANHÃ

ROJÕES À MODA DO MINHO
PAPAS DE SARRABULHO

FADOS TODAS AS NOITES

RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 866811

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

REVENDEDOR AUTORIZADO:
RÁDIO REPARADORA
Rua da Palma, 179 — LISBOA

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

Maior ajuda do Estado às cooperativas agrícolas

— pedida na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional continuou hoje a discussão da Lei de Meios para 1970.

Usando da palavra no período destinado à ordem do dia, o sr. eng.º António Lacerda, deputado pelo círculo de Viana do Castelo, começou por lembrar que há doze anos, falando pela primeira vez naquela casa, levantara problemas relacionados com a terra e, particularmente, com a região minhota, tendo considerado basilares a preparação técnica dos agricultores, as reformas de estrutura, as formas de exploração (nomeadamente as leis de arrendamento), o crédito fácil e a comercialização dos produtos da terra. E o deputado, mais adiante, declarou:

— Passaram-se os anos e pergunto a mim mesmo: Fez-se tudo o que seria necessário? Infelizmente não, até porque os problemas agrícolas são de tal forma intrincados que não se lhes encontram fàcilmente soluções completas, sejam elas conciliadoras ou pretendam ser radicais e extremistas. Fizeram-se, com as melhores das intenções, leis e decretos e foi produzido muito trabalho que se armazena em resmas e resmas de papel impresso. Várias das leis publicadas passaram por esta Câmara onde os nossos antecessores as estudaram com o maior cuidado e mérito. Alguma dessa legislação já está porém desactualizada e ultrapassada, admitindo que aquando da promulgação era a que melhor servia os interesses da comunidade, visto que, sob este prisma, haveria e há opiniões discordantes.

E mais adiante, referindo-se ao seu distrito, afirmou:

— O produto interno bruto do distrito de V. do Castelo é, em valor absoluto o segundo mais baixo do País, 1,8 % do total, unicamente. Mas a ele cabe 3,4 % do total da população e 3,1 % da população activa. Esta, reparte-se da seguinte forma: cerca de 60 % na agricultura e pesca, 10 % na industria e 30 % nos Serviços e arrecada do produto interno bruto 3,1 % na agricultura e pesca, 0,9 % na industria e 1,7 % nos Serviços.

O orador referiu-se, mais adiante, ao problema do emigrante, dizendo a certa altura:

— Melhora a sua vida e da sua família logo que arrecada umas economias que em alguns casos vai gastar sem atender ao essencial. Mas o desejo de independência e de promoção só encontra essa forma de realização.

Já a terminar, e ao referir-se ao associativismo agrícola, o deputado minhoto afirmou:

— Mas as cooperativas só podem progredir com largas ajudas iniciais e forte apoio financeiro, pois o agricultor isolado não se sabe defender a si mesmo, vacila e entrega-se com facilidade ao desanimo quando surgem contratempos, ou tem que travar luta económica. O agricultor tem que sentir a sua cooperativa, tem que fazer por ela sacrifícios, depois largamente compensados, mas necessita que o Estado esteja presente com ajudas necessárias para o arranque e embate inicial.

*

Na ordem do dia falaram também os deputados Almeida Garrett, Sá Viana Rebelo, Correia da Cunha e Rui de Moura Ramos.

Antes da ordem, usaram da palavra os deputados Sousa Pedro, Cunha Araújo e almirante Roboredo.

INCIDENTE A BORDO DE UM CARGUEIRO

A bordo do cargueiro alemão «Meta Reith», que vem frequentemente ao Tejo, foi subitamente acometido de perturbações mentais o primeiro chefe de máquinas Heiz Muns, de 36 anos, natural da Alemanha Ocidental. Inesperadamente, entrou no camarote do capitão do navio e partiu vários objectos, danificando uma máquina de escrever, que arremessou ao chão. Chamados alguns tripulantes, só com grandes esforços foi possível dominá-lo, após o que recolheu a uma casa de saúde de Lisboa.

ESPUMANTE NATURAL
BORLIDO

não o esqueça nos momentos especiais

****

CAVES BORLIDO, LDA.
SANGALHOS - PORTUGAL

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A actividade parlamentar iniciou-se ontem com elevado número de deputados presentes: mais de uma centena. E havia público, alunos de Económicas, ao que nos disseram. Uma aula prática de utilidade aparente, pois na ordem do dia figurava a discussão da Lei de Meios para 1970. Se da especialidade que os levou lá pouco ouviram, ficaram, pelo menos, a ter uma ideia de como funciona a Assembleia Nacional.*

★ A sessão de ontem, talvez por ser a primeira, foi muito tranquila. Os parlamentares estavam ainda a «aquecer o lugar», mas, mesmo assim, já houve meia dúzia de discursos, contando as intervenções antes da ordem e na ordem.

★ *Não foi dos menos importantes, sem dúvida, o discurso do dr. Correia das Neves, no qual solicitou ao Governo uma «ampla amnistia e generoso indulto» e «que ela abranja, na medida do possível, as infracções políticas».*

★ A intervenção do dr. Correia das Neves deu o tom da «Assembleia nova». Também se situa nesse clima o facto de estar programado o funcionamento da Câmara para além do dia 15, data em que deve estar votada a Lei de Meios. Habitualmente se seguia um período de férias parlamentares que se prolongava até Janeiro. «Ora — disse-nos um deputado particularmente qualificado — o presidente da Assembleia acha que o Parlamento deve continuar a trabalhar. Eu sou da mesma opinião, tanto mais que há parlamentares novos desejosos de intervir. E não falta matéria-prima».

★ *A Câmara ainda não tem «leader» É assunto que só virá a ser resolvido lá para Janeiro.*

★ A Lei de Meios também está a ser discutida nos bastidores, isto é, nas comissões. Ontem, depois da sessão pública, as comissões parlamentares de Economia e Finanças tiveram uma reunião conjunta com o ministro das Finanças.

AMPLA AMNISTIA PEDIDA POR UM DEPUTADO

O deputado por Beja, dr. Francisco Correia das Neves, apresentou ontem na Assembleia Nacional, no período antes da ordem do dia, a seguinte petição ao Governo:

«Para honra nossa, podemos orgulhar-nos de ser Portugal, um dos países de mais baixo índice criminal, quer quantitativa quer qualitativamente, até mesmo no campo da delinquência juvenil, hoje em dia em fase explosiva e preocupante em todo o Mundo Essa tradicional benignidade do carácter do povo português houvera de determinar, por seu turno, como é natural, uma suave justiça criminal. É já proverbial a indulgência da justiça portuguesa.

Orgulhamo-nos, na verdade, de não contermos na nossa escala penal qualquer pena corporal, infamante, de trabalhos forçados ou prisão perpétua. A pena máxima normal, mesmo assim limitada á prisão de 20 a 24 anos, poucas vezes se aplica. E é particularmente dignificante que a pena de morte haja sido abolida, no nosso País, há 102 anos, para os crimes em geral, e já não era executada mesmo desde 1845, porque o Rei, por sistema, usava comutá-la. Fomos, assim, o segundo país da Europa e um dos primeiros em todo o Mundo a extingui-la.

Porque se casam bem com estas nossas tradições e o nosso carácter, são sempre bem recebidas pela opinião pública os actos de clemência por parte do Governo. Aproxima-se o Natal, a Festa da Família, da Paz, da Concórdia. Nesta quadra, são os corações particularmente receptivos ao perdão e ao arrependimento; anda na alma dos homens um desejo mais sincero de fraternidade, um frémito maior de compaixão. Foi esta a Mensagem de Cristo, todo os anos renovada em 25 de Dezembro. O Povo já se habituou, de resto, aos gestos de clemência do Governo por esta altura. Mas desta vez, circunstâncias especiais ocorrem a reforçar a sua justificação.

O Povo bate-se generosamente nas lutas do Ultramar, solidarizando-se com o Governo e com o sr. Presidente da República. Com eles se solidarizou na emergência da substituição do Presidente Salazar na chefia do Executivo. Tem estado a seu lado, sereno e até resignado, no atravessar de dificuldades várias com que a nossa sociedade se tem deparado nos últimos anos. E acaba de dar-lhes significado apoio e pleno testemunho de confiança no recente acto eleitoral.

Assim, sobejam as razões para que o Governo prepare, de pronto numa ampla amnistia e generoso indulto, o que assim se solicita no interesse do bom povo português, e mesmo também que ela abranja, na medida do possível, as infracções políticas.

E, entretanto, não fará mal que aqui se recorde, para meditação, as famosas palavras de Plínio Salgado: «No fundo de cada santo há um criminoso que se debate; e no fundo de cada criminoso, há um santo que chora».

CRÉDITO ESPECIAL PARA O CICLO PREPARATÓRIO

O «Diário do Governo» publicou ontem um decreto nos termos do qual foi aberto no Ministério das Finanças um crédito especial, no montante de 20 mil contos, para ocorrer a despesas com o pessoal contratado (não pertencente aos quadros) do ciclo preparatório do ensino secundário. O mesmo crédito determinou a anulação de outras verbas de despesa do actual orçamento do Ministério da Educação Nacional.

«Habitat-70»

— uma nova linha de mobiliário

A Metalúrgica da Longra reabriu ontem o seu estabelecimento da Rua da Escola Politécnica, completamente remodelado, para o lançamento de uma nova linha de mobiliário e equipamento para habitação. Ao mobiliário, concebido pelo desenhador da empresa, Daciano da Costa, foi dado o nome de «Habitat-70». Constituído por peças soltas, ajustáveis, o mobiliário daquela linha distingue-se pela perfeição.

Confeccionados em faia e mogno africano, os elementos, soltos ou associados, formando combinações variadas, foram estudados para a moderna construção civil, padronizada. As suas medidas mereceram igualmente um estudo aturado, com vista a uma total racionalização do aproveitamento. A leveza e a solidez associaram-se na concepção dos móveis, elegantíssimos.

Esta primeira fase de fabrico, ainda limitada, foi orientada com base numa prospecção do mercado, esperando a empresa alargar a sua produção com uma mais variada gama de móveis que, agora, são fabricados de madeira de duas tonalidades, a mais clara das quais destinada aos jovens.

Os móveis são totalmente desmontáveis, processo concebido com vista a adaptação aos mercados ultramarinos e exportador, com grande economia de espaço e embalagem para transporte.

Em exposição estavam também algumas peças de linha «Aimborne», uma marca francesa representada, no nosso País, pela Metalúrgica da Longra.

Merece igualmente referência a decoração das paredes do renovado estabelecimento, com recortes de Nucha, de feltro multicolorido sobre tela de linhagem.

BOMBEIROS DE FARO

FARO, 10. — Um desfile de material moderno e antigo (com algumas relíquias venerandas de 1882) foi o ponto culminante das comemorações do 87.º aniversário dos Bombeiros Municipais de Faro, que se realizaram com a presença do coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul.

À festividade associaram-se deputações de todas as corporações algarvias.

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN VICENTE» | 22 Dezembro | Tenerife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
VIGO
CABO SAN VICENTE
16 DE DEZEMBRO

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS
★ casacos
DUBLE-FACE
Modelos inéditos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAÍS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

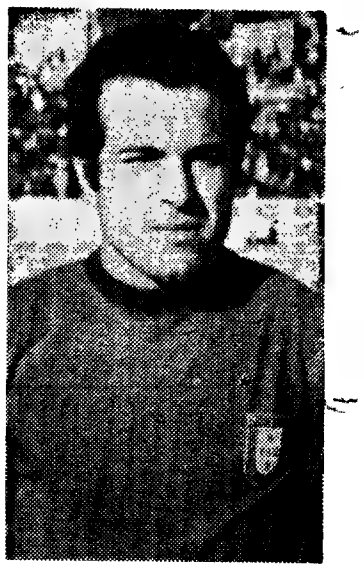
HOJE, ÀS 19.30 HORAS, CONTRA OS CAMPEÕES DO MUNDO

«GOD SAVE» A SELECÇÃO

Ao princípio da noite de hoje, uma selecção portuguesa de futebol defrontará, no mais famoso estádio do Mundo, a equipa representativa de Inglaterra. Trata-se do tal jogo inoportuno, aguardado com um pèssimismo denso pelos entusiastas, que temem uma derrota pesada, no estilo dos **«maus velhos tempos»** da selecção nacional.

As últimas notícias recebidas de Londres não alteram nada as feias perspectivas, que, aliás, não se relacionam com o jogar Fulano ou Beltrano, mas sim com toda a improvisação e o infortúnio que antecederam esta partida. De qualquer modo, agrada verificar que os **responsáveis** — o seleccionador José Maria Antunes e o treinador José Maria Pedroto — não alinham no coro dos pessimistas, ao contrário, mostram uma corajosa confiança nas possibilidades da improvisada equipa nacional. **«A equipa está moralizada e estou certo de que fará um bom resultado, ao contrário do que muita gente pensa»** — declarou o técnico Pedroto.

O mau estado do relvado de Wembley parece ser, mesmo, a única grande preocupação dos portugueses, neste jogo contra os campeões do Mundo. Mas esperemos que nem este contratempo seja obstáculo para a nossa selecção e que lhe não falte um poucochinho de sorte. Nem será pedir muito, atendendo aos azares que tem tido — o maior dos quais, claro, é o de ter de disputar este jogo.



MANUEL ANTÓNIO, um jogador que está na selecção com todo o merecimento, representa muitas das tímidas esperanças do ataque português

LONDRES, 10 — *(Por Cuthbert Lloyd, especial para o «Diário de Lisboa»)* — Espera-se grande afluência de adeptos, esta noite, ao Estádio de Wembley, onde a selecção de futebol de Inglaterra faz um ensaio para o campeonato mundial de 1970. É certo que o entusiasmo pelo jogo arrefeceu um pouco, quando se soube que a selecção de Portugal trouxe apenas dois dos jogadores que em 1966 conquistaram a admiração do público inglês, tornando-se das mais aplaudidas equipas desse campeonato em que os ingleses se apoderaram do título mundial.

Pode dizer-se que os muitos milhares de pessoas que vão esta noite para Wembley o fazem especialmente para avaliar das condições em que se encontra a equipa preparada por Alf Ramsey, pois há inovações, tanto nos jogadores que a constituem (embora a base seja a dos campeões do mundo) como nos sistemas de jogo. De uma maneira geral, há grande convicção na vitória, mas mais importante que o resultado, num jogo particular, é a revelação que a equipa possa fazer sobre a sua capacidade, agora que estamos a menos de um ano do campeonato em que terá de defender o seu título.

Entretanto os «responsáveis» portugueses embora não escondam as suas preocupações, mostram-se convictos de que a sua equipa pode alcançar um bom resultado, apesar de se apresentar em Londres desfalcada de alguns dos seus melhores valores.

Depois do treino de ontem o seleccionador português, dr. José Maria Antunes, afirmou a sua decisão de incluir na equipa os futebolistas Cardoso e Murça, assim como José Henrique, que será o guarda-redes.

Depois da sessão de preparação que se efectuou em Wembley, os jogadores portugueses regressaram ao hotel onde estão instalados, e alí têm mantido absoluto repouso, de forma a que se possam apresentar nas melhores condições físicas, no confronto desta noite.

★

Julga-se que as duas equipas alinharão da seguinte forma:

PORTUGAL — José Henrique; Conceição, Cardoso, José Carlos e Murça; Tomé, Jaime e Graça e Toni; Guerreiro, Manuel António e Jacinto João.

INGLATERRA — Bonetti; Reaney, Hughes, Jack Charlton e Mullery; Moore e Lee; Bell, Astle, Bobby Charlton e Ball.

«BOBBY» CHARLTON, o famoso futebolista inglês, continua a ser uma das grandes figuras da equipa campeã do mundo

JOSÉ HENRIQUE vê premiadas as suas excelentes exibições esta época, com a chamada á selecção nacional. É de prever que ele seja um dos jogadores fundamentais na partida desta noite

SANTOS: TRÊS DERROTAS NA «SUPERTAÇA»

SANTOS (Brasil), 10 — (A. N. I.) — O Santos foi derrotado pelo Racing da Argentina, por 2-0, num encontro de futebol a contar para a «Supertaça», disputado ontem á noite, no estádio de Santos.

Ao intervalo os argentinos ganhavam por 1-0.

Os tentos foram marcados por Adorno, aos 11 minutos, e por Cardenas, aos 84.

Sob a direcção do árbitro brasileiro Romualdo Arppi Filho, as equipas alinharam:

RACING — Cejas — Perfumo, Paolino, Basille e Chaboy; Aguirre e Rulli; Cardenas, Silva, Adorno e Cominelli.

SANTOS — Jair; Carlos Alberto, Ramos, Joel e Rildo; Clodoaldo e Pima; Edu, Luís Carlos, Pelé e Abel.

O torneio da «Supertaça» reune equipas que ganharam o campeonato mundial inter-clubes.

O Santos foi derrotado nos três jogos da primeira mão: 2-1, frente ao Racing, 3-1 contra os Estudantes de La Plata (Argentina) e 2-1 perante o Penarol de Montevideu (Uruguai).

VITÓRIA MEXICANA

CIDADE DO CABO, 10 — (A. N. I.). — A selecção mexicana de futebol venceu o Atvidaberg, na Suécia, por 2-1, depois de estar a perder ao intervalo por 1-0, tendo tido excelente recuperação na segunda parte.

ATLETAS DO BENFICA DERAM SANGUE

Uma brigada do Instituto Nacional de Sangue visitou as instalações do Benfica, no Campo Grande, onde vários atletas daquele clube, especialmente os jogadores de râguebi, se inscreveram como dadores de sangue — e logo fizeram a primeira dádiva.

Também uma atleta — Maria Fernanda Neves — não quis ficar atrás dos colegas masculinos e colaborou nesta atitude louvável.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NO SAPATINHO DE «SIR» ALF...

Não há dúvida: esta selecção nacional de futebol é uma prenda de «truz» que o nosso defraudado e infeliz futebol vai colocar, de mão-beijada, no «sapatinho» de «Sir» Alf... Na altura do Natal—frases de bondade, corações recheados de boas intenções — até políticos prometem acabar guerras e dar pão e trabalho-o «Sir» do futebol não podia desejar melhor. Claro-vai argumentar-se-esta selecção não representa, apesar de tudo, a verdade do nosso futebol. Isso é verdade-tão verdade como os ingleses não terem nada com isso e, para eles, só existir um facto inconrroverso: a Inglaterra vai defrontar o terceiro classificado do «Mundial», aquela equipa que a fez tremer em 1966. Para os britânicos estes três anos não são mais do que um espaço de tempo que soma, mais ou menos, mil dias, duas mil e quatrocentas horas, trinta e seis meses — quer dizer que não tem qualquer significado na morte ou nascença de um todo, que se considera, á medida que o tempo decorre, capaz de ser mais uno e forte, mais estruturado e firme e, nunca, próximo da desagregação, do desarticulado, do fim. Para nós, porém, parece que o tempo tem outra medida e outra expressão — neste caso da selecção nacional, três anos parecem multiplicados por dez e, no que respeita a conseguir pôr pelas ruas da amargura quem antes tinha roupagem branca de castidade, até conseguimos bater «recordes» de velocidade mais espectaculares que os do falecido Campbel, que nesta coisa de andar depressa era um «alho...»

★

Pois é verdade: dos vinte e dois de 1966 que encheram de talento e raça a nevoenta Inglaterra foram postos na «prateleira» nada menos de dezanove. Só José Carlos (que fez dois jogos em Inglaterra), e Jaime Graça, que disputou todos e Figueiredo que não fez nenhum, sobrevivem. No resto, uma razia: Carvalho, José Pereira, Américo, Festa, Morais, Germano, Alexandre Baptista, Hilário, Cruz, Coluna, Manuel Duarte, Torres, Eusébio, Lourenço, Simões, Peres, Vicente, José Augusto e Pinto. Uma «vassourada» em cheio. É evidente que para muitos casos há plena justificação; uns deixaram o jogo, outros baixaram nitidamente. Mas, a verdade é que custa a crer que toda a estrutura de uma equipa (que o era!) tenha desaparecido com tamanha rapidez. Aliás nem uma nova estrutura se procurou criar, pois, desde que o dr. José Maria Antunes tomou conta da equipa para o jogo com a Roménia a selecção nunca alinhou duas vezes com a mesma constituição. Nem parecida, sequer.

★

É evidente que a boa vontade dos jogadores e a forma como irão tentar defender, pode criar o chamado resultado honroso. Não poderá, isso nunca, é oferecer a noção de futebol e capacidade que era de desejar. Mais: de exigir!

Esperemos que se verifique — agora que a Federação está a fazer as malas para partir (felizmente ainda houve tempo de três directores darem este passeio...) — que tudo isto está estruturalmente errado. Passou o tempo do futebol amador — ou se tomam as coisas na sua verdadeira dimensão profissional ou voltamos ás baliza ás costas e jogamos a «reinar» com os ingleses do Cabo Submarino ou dos barcos que nos visitem...

Há que definir uma verdadeira estruturação, criar uma equipa técnica responsável, traçar um plano coerente, lógico... e económicamente rentável, em que todos acreditem. De outra maneira é a andar a perder tempo, dinheiro e crédito!

E entretanto «sir» Alf já pôs o sapatinho na chaminé. Isto é que ele é um felizardo...

A. J. DE FREITAS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Futebol e seus problemas

A RESCISÃO DOS CONTRATOS

Por COSTA PEREIRA

Como é já do conhecimento geral deixei o cargo de treinador das equipas de futebol do Grupo Desportivo da C. U. F. E a notícia nem sequer teve efeitos sonoros já que a actual classificação deixava antever uma solução de tal género. De resto essa medida nada tem de surpreendente tão vulgar ela é no mundo do futebol. Tal como noutras actividades são correntes e aceitáveis as rescisões contratuais porque haveria de ser diferente no desporto profissional?

Efectuou-se uma reunião com o presidente do clube e director do departamento, na qual foram ponderadas todas as razões pelas quais a classificação da equipa não podia de forma nenhuma agradar à massa associativa e aos interesses do clube. Nesta circunstância, e sem acusações para quem quer que seja, rescindiu-se o contrato, de comum acordo entre ambas as partes. É de salientar, no entanto, o espírito compreensivo do presidente da C. U. F. O seu gesto, que jamais esquecerei, revela, na verdade, uma nobreza de carácter e de formação verdadeiramente notáveis.

Por circunstâncias várias, ou por fenómenos que, não se conseguem descobrir, uma equipa de futebol vai perdendo jogos consecutivos sem que para isso se «arranje» uma «cura» eficaz e as coisas passem a correr melhor. Depois dos desaires, é sempre fácil criticar e apontar erros, e até por vezes «inventarem-se coisas» para justificar os fracassos. Tudo isso porém não resolve nada! Sejamos francos...

A equipa da C. U. F. realizou o ano passado um excelente campeonato e este ano, com o mesmo treinador, os mesmos jogadores, ocupa uma poição delicada, embora não seja «trágica», na tabela da classificação.

Nem o treinador virou «besta» nem os jogadores desaprenderam de jogar! No entanto, podemos afirmar o seguinte: — as exibições, os resultados alcançados e a classificação da equipa na época anterior, foram uma herança pesada e terrível para a época actual. A C. U. F. pssou a ser considerada uma excelente equipa com que as restantes deviam contar, e desse facto nascerem dificuldades maiores pela oposição mais firme que se lhe deparava

Assim, ou por falta de força psicológica para enfrentar este aspecto da competição, ou pela sorte que faltou em lances fundamentais de transformação, a equipa foi caindo na descrença colectiva.

No aspecto físico-técnico, na assistência moral e material, nada há a dizer. Portanto, só havia uma solução para se evitar o pior: a saída do treinador. Não interessa agora julgar as razões por que o treinador saiu. Deve-se apenas aguardar serenamente que o futuro seja mais risonho para o clube, e que tudo volte à normalidade para satisfação de todos nós, que somos agora e sempre seremos simpatizantes do Grupo Desportivo da C.U. F.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No pavilhão da Ajuda: Jogo-treino entre as selecções do Sul e do Norte, ás 22 horas.

ASSEMBLEIA — Do Clube Oriental de Lisboa, para apresentação do relatório e contas, ás 21 e 30.

ATLETISMO — No Campo Grande (Belifica): Torneio de captação de novos atletas, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (2.ª categoria): Técnico-C. Quebradense, ás 21 e 30, no campo do primeiro.

BILHAR — Campeonato de Lisboa a 1 tabela, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 horas.

BADMINTON — Torneio de Lisboa, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão (juniores): A. Campolide-Rio de Janeiro, ás 21 e 45, no campo Francisco Lázaro (Futebol Benfica).

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual de Infantis (3.ª série), nas várias mesas, ás 21 e 30.

— Sorteio dos campeonatos individuais singulares, de juniores, senhoras e meninas, na Associação de Lisboa, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Torneio Aberto de Seniores: Benfica-Lisboa Ginásio e Moscavide-Sintrense, ás 21 e 30; C. D. U. L.-Técnico, ás 22 e 30, no pavilhão do Estádio Universitário.

— Torneio Aberto de Juvenis: C. I F.-Benfica, ás 19 e 30, no Liceu Gil Vicente.

— Torneio Aberto de Juniores: Moscavide-Benfica, ás 21 horas, no Liceu Gil Vicente.

UM PRESENTE DE DISTINÇÃO
QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ
E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE

Cordon Rouge

FORNECEDORES
DA CASA REAL
INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL
QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA
É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES
DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS
AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR
EDUCADO

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs 26562 24943 32228 e 35221
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefs. PPC 320031/4

O «CASO» SALVADOR GARCIA

REPETE-SE O PROCESSO DISCIPLINAR

Relativamente ao recurso interposto pelo conhecido árbitro «internacional» Salvador Garcia sobre o «castigo» que lhe foi aplicado pela Comissão Central, considerou o Conselho Jurisdicional da F. P. F., que do «excerpto do relatório do instrutor, resulta demonstrado, e por forma totalmente incontroversa que, em momento algum da marcha do processo disciplinar, foi deduzida acusação contra o arguido, o qual se limitou a oferecer as unicas declarações que prestou nos autos como matéria da sua contestação, sendo certo que esta, como peça processual autónoma, também é omissa nos autos em referência» e lê-se ainda no douto acórdão:

«Mais graves do que a própria falta duma acusação na forma devida, são, sem sombra de duvida, as profundas anomalias cometidas no que respeita á defesa do arguido».

E mais:

«Foram violados, e da forma mais ostensiva, os preceitos, todavia imperativos, consignados nos artigos 71.º e 72.º do Estatuto da Arbitragem».

E adianta:

«A falta de audiência do arguido ou — o que é perfeitamente equivalente —, a sua audiência com total desrespeito das formalidades essenciais regulamente estabelecidas, constitui, como é unânimemente reconhecido, uma nulidade insuprível, o que tem como consequência provocar a anulação de todo o processado desde o momento em que a nulidade se produziu».

Considera mais adiante:

«Que a deliberação recorrida se encontra viciada pela nuliadde insuprível de que padece o processo disciplinar em que a mesma se fundamenta».

E a concluir decidiu:

«Dar provimento ao recurso e, em consequência, declaram nulo o processo disciplinar instaurado a partir do momento da conclusão da fase instrutória, pelo que deverá repetir-se todo o processado desde então, como estrita observância das formalidades legais».

E determinou:

«Que se dê por finda a situação de suspensão preventiva relativa ao árbitro recorrente Salvador Garcia».

O «caso» está longe do seu epílogo, todavia, parece-nos que este acórdão do C. J. da F. P. F. vem demonstrar que algo está errado no organismo máximo da nossa arbitragem.

Entretanto Salvador Garcia vai submeter-se á necessária inspecção médica no Centro de Medicina Desportiva e... o futebol aguarda-o.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso para leilão de GORDURAS e SEBOS

Recebem-se propostas até ás 10 horas do dia 29 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, todos os dias úteis das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 6 de Dezembro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

Foram os seguintes os resultados apurados nos encontros disputados ontem no Pavilhão da Ajuda a contar para o Campeonato de Lisboa de basquetebol feminino da 1.ª Divisão: Atlético da Encarnação-Hóquei de Sintra, 44-12; C.I.F.-Benfica, 42-28 e Nacional-Algés, 34-35.

A contar para a 2.ª Divisão efectuou-se também o encontro C.D.U.L.-(B)-C.I.F. que terminou com a vitória do primeiro por 57-26

«Regional» da 2.ª divisão

A contar para a 1.ª jornada do «Regional» de basquetebol da 2.ª Divisão efectuaram-se ontem três encontros cujos resultados foram os seguintes: Queluz-Pedrouços, 39-41; Sacavenense-Rio Seco, 36-42 e Educação Física-Sporting de Torres, 57-39.

— — —

Associação de Ténis de Mesa de Lisboa

Depois de uma reunião que se efectuou ontem á noite na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa foi elaborada a lista dos novos corpos gerentes a submeter á eleição na assembleia geral ordinária que se realisa amanhã.

Presidem aos direitos órgãos sociais os senhores Eduardo Almeida Santos (Conselho Fiscal), António Azevedo Salgado (Direcção), Manuel Marques (Conselho Técnico) e dr. António Pedro Pimenta (Conselho Jurisdicional). Falta indicar o nome do presidente da Assembleia Geral, o que deverá ser feito pelo Centro Católico.

Associação de Hóquei em Campo de Lisboa

Em assembleia geral reunida ontem á noite foram eleitos os novos dirigentes da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral — Jaime Franco (presidente).

Direcção — Joaquim Trindade Junior (Benfica), predente; Afonso Henriques Feliciano (Atlético), secretário-geral; Arlindo Marques Borges (Hóquei), secretário-adjunto; Diogo Silva (Belenenses), tesoureiro; Julio Nunes Dias (Hóquei); Salazar da Silva Dias (Atlético) e José António Santos (Belenenses), vogais.

Conselho técnico — Amadeu Rodrigues (Atlético), presidente.

O 67.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE INTERNACIONAL DE FUTEBOL

Efectua-se esta noite num restaurante da capital o banquete comemorativo do 67.º aniversário do Clube Internacional de Futebol.

Durante o repasto será feita a distribuição de prémios aos campeões do clube.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Porto-Varzim	1
Barreirense-Benfica	X
U. Tomar-Guimarães	1
Setubal-Belenenses	1
Braga-Académica	1
Leixões-Boavista	1
Leça-Tirsense	2
Espinho-Sanjoanense	2
Penafiel-Salgueiros	X
Seixal-Portimonense	X
Santarém-Peniche	2
Luso-Tramagal	1
Lusitano-Montijo	2

HOMENAGEM AO ÁRBITRO HENRIQUE SILVA

Ascende a mais de uma centena o número de pessoas que se inscreveram para o jantar de homenagem ao árbitro de futebol Henrique Silva, promovido por uma comissão composta pelos seus colegas Joaquim Campos, Guedes Jorge, Pedro Quaresma, Faro Cal, Martinho de Almeida, Manuel Bacros e Jaime Moura, e que amanhã se realizará no «Restaurante Tatú».

Henrique Silva, ora promovido a «internacional» — esse o motivo da homenagem — bem merece o carinho que o irá envolver, pois, durante vinte e quatro anos, tem prestado bons serviços á arbitragem do futebol.

HABILITE-SE A GANHAR

SEMANALMENTE

UMA LIBRA EM OURO

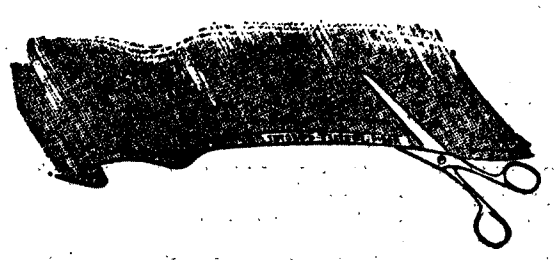
adquirindo nas casas da especialidade

SARJA DE BATAS

FABRICADA COM A FIBRA

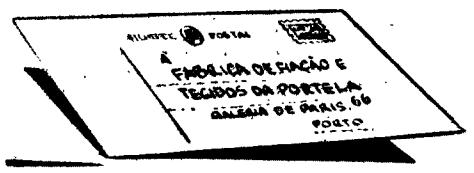
Tufcel®

UM PRODUTO DA ALTA QUALIDADE JAPONESA



● RECORTE NO PRÓPRIO TECIDO ESTA MARCA IMPRESSA NA OURELA

● COLE-A BEM OU PRENDA-A COM FITA ADESIVA NO POSTAL QUE DEVERÁ SOLICITAR NO ACTO DA COMPRA



● ESCREVA O SEU NOME E ENDEREÇO BEM LEGÍVEIS NO LOCAL DO REMETENTE

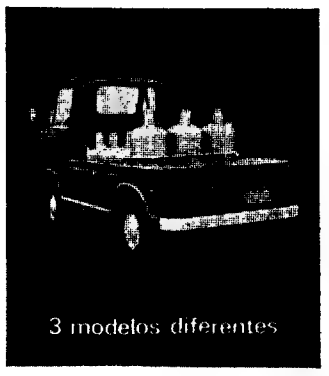
● PEÇA NA CASA ONDE EFECTUE A COMPRA QUE AUTENTIQUE COM O SEU CARIMBO O POSTAL JÁ ENDEREÇADO À

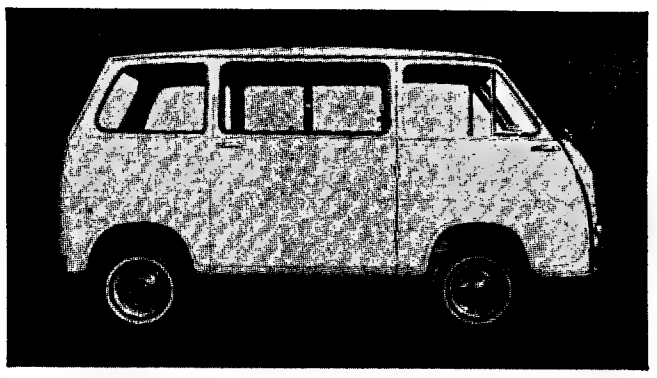
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DA PORTELA

GALERIA DE PARIS, 66 — PORTO

na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

SUBARU SAMBAR





Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 58 01 58

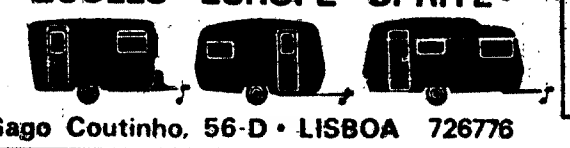
Uma caravana para todas as estações!

na

MARCAMPO

agora, maiores facilidades

• ECCLES • EUROPE • SPRITE •



CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D • LISBOA 726776

OLHÃO

MANUEL LOPES D'ALMEIDA

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 11, pelas 8,30 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu ente querido, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, como também a todas aquelas que o acompanharam à sua última morada ou, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

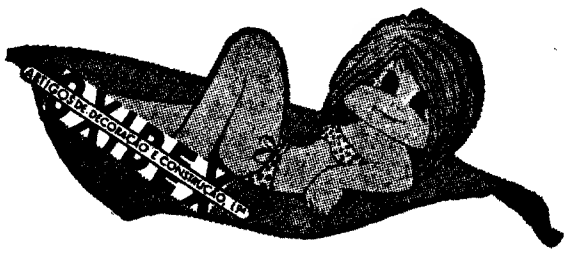
Comunica-nos a C. P. que por motivo dos trabalhos de renovação da via, o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 14-17 horas, a efectuar nos dias 29 de Novembro, 6, 13 e 27 de Dezembro de 1969, só tem ligação em Porto (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco

o mundo inteiro segue a sua hora CAUNY

CALENDARIO · AUTOMATICO
ANTICHOQUE · ANTIMAGNETICO

REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
ALCATIFAS



OS MAIS MODERNOS

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

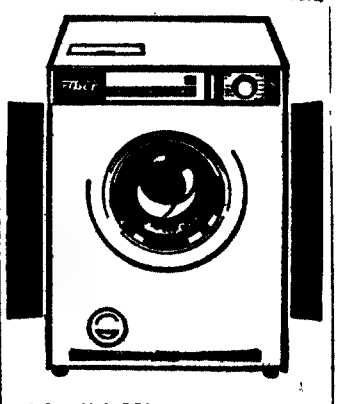
370 PADRÕES

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532383

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

BEDFORD KHL

COM CABINA DE LUXO
9 000 KGS DE CARGA ÚTIL
COMPRIMENTO MÁXIMO DE CAIXA 6 *METROS*
NOVO MOTOR "BEDFORD" DE INJECÇÃO DIRECTA
COM 143 BHP.

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luiz I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
ANOUK AIMEE e ROBERT HOSSEIN em
OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA
(Les Grands Chemins)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18,30 e 21.45
7.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
c/ Alan Bates e Dick Bogarde

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
2.º MÊS!... 6.ª SEMANA!...
O DIABO ERA OUTRO
com MILO e CALVÁRIO
e Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45 h.
Um «western» com a categoria dos grandes clássicos!
JOHN, O BASTARDO
EASTMANCOLOR
com John Richardson e Martine Beswich

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
A personalidade doentia de um jovem em busca de sensações e sentimentos desconhecidos
DESEJO PERVERSO
c/ Lisa Gastoni e Lou Castel

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 260729
MADAME X
com
Lana Turner e John Forsythe

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
5 grande realizadores italianos dizem o que pensam sobre a mulher
A MAGIA DA MULHER
com Silvana Mangano, Clint Eastwood, Totó e Alberto Sordi

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano...» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

ALVALADE
(M 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
TECHNICOLOR
Réal. Henry Hathaway

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 h.
3.ª SEMANA
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MARK LESTER (o intérprete de «OLIVER») em
LIVRE COMO O VENTO
um filme para crianças, de rara beleza, que também é o encanto dos adultos!

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
UMA CERTA RAPARIGA
O GANGSTER DA CÓRSEGA

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey
R. Bulhão Pato (a Av. Roma)

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
ISADORA
com Vanessa Redgrave
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
QUE RICO PAR...
«A FINE PAIR»
com Rock Hudson e Claudia Cardinale

QUINZENA DAS DIVAS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
MARGARIDA GAUTIER, de George Cukor, com Greta Garbo e Robert Taylor
Dia 12: **Viva Maria** (Adultos)

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A RAPARIGA DA PISTOLA
LADRÕES DE JÓIAS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 16 e 21 h.
REPULSA
00 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Jean Paul Belmondo e Joanna Shimkus num filme magnífico!
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMAS DO FILME DE AUDACIOSAS AVENTURAS
COMO ROUBAR O MUNDO
com Robert Vaughn («Mr. Solo») e David McCallum («Illya Kuryakin»)
ACÇÃO!... PERIGO!... MISTÉRIO!... «SUSPENSE»
(Metrocolor)

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Farja» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Espenteza saloia» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 14 e 19: «Ninho de espiões» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O Sr. Doutor» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O Caso Strange» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Honra de um herói» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O machado vermelho» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21 h.: «A missão da terra» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Tempo de massacre» (12 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Ás 21 e 30: «Os Vingadores» (12 anos).

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sob o signo do suspeito» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Digan lo que digan» (12 anos)

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Missão na União Soviética» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Começou em Nápoles» (17 anos).

OS POETAS NOVOS NA GALERIA 111

Assinalando a recente publicação da antologia «Líricas Portuguesas» — IV série, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 12, pelas 18 horas, uma sessão de poesia na Galeria 111 (Campo Grande). O organizador do volume, António Ramos Rosa, fará uma breve palestra sobre «Uma tendência dominante na Nova Poesia Portuguesa», e alguns dos poetas representados lerão poemas da sua autoria.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se publico que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, na Avenida de Berna, n.º 9-5.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Publicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
1/69	FOGÕES DE CALDEIROS	9.453$00	29-12-69	15 HORAS
5/69	MOBILIARIO METÁLICO	12.680$00	30-12-69	15 HORAS

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias uteis, excepto aos Sábados, das 15 ás 18 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 17 horas do dia anterior ao indicado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO
JOSÉ R. PALMA VAZ
CORONEL DO SAM

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M
ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Alf. Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845518).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av Paris, 2 (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R. Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ S. João, Est. da Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — Almeida, R. Silva Carvalho, 186 (681726).
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, Rua St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C., 8, Lote 300 (311091) ✲ Central dos Olivais, Rua Alferes Barilaro, Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (32545)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842583).
PICHELEIRA — Moriuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua do Benefícência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F. Elísio 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125).
MOSCAVIDE — Varela — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel. 25185201). ✲ Império — R. de Olivença, 48-A (251234)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Nito — Av. Comb G. Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões 18 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-A (Telef 280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos; — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha 23-D (Tel 938551);
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 e 51-A (el 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 Tel. (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 221-B (224141).
BARREIRO — Normal — Av.ª Alfredo da Silva, 6 (Telefone 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — R. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Leão, Av salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Telef 22760) Brasil, P. do Brasil (Te 24788)
SEIXAL — Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (22 8560

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo). 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ªs-feiras)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

«TRATA-SE DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE NOVA»

— disse o subsecretário do Planeamento num colóquio hoje inaugurado

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —4°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 9°; Funchal, 16°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 7°; Porto, 6°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 7°; na água do mar: 14°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do quadrante Leste.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 45
Ocaso ás 18 e 15

Dia 16	Dia 23	Dia 31	Dia 7

MARES:

PREIA-MAR: **Dia 10** — 4 e 36 (4,1 m); 17 e 07 (3,9 m) **Dia 11** — 5 e 20 (4,1 m); 17 e 51 (3,8 m). **Dia 12** — 6 e 10 (4,1 m); 18 e 43 (3,7 m). BAIXA-MAR: **Dia 10** — 10 e 30 (0,8 m); 22 e 42 (1,0 m) **Dia 11** — 11 e 10 (0,8 m); 23 e 26. **Dia 12** — 12 (0,9 m)

Nas instalações da F. I. L., começou esta tarde, prolongando-se até sábado, um colóquio sobre planeamento a médio e longo prazo. A iniciativa é organizada pelo Centro de Estudos de Planeamento da Presidência do Conselho e tem o patrocínio do subsecretário de Estado do Planeamento Económico e pretende levar os departamentos de planeamento dos sectores privado e publico a uma troca de impressões, de modo a estabelecer e estreitar contactos, trocar conhecimentos e experiências. Participam no colóquio, como convidados, cerca de 120 especialistas.

O tema da sessão desta tarde — «O Planeamento da empresa privada em Portugal» — foi apresentado pelos srs. drs. Cond[illegible]roso e Figueir[illegible] e a discussão do tema por todos os participantes divididos em 10 grupos de trabalho e, seguindo-se uma sessão plenária para apreciar as conclusões ou moções de cada grupo.

Segundo se lê no respectivo programa «espera-se que deste colóquio, saiam conclusões ou moções de operacionalidade imediata. Espera-se ainda que ele desencadeie outras iniciativas neste domínio, tanto ao nível do sector público como do privado para permitir aperfeiçoar as estruturas e métodos de programação em ambos os sectores».

O colóquio continua amanhã á tarde, com o estudo do tema «Estudos Prospectivos» apresentado pelos srs. prof. dr. Bento Murteira e prof. eng. Sales Luís.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico, que, no seu discurso, começou por referir a evolução registada no país nas duas ultimas décadas:

Em breve não teremos mais de 10% da população ocupada na agricultura — disse o dr. João Salgueiro

«O país em que vivíamos cerca de 1950 era um país agrícola na sua economia e rural nas suas estruturas sociais e culturais; em que se negava a possibilidade de industrialização, se pensava controlar o crescimento urbano e a construção em altura, país fechado aos contactos com o exterior no qual as atitudes e valores relativos á cultura, á família, á moral ou á religião pareciam estáveis e perfeitamente definidas. Cinquenta por cento da população trabalhava nas actividades primáriase o produto das industrias transformadoras era ainda inferior ao do sector primário. Hoje apenas cerca de 30 % ocupa-se na agricultura e sabe-se que em breve não restarão mais de 10 %; o produto industrial é já 2,3 vezes superior ao do sector agrícola.

«Não é aliás uma particularidade portuguesa que a duplicação do Rendimento Nacional na fase de desenvolvimento que atravessamos, transforme o país numa sociedade industrial. Com 200 dólares de capitação em 1950 situava-se no meio da escala dos países em vias de desenvolvimento e com mais de 550 dólares em 1970 estaremos no limiar da fase industrial (dos 500 aos 2000 dólares»).

Referiu, depois, o sr dr. João Salgueiro o próximo período de 20 anos, «o nosso futuro imediato»:

«Em 1990, sem alteração do ritmo de crescimento, a nossa capitação do produto terá atingido o nível médio que hoje se regista nos países do mercado europeu. Atingirá o nível actual da Itália e da Austria cerca de 1980, da Alemanha e da França antes de 1990 e da Suíça e da Suécia antes de 1995. A simples evocação desta realidade provável evidencia a complexidade das tarefas a que dará lugar a continuação do nosso desenvolvimento económico e social. Complexidade que aconselha uma programação particularmente cuidada, como instrumento próprio para estimular e orientar o conjunto das transformações globais, por sectores e regiões ou ao nível das empresas. Mesmo sem alteração sensível no ritmo de crescimento da economia nacional teremos que pôr de pé nos próximos 20 anos todos os elementos que distinguem no presente a nossa situação das que prevalecem na Europa Ocidental. Ou de outro modo: resolver os resíduos dos problemas do passado recente, das carências alimentares, do nalfabetismo, do subemprego generalizado; dar realidade ás grandes transformações que hoje se impõem como tarefas do futuro.

Necessidade de acelerar o ritmo de desenvolvimento

É não é apenas a complexidade das tarefas que aconselha o planeamento cuidado, mas também a necessidade de acelerar o ritmo a que o desenvolvimento terá lugar. Essa Aceleração torna-se indispensável para permitir encurtar a distancia a que nos encontramos dos países mais industrializados e que se prevê continuem a evoluir a taxas anuais de cerca de 5 %. Caso contrário, será muito escassa a recuperação do atraso relativo e muito forte o alargamento do atraso em termos absolutos. Os maiores ritmos de crescimento tornam-se também necessários para facilitar a transição do nosso sistema económico-social, pois que só níveis de produto e rendimento em rápida expansão poderão atenuar as carências e as tensões sociais já existentes e cujo agravamento resultará previsivelmente da crescente exposição ás situaçeõs muito diversas prevaleecentes em outros países da Europa.

Deverá, ainda, o planeamento garantir condições que facilitem a adaptação da nossa sociedade á maior concorrência internacional e os ajustamentos resultantes da integração em mais amplos espaços. Todos os países europeus, mesmo os que ultrapassam 50 milhões de habitantes, consideram inviável o isolamento dentro de fronteiras insuficientes para as técnicas modernas. A substituição de políticas proteccionistas por esquemas de promoção activa constitui, assim, condição de sobrevivência para as nossas unidades de produção. Ao mesmo tempo, haverá que processar as transformações estruturais que não deixarão de resultar do desenvolvimento económico de Angola e Moçambique e da consequente alteração das suas correntes de comércio exterior.

Por último, importa que o planeamento facilite a concretização das opções de fundo relativas á construção do nosso desenvolvimento económico e social em condições de este não vir a constituir simples cópia das realidades de países já industrializados, incluindo os seus problemas e desequilíbrios estruturais. Pelo contrário, deverá permitir formular e dar realização aos objectivos próprios do nosso desenvolvimento. A consideração antecipada dos caminhos do futuro e o conhecimento dos erros que a experiência alheia nos revela torna, com efeito, possível procurar em tempo soluções mais convenientes, acrescendo a capacidade de escolha racional e reduzindo a influência do jogo automático de mecanismos anónimos e incontrolados. De facto, quer tenhamos, ou não, consciência antecipada do fenómeno, trata-se verdadeiramente de construir nos próximos decénios uma sociedade nova. Ora, não parecem de desejar todos os valores e estruturas económicas e sociais implantados nos países da Europa Ocidental. A definição clara e antecipada dos objectivos a atingir pelo nosso desenvolvimento, quando servida por conjunto coerente de instrumentos de actuação, permitirá, sem dúvida, maior aproximação aos objectivos nacionais do que as intervenções dispersas para solução «a posteriori» e descoordenada dos sucessivos problemas que vão aparecendo»

Quatro opções de fundo

Em seguida, o subsecretário de Estado do Planeamento enuncia «algumas das possíveis opções de fundo definidoras da economia e da sociedade que desejamos construir»:

— Qual o grau de desenvolvimento relativo a assegurar aos consumos individuais e aos consumos colectivos?

— Qual o progresso que se considera desejável para a igualização das oportunidades oferecidas á população portuguesa?

— Em que medida se desejam assegurar condições de livre expressão, de criação individual e de participação activa na vida económico-social de futuro?

— Qual o grau de racionalidade que se deseja garantir no aproveitamento do espaço e na implantação espacial urbana e das actividades produtivas?

E o dr. João Salgueiro concluiu:

«Possa este colóquio contribuir para a correcta situação e o encontro efectivo dos que trabalham em planeamento em todos os sectores da actividade publica e privada. Contribuir, assim, para um planeamento objectivo, coerente e eficaz, ou o que é o mesmo, para que a comunidade nacional seja capaz de formular um projecto de construção do seu futuro que dê tradução ás aspirações de progresso dos portugueses e a cada um razões claras e suficientes para participar numa obra verdadeiramente comum de desenvolvimento económico e social.»

Portugal condenado no Conselho de Segurança das Nações Unidas

NOVA YORK, 10 — (R.) — O Conselho de Segurança condenou ontem Portugal por dois bombardeamentos contra uma aldeia do Senegal levados a cabo por tropas baseadas no território da Guiné Portuguesa.

Treze dos 15 países membros do Conselho de Segurança votaram a favor de uma resolução afro-asiática que «condena enérgicamente as autoridades portuguesas pelos bombardeamentos da aldeia de Samine, a sul de Casamance, ocorridos o mês passado e no domingo.

Os Estados Unidos e a Espanha abstiveram-se.

Votaram a favor da resolução a Grã-Bretanha, França, China, União Soviética, Argélia, Zambia, Senegal, Paquistão, Nepal, Finlandia, Hungria, Colombia e o Paraguai.

Fazendo uso da palavra antes da votação, o representante de Portugal, dr. Bonifácio de Miranda, defendeu o direito do seu país á legítima defesa.

Só no mês de Novembro, afirmou, foi morta uma pessoa e ficaram feridas 12, incluindo duas crianças, em consequência de ataques lançados a partir do território do Senegal.

O dr. Bonifácio de Miranda afirmou que tropas senegalesas têm estado a tomar parte em operações militares contra a Guiné Portuguesa, ao lado dos guerrilheiros que têm as suas bases no Senegal.

O representante português pediu que seja ordenada uma investigação imparcial para esclarecimento da situação.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO
no paquete «SANTA MARIA»
LAS PALMAS - TENERIFE - FUNCHAL
INSCREVA-SE JÁ
LUGARES AINDA DISPONÍVEIS
INSCREVA-SE NA STAR TURISMO VIAGENS
LISBOA — 539871 — 362501 — 369503
ESTORIL — 260834
PORTO — 23637
FARO — 33986
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

ANTIGA CASA
José Alexandre
FUNDADA EM 1823
apresenta nos seus salões do 1.º andar, conforme já vem sendo hábito, algumas mesas decoradas com «Christofle», cristais de «Baccarat», porcelanas de «Limoges» e italianas e uma escolhida colecção de novidades para presentes de Natal
Rua Garrett, 8 a 18

DACTILÓGRAFA
Precisa-se, culta, educada, boa apresentação, grande prática dactilografia.
Resposta indicando dados pessoais, habilitações, referências e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 530.
Guarda-se sigilo.

«LUDUS»: UMA COOPERATIVA PARA A INFÂNCIA E A JUVENTUDE

por Maria de Lourdes Féria

A LUDUS foi fundada em 27 de Junho de 1967. Qual o objectivo? Segundo nos informaram essa sociedade pretende «constituir um organismo de divulgação, esclarecimento, investigação agregação e acção em comum, de todos aqueles — pessoas individuais colectivas — que por qualquer modo, se consagram aos problemas da educação da infância e da juventude — pais, professores, pedagogos, escritores e artistas».

Nestes dois anos de vida da LUDUS foram criadas três secções (Jovens, Teatro e Livro) que se encontram a funcionar ainda muito precàriamente devido às dificuldades objectivas da falta de uma sede própria e outras deficiências de organização.

A Secção do Livro parece ser a mais incrementada. Já promoveu exposições, colóquios e sessões de leitura no sentido de «estimular todas as actividades que auxiliem a existência de uma literatura infantil e juvenil saudável».

O LIVRO DEVE AJUDAR SAUDÀVELMENTE A CRIANÇA

Ouvimos um dos membros do Conselho Directivo da «Ludus», o sr. Paulo Correia da Fonseca que exerce a função de director-delegado da Secção do Livro:

— A «Ludus» nasceu de um sentimento de carência em relação à literatura infantil. De facto, a Secção do Livro entrou imediatamente em funcionamento enquanto as outras secções procuram ainda estruturas e formas de actividade.

— Nessa matéria do livro o que tem feito a Cooperativa?

— Fizemos leituras críticas ao livro português e em 1968 e 1969 tomámos a iniciativa de comemorar, em Portugal, o «Dia Internacional do Livro Ingantil.» Realizámos, também várias exposições de livros oue tentaram no primeiro ano, caminhar até ao publico por intermédio das livrarias; no segundo ano a exposição centralizou-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

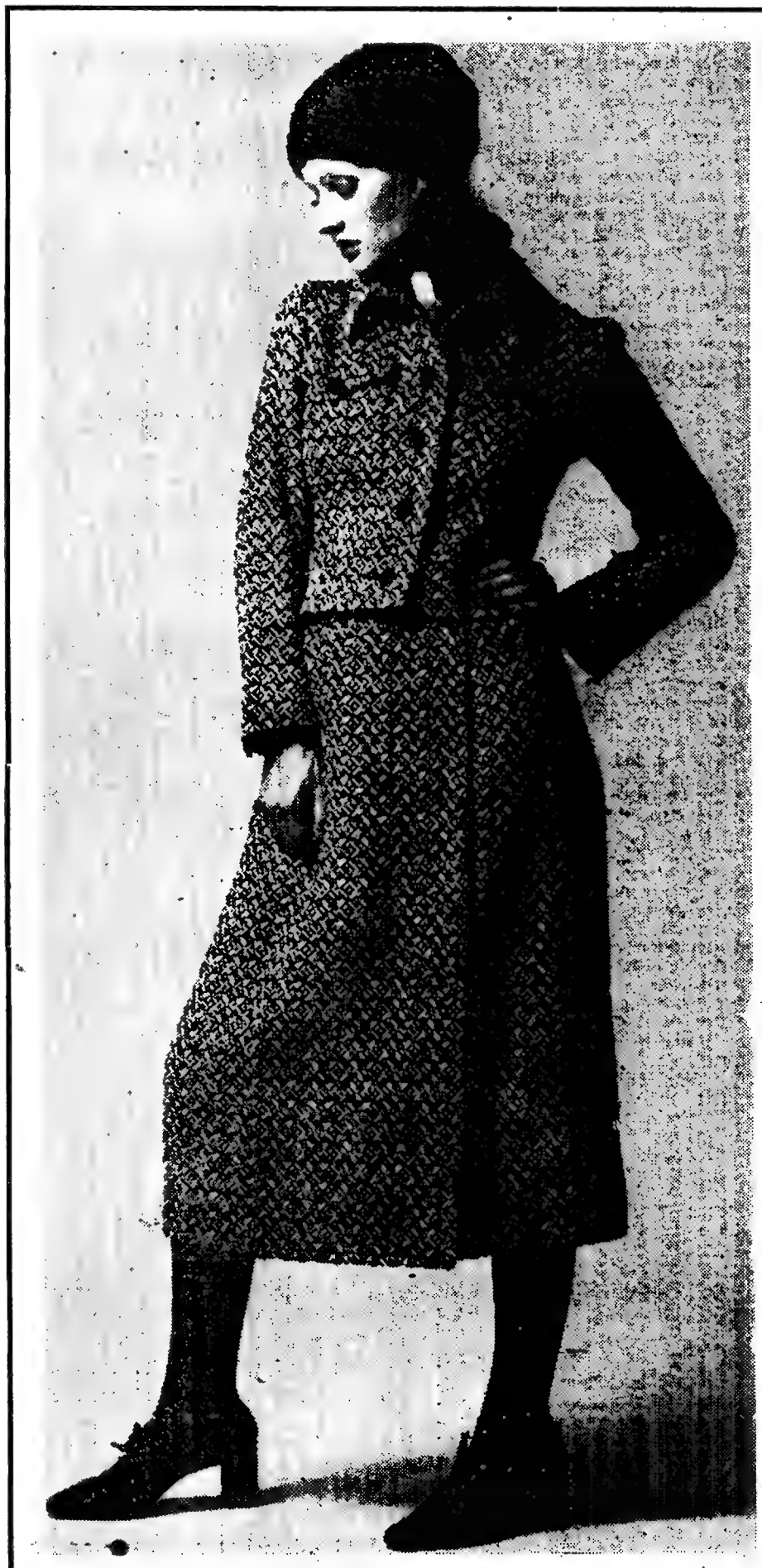
— E os livros apresentados obedeciam a algum critério especial?

— Evidentemente. Eram a consequência de um estudo anterior que obedecia ao critério da rejeição da violência e de tudo o que pode vir a deformar a criança.

«Portanto é tudo aquilo que ajuda a criança a crescer interiormente de uma maneira saudável, o que não lhe deforma o sentido estético e que não lhe faz correr riscos de formação intelectual.

As histórias aos quadradinhos devoradas por grande parte das crianças e que contam mil e uma aventura onde a coragem do herói se mistura com a maldade dos «terríficos» adversários serão uma leitura de aconselhar?

(Continua na 6.ª página)



MODELO DE YVES SAINT LAURENT EXECUTADO EM LÃ INGLESA EM TONS DE CASTANHO E BRANCO. E COMPOSTO DE UM CASAQUINHO MUITO CURTO E DE UMA MAXI-SAIA

DA MULHER E DA CRIANÇA

VIMOS PARA SI

IMAGINEM que é a duas semanas do Natal, quando a cronista tem por obrigação multiplicar por vinte os passos que dá à procura de novidades, que uma panela de água a ferver, desviada do seu percurso por uma distracção idiota, me cai aos pés. Melhor dizendo, nos pés.

E aqui está a Maria Adelaide inválida por uns tempos, cada pé um pesadelo de dor e ligaduras, com ar de sonambula, de peru embriagado que não sabe para que lado há-de cair. Toda a minha capacidade de irritação perante esta situação estupida já se foi. Nos primeiros dias fiquei desvairada com o que tinha para fazer e não fiz —não o fiz. Vimos, não— com as mil coisas imediatas e urgentes que, na nossa vaidade, pensamos que não andam para a frente se não estivermos a puxar por elas. Depois, uns restos de filosofia fizeram-me pôr o problema ao contrário, acalmar e tirar o melhor partido da situação. Ora eis. Numa tarde de subita nostalgia doméstica — todas nós passamos por isso — resolvi comprar lã

(Continua na 7.ª página)

Entre nós...

Poupanças, presentes e leituras

TODOS SABEM que as mulheres gostam muitíssimo de encontrar nas caixas disto e daquilo que compram na drogaria um pequeno presente, ou de o receber em troca de uns tantos rótulos. Esta foi mesmo uma das grandes descobertas — já antigas, lembro-me dos bules Lipton da minha infância —, feitas pela publicidade. As crianças adoram gelados mas chegam a comê-los sem vontade só por causa dos bonecos que os acompanham, e guardam preciosamente essas figurinhas de plástico,, ao passo que perdem ou desprezam bonecos e brinquedos que custaram dinheiro.

Já repararam na gula com que as pessoas lêem no eléctrico, no autocarro ou no metropolitano o jornal do vizinho do lado? Aquela noticiazinha «roubada» dá-lhes um prazer imenso. Às vezes vão dali comprar o jornal, às vezes jornal diário é coisa que não lhes interessa, mas a noticiazinha do cavalheiro ali ao lado, essa não lhes escapa. Pudera, se é grátis!

«Sabes quanto me custou? Adivinha!» As amigas arriscam um cálculo — discreto — e ela declara, satisfeita, a verdade, a incrível verdade. E sempre foi muito menos, enfim, quase sempre. Numa loja na Graça. Numa modista que é um achado, em Alcântara. Ou comprado a um homem que a prima da cunhada da irmã lhe indicou, mas que... Claro, porque os impostos é que encarecem as coisas. A pessoa que assim fala tem muitas vezes dinheiro, que até gasta com bastante desenvoltura. Mas aquelas poupanças dão-lhe um grande prazer e sente-se uma mulher completa, formidável, espertíssima e cheia de talento para a vida.

Enfim, tudo coisas que fogem um pouco (o exagero pode ser perigoso) às transacções comerciais. Pequenas coisas que o presenteado já pagou, notícias que não fazem falta ao dono do jornal, poupanças que ajudam a passar o tempo e a conhecer a cidade.

A. M.

HOJE

UM CASO DO JORNAL

O PENTEADO À SALIMA

VINTE ANOS DE ORIENTAÇÃO NUPCIAL

gorduras?
flacidez?
peso excessivo?

TOTALMENTE ELIMINÁVEIS COM O APARELHO

Vibromatic

«Sangle de Massage»

PREÇO DE LANÇAMENTO

3.250$

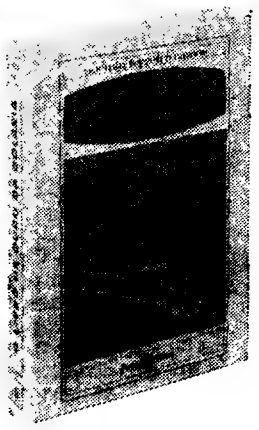
O MESMO MASSAJADOR QUE É UTILIZADO NOS PRINCIPAIS INSTITUTOS DE BELEZA DE TODO O MUNDO, PODE SER SEU E ESTAR AO SEU DISPOR NA SUA PRÓPRIA CASA, PRONTO A REDUZIR CENTÍMETROS NO SEU CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie á:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Nome .....
..... Ref.ª .....
Morada ..... Vibromatic
Localidade ..... D. L.

O Livro de Ouro da Doçaria



Mais de 700 receitas apresentadas de maneira simples e clara

Esc. 120$00

260 páginas ilustradas a cores com sobre-capa protectora de plástico transparente.

Um livro para guardar
Um livro para oferecer

Edição da
Portucalense Editora
A VENDA NAS LIVRARIAS

FIOS PARA TRICOTAR
FIOS INDUSTRIAIS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
● ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS Á COBRANÇA PARA TODO O PAÍS
CONSULTEM OS PREÇOS DA
MEADA
Rua dos Correeiros, 184-1.º — LISBOA
(esquina da Rua St.ª Justa)

Dr.ª Elina Guimarães

UM CASO DO JORNAL

ERA UMA PEQUENA NOTÍCIA a que poucos, nesta era de prodígios, devem ter dado importância! Um casal francês, já não muito novo e sem filhos, não encontrando criança a seu gosto para adoptar em França veio procurá-la a Portugal. Depois de várias dificuldades, conseguiram que uma mãe solteira e doente lhes entregasse uma pequena Maria Teresa, de 2 anos, que já deve estar em França, mimada e feliz... por agora...

Legalmente tudo está certo. Existindo nos dois países, a instituição, entre nós só depois do novo Código Civil de 1967 — a adopção é válida, regulando-se pela lei dos adoptantes, a francesa, no caso, a mais vantajosa para a menina que virá a ser considerada como filha legítima do casal...

E, no entanto... E, no entanto, esta adopção, que de todo o coração desejo feliz, não seria permitida—ou pelo menos aconselhada—nos países, como na Inglaterra, onde o problema é encarado a fundo. Isto por dois factores.

Em princípio, salvo laços afectivos já existentes, não é recomendável adoptar estrangeiros. Embora o ambiente conte muito, a hereditariedade não pode ser ignorada. Conheci de perto o caso de uma francesa, com costela russa, que adoptou um rapazinho, órfão de judeus austríacos. Era uma mulher que ganhava a vida e este encargo punha-lhe sérios problemas de instalação, dinheiro e outros. Foi um quase fracasso. Passada a docilidade infantil, não havia a menor afinidade entre ambos. Gostos, tendências, pensamentos, tudo era diferente. Os favores recebidos tornavam o rapaz desconfiado e agressivo. Caprichou em não aproveitar as oportunidades oferecidas. Todo o seu ideal era arranjar por seus meios próprios um modo de vida, o que conseguiu empregando-se numa garagem. Só depois de casado e obedecendo ás instâncias da esposa restabeleceu, com a mãe adoptiva relações, mas apenas de cortesia... Esta, que só conheceu os aspectos dolorosos da maternidade, nada lamenta. Sente-se satisfeita por tê-lo amparado, no que se mostra digna de ser mãe...

Outra francesa, essa milionária, recebeu em Tahiti o presente duma mestiça de um ano, a mais adorável das bonequinhas... Aconselharam-na a deixá-la entregue a família de confiança, bem subsidiada, mas ela quis fazer dela sua filha. Em Paris a menina cresceu mal. Não só se tornou muito feia mas lamurienta e enfermiça de uma apatia incrível. Os divertimentos dos «primos» desagradavam-lhe a escola aterrava-a... Aos 12 anos morreu tuberculosa, apesar de todos os cuidados.

No caso que estamos examinando, o outro óbice era a idade dos adoptantes. Sobre isso nada posso dizer de concreto, pois a declaração «já não são novos» depende muito da idade de quem escreveu a notícia... Mas a idade dos pais tem importância.

Em 1964 o meio literário francês, e depois o europeu, foi sacudido por um livro insólito, «L'astragale», de Albertine Sarrazin. Contava a história de uma rapariga que, fugida de uma prisão, fuga em que partia o osso do pé chamado «astragalo», era recolhida por um homem também fugido e entre ambos estabelecia-se um grande amor. Escrito em calão, passado em meios sórdidos e aparentemente cínico, havia todavia nesta obra um calor humano, uma ternura quase muda mas de qualidade rara.

Veio a saber-se que a história, continuada em mais dois livros, era verdadeira. Nascida na Argélia, filha de pais incógnitos, Albertine foi aos 4 anos adoptada por um casal da pequena burguesia nórdica francesa, já com mais de 50 anos, encantados de enfeitar o lar com aquele passarinho chilreante... Um ramo de rosas para alegrar a casa...

Mas passados 10 anos os cônjuges, já idosos e rabugentos, tentavam debalde submeter a seus gostos, com férrea incompreensão e disciplina antiquada, aquela adolescente meridional, vivaz. De convento em colégio, de reformatório em prisão, especialista da evasão, ela encontrou por fim o homem extraordinário cujo amor os reabilitaria a ambos. Por sugestão dele apresentaram-se á prisão, cumpriram as penas com disciplina, obtendo licença para casarem e depois para sairem em liberdade vigiada. Ele aproveitara a reclusão para tirar um curso de contabilista. Pouco depois, a publicação do livro de Albertine trouxe-lhes inesperadamente bem-estar e celebridade, ainda confirmados nas obras seguintes. Retirados numa grande quinta, longe de tudo, a felicidade deles pouco durou. Albertine morreu durante uma operação cirúrgica. Tinha 30 anos. Era ainda a consequência do «astragalo» partido.

Pouco antes, já casada e autora de fama, escrevera á mãe adoptiva agradecendo o carinho de seus primeiros anos... Não teve resposta...

Estas recordações melancólicas não impedem a possibilidade da história que as inspirou ter um termo feliz. O amor vence tudo e os portugueses, sobretudo as portuguesas, são adaptáveis.

Boa sorte, Maria Teresa, tornada Marie Thérèse!...

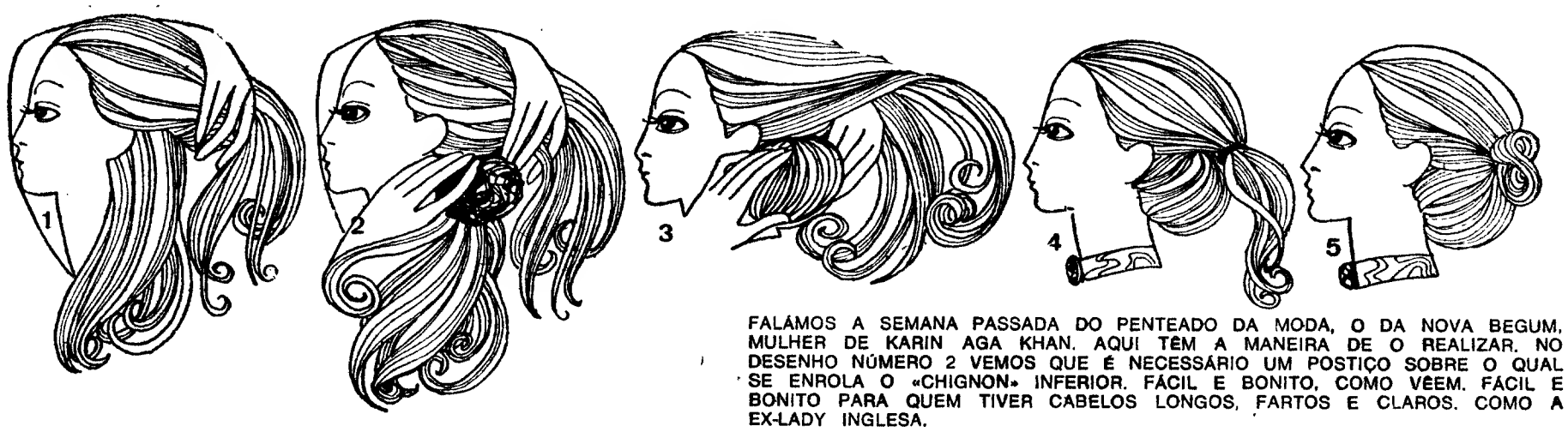
DECORAÇÃO

Os móveis claros estão cada vez mais em voga e combinam-se muito bem com os tapetes escuros e as cores que modernamente se usam na pintura das paredes. São, também, preferidos para as salas pouco iluminadas. Eis uma escrivaninha muito clara contrastando com a madeira castanha-escura do banco e o verde-azulado do tapete.

Os jovens americanos não fumam

ENTRE os jovens americanos, fumar é um costume do passado. A *Cancer Society* chegou a esta conclusão após haver feito um inquérito entre gente nova. Em cada cem jovens, sessenta não têm o hábito de fumar, um pouco por receio do cancro e um pouco por protesto contra os grandes «trusts» do tabaco.

O PENTEADO À SALIMA



FALÁMOS A SEMANA PASSADA DO PENTEADO DA MODA, O DA NOVA BEGUM, MULHER DE KARIN AGA KHAN. AQUI TÊM A MANEIRA DE O REALIZAR. NO DESENHO NÚMERO 2 VEMOS QUE É NECESSÁRIO UM POSTIÇO SOBRE O QUAL SE ENROLA O «CHIGNON» INFERIOR. FÁCIL E BONITO, COMO VÊEM. FÁCIL E BONITO PARA QUEM TIVER CABELOS LONGOS, FARTOS E CLAROS. COMO A EX-LADY INGLESA.

uma pele mais jovem só com MAX FACTOR

Nos tempos que correm, a moda segue a juventude: a indumentária... as danças... o andar... a maneira de agir e de pensar... Pode-se ter mais de 25 anos, é certo. Mas convém não o aparentar. Nem sequer na pele!...

Agora, a mundialmente famosa Max Factor «Total Moisture Skin Care» permite-lhe parecer tão nova quanto se sente, praticamente para sempre!

A concepção destes produtos totalmente hidratante levou anos a estudar e desenvolver. No entanto, a sua acção verifica-se em poucos minutos. Ei-los prontos para limpar, tonificar, proteger e alimentar a sua pele, de dia e de noite. Comece pelo princípio: de manhã, limpe o rosto com o

Creme de Limpeza de Acção Dupla (Deep Milky Cleansing) - um produto excepcionalmente

rico e penetrante que conjuga todos os significados da palavra beleza, óleos e emulgentes aplicados à alimentação e à limpeza da pele.

Depois, aplique o «Secret Key» concebido para tonificar a pele, apertar os poros e rejuvenescer o rosto: Ei-la preparada para receber, plenamente, os benefícios das loções e cremes hidratantes!

A loção «Moisture Essence Under Make-up» protegerá o seu rosto durante todo o dia.

Após a aplicação inicial sente-se logo a diferença: uma pele sedosa e suave, pronta para a maquilhagem ideal.

E, agora, os cuidados para a noite: limpe a maquilhagem com o Creme de Limpeza de Acção Dupla e tonifique-a com o «Secret Key». Depois, uma aplicação de «Velvety Night Cream» — acordará radiante de juventude!

Porém, se a sua pele for muito seca, substitua o «Velvety Night Cream» pelo «Cup of Youth Night Cream» — uma fórmula especial para garantir a juventude das peles excessivamente secas.

MAX FACTOR

colecção de produtos totalmente hidratantes

Viver hoje é parecer de hoje. Logo, parecer **nova!**

— espiral odop.

©1969 MAX FACTOR & CO. ALL RIGHTS RESERVED UNDER INTERNATIONAL COPYRIGHT CONVENTIONS

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão frade com grelos

INGREDIENTES — 400 g de feijão frade: 1 cebola grande; 1/2 dl de azeite; 250 g de grelos de nabo; 1 ramo de salsa; 1 ovo cozido e picado; sal, q. b.; água, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o feijão deixando-o ferver durante duas horas e deixa-se ficar na água da cozedura. Pica-se a cebola e refoga-se no azeite, dentro de um tacho. Quando estiver aloirada junta-se-lhe o feijão e a água que o cozeu. Em levantando fervura juntam-se-lhes os grelos, escolhidos e cortados em bocados, e o sal. Se não for suficiente para a sopa a água dos feijões, deita-se mais. No momento de servir põe-se em cada prato uma pequena porção de ovo cozido e picado.

Omolete com espinafres

INGREDIENTES PARA A OMELETA — 6 ovos; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1/2 chávena de leite; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Mistura-se a farinha com o leite. Juntam-se-lhes as gemas dos ovos, metade das claras, sal e pimenta. Bate-se bem e adicionam-se, por fim, as restantes claras batidas em castelo. Derrete-se uma colher da margarina em frigideira grande e faz-se a omeleta deixando-se aloirar de ambos os lados. Deita-se numa travessa e recheia-se com os espinafres.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 1 molho pequeno de espinafres; 1 colher, das de sopa, de margarina; 50 g de queijo da ilha ralado; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Escolhem-se os espinafres, lavam-se, cozem-se em água temperada com sal, escorrem-se e picam-se. Misturam-se com a margarina dentro de uma vasilha sobre o lume brando. Polvilha-se a omeleta com o queijo ralado, dispõe-se dentro o recheio de espinafres e dobra-se ao meio ou enrola-se. Serve-se quente.

Pudim de ovos e limão

INGREDIENTES — 8 ovos; o peso dos ovos em açúcar: 1 colher, das de sopa, de margarina; sumo de 1 limão; açúcar para forrar a forma.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar, junta-se-lhes a margarina, derretida mas não muito quente. Adiciona-se o sumo de limão e bate-se mais. Deita-se em forma forrada com açúcar queimado e leva-se a cozer em forno regular. Desenforma-se, depois de cozido e frio, para um prato de vidro e enfeita-se com cerejas cristalizadas que prèviamente se ferveram com umas gotas de água para perderem os torrões de açúcar.

AS FRASES DA SEMANA

★ **BARNARD voltou a mostrar o seu anti-racismo dizendo: «Acho que um governo da extrema-direita é tão perigoso como um governo comunista». E acrescentou: «Que direito temos nós de afirmar que um japonês é branco e um chinês é de cor? Em que base construímos estas definições?»**

★ **MATHEWS STONEHOUSE, filho do ministro dos Correios, declarou ser verdade que a família tinha mudado de casa por causa dos fantasmas. «Sim, todas as noites éramos acordados por barulhos muito desagradáveis».**

VINTE ANOS DE ORIENTAÇÃO NUPCIAL

ou as afinidades electrónicas

por Maurice Denuziere

COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL o casamento seria um fracasso. É pelo menos o que provam as estatísticas durante longo tempo interpretadas com hipocrisia por uma sociedade que começa a fazer sem ambiguidade os contas dos seus fracassos.

Em França 11% dos casais divorciam-se e só 9% encontram um equilíbrio e uma felicidade duráveis. Os restantes 80%, de que pouco se fala, formariam, segundo os especialistas, esses casais imperfeitos que não se dissociam oficial nem juridicamente, por convicção religiosa, respeito pelas convenções e deveres para com os filhos, mas que na realidade vivem em estado de divórcio afectivo.

Verifica-se também que o divórcio atinge mais as sociedades industrializadas do que as outras, 22% dos casais americanos e 18% dos suecos não resistem à provação da vida em comum.

Em França registam-se em meios urbanos de 15% a 17% de divórcios e em meios rurais a média não ultrapassa os 7% a 8%.

O aumento das separações parece provir do facto de que quanto mais uma sociedade é evoluída, instruída e educada, mais as exigências daqueles que casam são maiores. Maiores para com o cônjuge, para com a casa, para tudo o que, enfim, o rodeia.

Há vinte anos, dois especialistas de orientação profissional, Lenoble e Jendel, que também praticavam a acção social entre as crianças atrasadas, verificaram que essas crianças provinham na sua maioria de lares desunidos. Lenoble e Jendel resolveram então aplicar ao casamento os métodos que praticaram no domínio do trabalho e criaram sob a égide do Instituto de estudos dos problemas familiares, o Instituto de orientação nupcial, mais conhecido hoje pela sigla de ION.

Foram necessários vários anos para levar a efeito uma metodologia satisfatória e evitar que o Instituto se transformasse simplesmente numa agência matrimonial com pretensões científicas.

TROCA DE RETRATOS PSICOLÓGICOS

«A prova está hoje feita», diz Jendel. «É cada vez mais difícil saber se o ser por quem nos apaixonamos nos convém de forma global. Para tanto seria necessária uma lucidez que o amor exclui».

A orientação nupcial consiste, é certo,, em orientar a escolha dos jovens em função dos dados tradicionais, mas também da harmonia dos caracteres e dos temperamentos.

Baseados nos trabalhos de Freud, Young, Adler, da Escola francesa de Le Senne, de testes e questionários que se completam, o método permite realizar um perfil psicológico dos candidatos ao casamento. A psicomorfologia, a prosopologia, a própria grafologia dão aos analistas indicações que facilitam a definição da personalidade de um ser que se presta à experiência.

Como em todo e qualquer empreendimento baseado na interpretação dos testes, subsiste um risco de erro. É, em todo o caso, menor, afirmam os especialistas, do que pode dar-se com o encontro fortuito de duas pessoas que ignoram tudo uma da outra.

Muito claramente apresentado num dossier, o «retrato» realizado pelos psicólogos é enviado ao seu proprietário que é convidado a apresentar críticas e comentários. «Contestam-se por vezes defeitos que revelámos, mas nunca qualidades», diz Jendel. No entanto, devemos ser francos e sinceros e fazer admitir àqueles que se nos dirigem que não podem ser perfeitos e que toda e qualquer dissimulação de uma carência comprometeria as possibilidades de um êxito matrimonial». A partir deste retrato os serviços técnicos fazem um cartão perfurado que dá em código todas as indicações definidas pelos estudos e testes; construção psicológica, tipo de atitude, esquema intelectual, moral, afectivo, sexual, etc., etc.

Em todo o caso a intervenção do computador é limitada, e, pesar de todas as investigações neste domínio, a máquina mostrou uma estranha falta de subtileza. Técnicos e psicólogos tiveram de rodar um sistema que apelava para os diferentes métodos de codificação e triagem, a fim de poderem extrair (entre as dezenas de milhares de fichas representando milhares de combinações posssíveis), vinte ou trinta cartões de cada vez, cartões esses que designassem casais cujos dados coincidissem não só com os desejados mas ainda com os desejáveis para um candidato.

É nessa selecção que o orientador escolherá, após haver examinado os factores absolutamente individuais de cada personalidade, as cinco ou seis fichas que poderão ser comunicadas a determinado candidato. Nenhuma ficha pode ser difundida sem o acordo do seu titular e toda e qualquer difusão é suspensa temporária ou definitivamente se este o desejar.

PRUDENTES OU COMPLEXADOS?

O papel da orientação nupcial limita-se a essa troca de fichas, deixando depois aos interessados a iniciativa do encontro e a escolha das modalidades, a fim de respeitar a sua independência e o seu livre arbítrio.

A clientela da orientação nupcial é pouco recrutada nos meios operários ou camponeses. A maioria dos candidatos ao casamento que se dirigem ao ION são da classe média, técnicos, intelectuais, membros de profissões liberais, gente em todo o caso que compreende o método da pré-selecção e que adopta as suas regras. Essa aceitação traduz muitas vezes, na nossa opinião, uma falta de audácia perante os riscos da vida ou a presença de alguns complexos, entre eles a dificuldade de comunicar.

Segundo as estatísticas do ION, os métodos

(Continua na 6.ª página)

Actualidades

UM KENNEDY PARA AMANHÃ

Este jovem que aqui vemos fotografado com sua mãe, Ethel Kennedy, é o filho mais velho de Bob, o primeiro, portanto, da terceira geração Kennedy. Chama-se J oh como seu avô e tem 16 anos

MARILU E OS PRÍNCIPES

Marilu Tolo tem uma certa preferência pela companhia dos príncipes. A conhecida e bela actriz italiana, depois de uma falada amizade com o príncipe Afonso de Bourbon, tem sido últimamente vista na companhia de Danilo Indrici dei Gonzaga, príncipe também.

A 2.ª LUA DE MEL

Jean-Pierre Aumont é aquele actor francês que foi casado com Maria Montez e, por morte desta, casou com Marisa Pavan, irmã de Pierangeli. De Marisa se divorciou há anos para há meses voltar a casar com ela. Eis os recém-casados durante a segunda lua-de-mel. Desta vez, asseguram, não caem em se separar. Já perceberam que não podem viver um sem o outro.

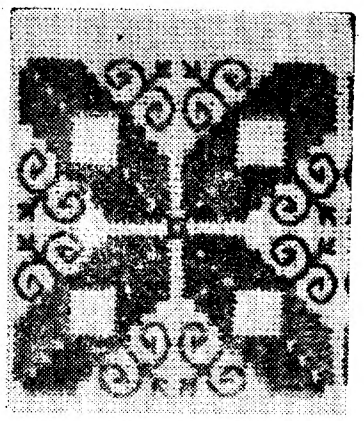
ESTREIA DE UM NOVO NARIZ

Para Lee Radziwill, irmã de Jacqueline Onassis, o acidente de automóvel que sofreu há alguns meses é uma coisa já passada. Ela voltou a participar na vida mundana nova-iorquina, estreando na altura o seu novo nariz, devido à cirurgia plástica. Na foto a princesa Radziwill fotografada durante o «cocktail» de lançamento do filme «Trilogia», extraído de um romance de Truman Capote.

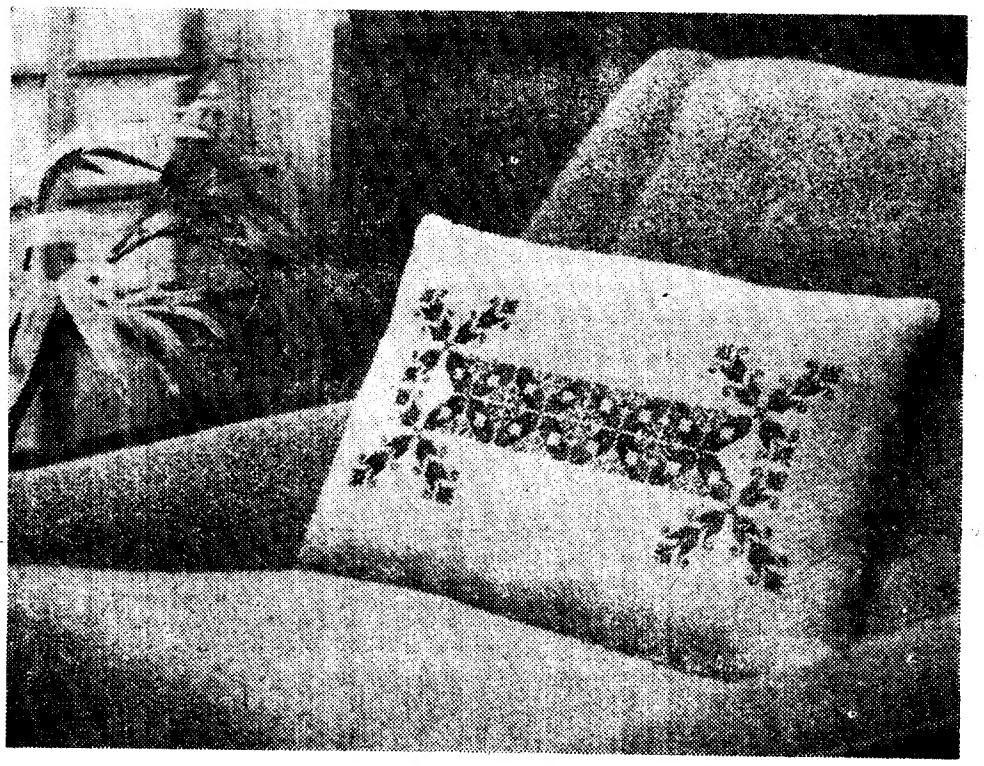
NA AMÉRICA O DIVÓRCIO É UM RISCO POLÍTICO

Nelson Rockefeller, o milionário governador do Estado de Nova York, após 32 anos de matrimónio com Mary Todlunter (em cima), afrontou em 1962 a impopularidade política com o divórcio. Na casa Kennedy aconteceu perigo semelhante só porque a irmã de John, Bob e Ted, Patrícia, se divorciou de Peter Lawford.

ALMOFADA DE ESTÓPA



Almofada rectangular de estopa branca bordada, no género norueguês, com filosela Âncora azul escuro e vermelho vivo. A gravura ampliada apresenta um pormenor do bordado no tamanho natural. O desenho deste modelo com indicações sobre a distribuição das cores importa em 20$00. Pedidos à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Ru da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



A MODA NA RÚSSIA

A MINI-SAIA, segundo alguns leitores da reviste soviética *Literaturnaja Gazeta* é um «inequívoco convite ao escândalo» e as raparigas que a usam deviam ser processadas por actos obscenos em público. Muitos afirmam que este trajo é uma tentação tal que devia ser proibido ás estudantes usá-lo em período de exames. A esta luta contra a moda de tipo ocidental refere-se outro apelo do semanário *Rabotniza* (Trabalhadora). O *Rabotniza*, referindo-se a uma passagem de modelos recente acusa a gente da moda de apresentar modelos para milionários de 1900. «Será possível, pergunta o magazine, que os modelistas acreditem que a mulher soviética vá passar a usar um absurdo vestido cor de laranja ou um extravagante trajo de noite? Apresentaram-nos modelos de brocado, com guarnições de ouro e prata. Mas quem vai vesti-los, se, para mais, as lojas não os vendem?»

As mulheres infernais

FORMARAM-SE recentemente nos Estados Unidos duas sociedades (quase diríamos duas seitas) intituladas «Society for cutting up men» (Sociedade para acabar com os homens) e «Women's International Terrorist Corps from Hell» (Brigada internacional e infernal das mulheres terroristas). Programa único: abolição do casamento, igualdade total de sexos tanto na vida familiar como na vida social. Todas estas mulheres jogam o karate na perfeição.

Compreende-se que o homem americano ande preocupado. Trata-se de um renascer intenso do feminismo, renascimento este que de início se baseou em justas preocupações e em obras sérias, como as de Simone Beauvoir e Betty Friedan, mas que de súbito evoluiu num sentido exagerado e com aspectos grandemente ridículos. Porque se é absolutamente lógico que a mulher exija o que lhe é devido (igualdade de possibilidades no emprego, em suma, igualdade como ser humano, vantagens e desvantagens que tal igualdade traz consigo), este tipo de seitas só podem prejudicar um progresso normal e lógico que, de resto, está a processar-se em todo o mundo, tarde, é certo, mas isso é outra história.

aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**

Escreva-nos para:

PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A · LISBOA 2

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!

PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:

J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa
Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS "vivem" mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais "difíceis", beber líquidos bem quentes - sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de "viver".

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.

DecoLin — MÓVEIS • DECORAÇÕES • ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.a ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44438—LISBOA

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Vinte anos de orientação nupcial

(Continuação da 4.ª página)

de orientação nupcial teriam feito as suas provas em mil casais formados por seu intermédio, contando-se em 1967, após dois anos de casamento, cinco únicos divórcios. Em mil casais formados sem essa intervenção contaram-se no mesmo ano e em idêntico período de tempo trinta e sete divórcios. Deve deduzir-se daqui que a restauração do casamento depende deste método? Ou, antes, que aqueles que apelaram para ele, já tinham vocação para o casamento ou boa vontade e se mostraram na vida mais pacientes e mais razoáveis do que os outros?

«Na vida corrente», diz o director do ION, que acaba de abrir sucursais em Bruxelas, Montreal e Genève, as pessoas encontram-se sem se conhecer. Nós fazemos com que se conheçam antes de se encontrarem.»

A perspectiva de encontrar «partenaires» seleccionados, oferecendo virtualmente garantias morais e psicológicas codificadas, é decerto pouco sedutora para aqueles que fazem desde Adão e Eva — que, ao que parece, não tinham outra possibilidade de escolha — a sua procura pessoal. A aventura, a autoridade instintiva das leis naturais e sua misteriosa força que faz com que dois desconhecidos de súbito se reconheçam, continuará a existir para estes.

Longe do computador que nada sabe do carnal nem do sentimental, apesar da pesada percentagem de uniões fracassadas, felicidades deslumbrantes talvez nasçam num táxi, em Berlim, numa praia, em Cannes, à porta do metropolitano, em Belleville, porque é assim a soberana ambiguidade da vida.

Mas talvez que um dia próximo, sem se chegar à designação autoritária dos casais do «melhor dos mundos», nascidos da imaginação de Aldous Huxley, vejamos realizado o sonho do escritor de ficção científica René Barjavel: o acaso muitas vezes doloroso de encontros sentimentais enfim recusado em proveito da eminente lucidez do ficheiro gigante onde todos figuraremos, com as nossas aspirações, as nossa tendências, as nossas qualidades e os nossos vícios arrancados sem complacência, não aos testes psicológicos de árvore ou do coelhinho que são simples jogos intelectuais, mas à linguagem definitiva dos cromossomas.

MAURICE DENUZIERE (exclusivo «Le Monde»)

VESTIDO DE LÃ, DE LINHA GEOMÉTRICA, EM ROSA CLARO COM POSPONTOS QUE FAZEM COMO QUE UM BORDADO. O COLAR MUITO MODERNO É DE CARDIN, TAL COMO O VESTIDO

«LUDUS»

(Continuação da 1.ª página)

Paulo da Fonseca opina o seguinte:

— Essas histórias, geralmente, inserem-se no que eu considero mau alimento para as crianças e, além disso, põe-se o problema de as catalogar de literatura ou de um meio de informação visual.

«Há quem sustente que as histórias aos quadradinhos não são literatura. O fundamental é a imagem. A criança pode aprender mais fácilmente, olhando mas, não encontra ali o material que lhe é fornecido pela literatura. No entanto, não rejeito as ditas histórias e acho que há algumas estéticamente válidas. São prejudiciais quando falam de monstros... Por exemplo o «Tim-Tim» é bastante interessante não só para as crianças, como até para os adultos.

— O que considera importante nos livros para crianças?

— Tudo aquilo que lhe desperte a apetência do saber.

Voltando ainda à Comemoração do Livro Infantil queria dizer que promovemos um encontro entre escritores e pedagogos para permuta de resultados experimentais. Tiveram, mesmo, um grande êxito as comunicações de Mário Sacramento, dr. Vítor Fontes e Maria Helena Viana Botelho.

A CRIANÇA E A DIFERENÇA DE CLASSES

A criança proveniente da classe pobre não tem acesso aos livros. Quando os pais lhe podem comprar os livros escolares já se dão por felizes. Como é que essas crianças — esfarrapadas e mal nutridas — se podem interessar pela literatura? Segundo as estatísticas são geralmente os meninos pobres os que dão pior rendimento escolar.

A criança sente logo na infância a diferença de classes. Não pode definir porque é que existem bairros onde há meninos bonitos, cheirosos, gordinhos e outros que vivem em simulacro de casas, cheios de fome e frio, sem brinquedos, sem amor...

CONSELHO DIRECTIVO DA LUDUS

PRESIDENTE — Escritora Lília da Fonseca
VICE-PRESIDENTE — Prof. Calvet de Magalhães
SECRETÁRIO — Dr. Mateus Boaventura
TESOUREIRO — José Francisco de Almeida
DIRECTORES-DELEGADOS — Paulo Correia da Fonseca (Livro); Glicínia Quartim (Teatro); Maria Luísa Madeira Rodrigues (Música); Dr. Sérgio Ribeiro (Desportos); Mário Castrim (Meios Audio-Visuais)

A «Ludus» pretende levar a cabo uma série de planos que no caso de se realizarem, serão de maior utilidade para a criança portuguesa não só no aspecto cultural como na ajuda valiosa da formação de futuros cidadãos conscientes e dignos.

A COOPERATIVA PRETENDE:

1 — Conseguir uma sede própria.
2 — Criar um Gabinete de Documentação onde possam reunir todas as revistas que tratam os problemas da infância e juventude.
3 — Dar periodicidade a um BOLETIM que reúna estudos, inquéritos, entrevistas, reportagens, mesas-redondas, recortes sobre a situação e o problema da criança, noticiário crítico de livros e publicações, bibliografia, legislação sobre a criança e o jovem, noticiário nacional e internacional.
4 — Pôr a funcionar uma biblioteca infantil para a qual já existe um plano.
5 — Criar um clube de jovens.
6 — Fomentar a criação de obras de autores portugueses para crianças e jovens.
7 — Fazer publicar um jornal para crianças.
8 — Fazer uma análise crítica do ensino nos seus vários graus.
9 — Promover uma vasta campanha de alfabetização.
10 — Realizar em 1970 — Ano Internacional da Educação — um congresso do Ensino.

MARIA DE LOURDES FÉRIA

Vimos para si

(Continuação da 1.ª página)

para fazer malhas para os filhos. Não sabia bem quando, mas enfim. Pois aqui estou eu passando os dias a tricotar. E até oiço folhetins no rádio, com grande escandalo da minha filha, que comenta irritada: «Oh! mamã, que esquisito! Pareces as mães das minhas colegas!»

Esquecia-me de acrescentar o mais divertido. É hábito cá em casa, sempre que há alterações á rotina — doenças, visitas para ficar, festas de anos — as criadas adoecerem. Vão á cama com achaques misteriosos, que passam quando tudo volta á normalidade. De modo que são os filhos que tomam conta da barca. E não posso deixar de o dizer — tenho os pés em ferida e o coração em festa. A maneira como os moços pequenos, desprendidos, egoistas, com centros de interesse muito variados e absorventes, mudaram de «pele» e se deitaram ao trabalho, é pasmosa. Os rapazes vão ás compras, a filha cozinha, entre eles arrumam os quartos, tratam de mim e da criada — e ainda têm tempo para fazer um bolo-surpresa. Que fantástica capacidade de entrega e de dádiva, quando é necessário! Descobri agora que, dentro da panela de água a ferver, vinha muito bem disfarçado o meu diploma de mérito materno. Estou contente.

PARA O MEU NATAL...

Como não posso, por enquanto, ir á procura de artigos para o vosso Natal, vou-lhes falar da minha solução para este ano — «écharpes em mohair». Já fiz uma porção delas, catitissimas, que vou dar de presente á família. E nesta compra de lã mohair aconteceu-me uma coisa divertida. Comprei em novelos, como sempre o fiz, a vinte e tal escudos cada um; por descargo de consciência, perguntei numa sérte de casas se essa lã não se vendia a peso. Disseram-me sempre que não; como não estou enfronhada neste mundo das agulhas e dos fios, acreditei. Uma tarde, subi uma escada na Rua dos Sapateiros, á procura de uma lã cor de madrugada que pelos vistos, não entrou ainda no catálogo dos tintureiros. E vi vender lã mohair, a 250$00 o quilo, ou seja, exactamente metade do preço por que se compra em novelo. Nem sequer é preciso dobá-la, porque é vendida em círculos, como a lã de aço das cozinhas. Faz um trabalho excelente, e não larga pêlo. Fico com a impressão de que grande parte das minhas leitoras se vai rir com a minha «descoberta», pois naturalmente, a avaliar pela clientela numerosa, esta casa é conhecida de toda a Lisboa. Mas eu não conhecia, e pode ser que a minha informação aproveite a alguém.

A ESPERANÇA, A VELHICE E A REVOLTA

Como é que as mulheres reagem á velhice, ou antes, aos primeiros anuncios da decadência física? Gostaria imenso de ter depoimentos vossos, porque o problema interessa a todas e aquilo que eu penso sobre o assunto pode estar errado. Cheguei á conclusão, absolutamente paradoxal, de que as mulheres que mais se preocupam com o fornecer da juventude são as que envelhecem mais depressa. Isto é irritante, e espero bem que seja apenas uma pequena parte da verdade; por isso é que eu preciso dos vossos testemunhos, que virão alargar o meu campo de observações.

Eu explico: Outro dia, num jantar de «raparigas» do meu tempo, jantaram-se várias senhoras mais ou menos da mesma idade — fins dos trinta, princípios dos «enta». Era difícil não nos vermos umas ás outras com os mesmos olhos dos vinte anos, e por isso as exclamações «Estás na mesma!», «Estás óptima», eram sinceras. A unica que todas nós achámos muito, muito envelhecida, era uma moça que saiu a meio do curso, foi para Paris e casou riquissima. Segundo parece, a Teresa tem uma vida flauteada, não trabalha, e a sua unica ocupação é manter-se jovem. Vinha janotissima, género capa de revista de modas. Nós, que vestimos ainda pelo velho modelo do saia-e-casaco-camisola de gola alta, ficámos tontas com um vestido debruado a vison branco, uma coisa de estarrecer. O rosto da Teresa, liso, sem uma ruga, não era o dela, não — era do Instituto de Beleza onde tinha passado a tarde. Muito bem; enquanto punhamos as nossas contas em dia e fazíamos o balanço do ultimo ano — casa, filhos, empregos absorventes, uma vida cheia a deitar por fora, a Teresa ouvia. E tive imensa, imensa pena dela. Suponho que uns restos da nossa juventude a impediam de nos contar... o quê? se não tinha nada para contar! Se os meses e anos passavam sem que daquele ser humano brotasse qualquer coisa, qualquer gesto ou qualquer ideia que deitasse raízes na terra? Tive tanta pena dela! No fim do jantar nós estávamos apressadas e felizes — a Teresa estava triste. Tão murcha, tão subitamente envelhecida, que os pés de galinha apareceram, o queixo descaiu, os ombros vergaram. E ficou, de repente, ela que só vive para ser jovem, muito mais velha do que nós...

Lembrei-me disto outro dia, quando recebi de Paris a notícia de um novo creme que fazia desaparecer as rugas. Esta esperança numa juventude eterna é muito bem aproveitada pelos fabricantes de cosméticos. Boião atrás de boião, marca atrás de marca, as teresas deste mundo alimentam uma corrente inesgotável de novos produtos que prometem maravilhas. Bem, experimentei o creme. Não fiquei nada convencida de que tire rugas mas creio, isso sim, que evita o aparecimento delas. Muitas de nós ainda estamos na fase da cosmética em que um bom creme de alimento tem que ser gordo, deixar o rosto luzidio e as mãos pegajosas. Actualmente, as boas marcas preparam os cremes de tratamento á base de emulsões muito fluídas, que são totalmente absorvidas pela pele e permitem, até, que se use um creme de alimento como base de maquilhagem. O creme de que falamos, fino, absorvido muito rápidamente e bastante hidratante, não tira rugas — senhores da Ayer, se se zangarem comigo, paciência. Eu só escrevo o que penso, não faço «fretes»... — mas impede que a pele fique seca e pergaminhada. Trata-se do «Creme anti-rides», da linha Ayer, que desta vez se esmerou na apresentação e fez uma embalagem de luxo, condizente com o preço: 385$00. E por hoje é tudo.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos as lãs a peso em George Rose, Ld.ª, Rua dos Sapateiros, 219, 1.º, e o creme Ayer em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro 120. Estas indicações não têm carácter publicitário.

PENTEADO JOVEM

Eis um penteado para rapariga que tenha os cabelos compridos. É necessário um pequeno postiço cortado a direito e preso no meio. Depois é fazer o «chignon» que, como vêem, não precisa de ser grande. Gracioso, não é verdade?

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL» especialidade liquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

PEUGEOT

Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
REPRESENTANTES
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

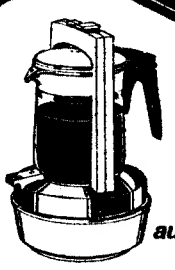
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

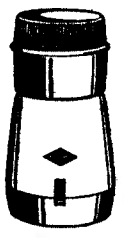
ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

AGORA TAMBÉM EM DISCO
O SIGNO DE CADA UM
ASTRODISCO
APENAS 40 ESCUDOS
UMA OFERTA ORIGINAL
PEÇA NAS DISCOTECAS

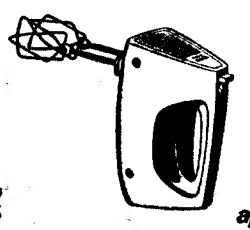
KRUPS dá à dona de casa uma vida melhor



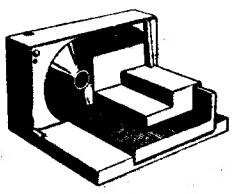
Maquina de café automática



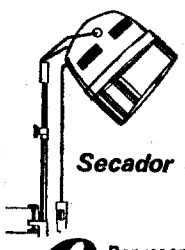
Moinho de café



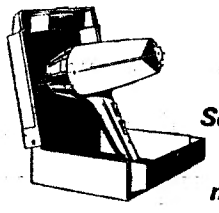
Batedeira de multiplas aplicações



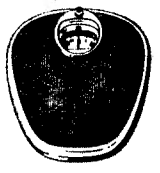
Cortadora universal



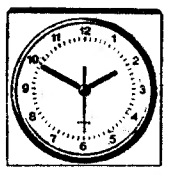
Secador de cabelo com tripé



Secador de cabelo manual



Balança para pesar pessoas



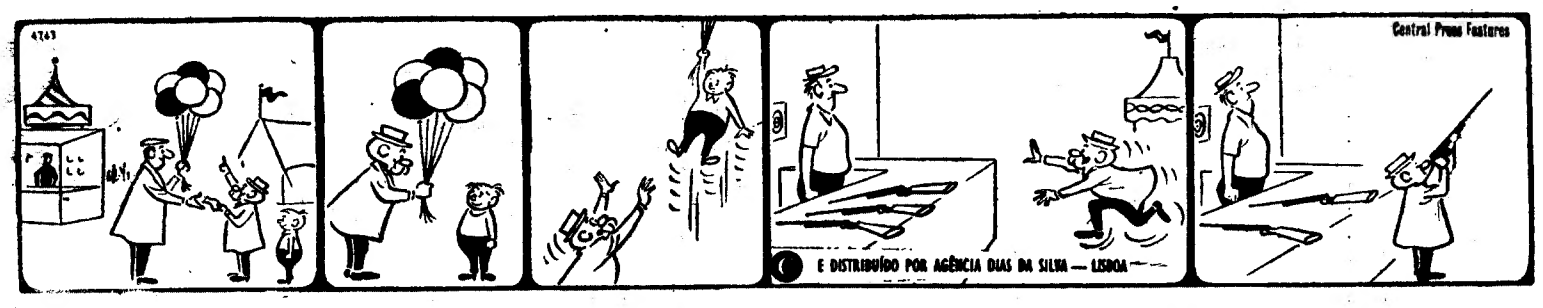
Relógios eléctricos de pilha

Representante e distribuidor
Lusomax
KRUPS é isto... e muito mais!
SOC. DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. Rua dos Correeiros, 123 - 3º Dtº Telef. 30607/8 - LISBOA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Dezembro de 1939 publicava:

«**ESTOCOLMO, 10 — O tenente-general Thornell, comandante-chefe de todas as forças suecas, publicou a seguinte ordem do dia: «Nas circunstâncias actuais, acima de todas as preocupações, impõe-se o dever de velar pela defesa da liberdade da pátria e do seu direito de livre arbítrio. Soldados: a segurança do país baseia-se na vossa fidelidade ao dever e na força da nossa vontade.»**

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio
Telefs. 4 46 02 - 53 65

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Palavras cruzadas

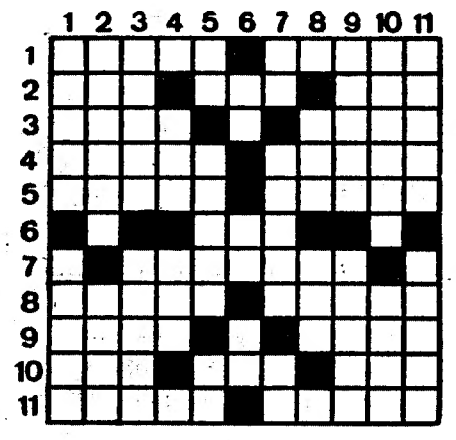
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5383

HORIZONTAIS: 1 — Nome de peixe. Sugar o leite materno. 2 — Estime. Um dos pontos cardeais. Ferro temperado. 3 — Prefixo de origem latina que entra na composição de várias palavras com a significação de metade ou meio. Aquele que. 4 — Género de medusas tubulares espalhadas nos mares da Europa. Caverna. 5 — Irmão de Moisés. Condição de réu. 6 — Cidade de Espanha. 7 — Afiava. 8 — Combinas. Flechas. 9 — Ligeiro. O mesmo que galispo (ave.). 10 — Ovário dos peixes. Caminho. Raer. 11 — Capim (rastéiro). Dispõe em camada.

VERTICAIS: 1 — Amálgama. Entusiasmo (Fig.). 2 — Aberturas no alto das muralhas de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Aliviado. 3 — Mover os remos. Arbusto da Malásia. 4 — Cólera. Origem. 5 — Artigo definido. Macacos americanos. Futil. 6 — Artigo indefinido. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Bário (s. q.). 7 — Mil e cinquenta em romano. Gélidas. Segura. 8 — Pronome relativo. Tempo do verbo vr. 9 — Bebida alcoólica muito vulgar na India Portuguesa. Suporta com custo ou resignação. 11 — Nome de homem. Empregara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5382

HORIZONTAIS: 1 — Prato. Loiça. 2 — Rabã. Pais. 3 — ATÉ. VER. NÃO. 4 — Ga. Caril. MC. 5 — Arear. Garoa. 6 — Iço. Apa. 7 — Tara. Atum. 8 — Amo. Nio. Ani. 9 — Ri. Basta. Dr. 10 — Damão. Ardia. 11 — Elar. É. Mári.

VERTICAIS: 1 — Praga. TARDE. 2 — Ratar. Amiai. 3 — Abé. Eiró. Má. 4 — Ta. Caça. Bar. 5 — Vara. Não. 6 — Ser. Lís. 7 — Riga. Ota. 8 — Op. Lapa. Arm. 9 — Ion. Rata. Dá. 10 — Ciama. Urdir. 11 — Asoca. Mirafi.

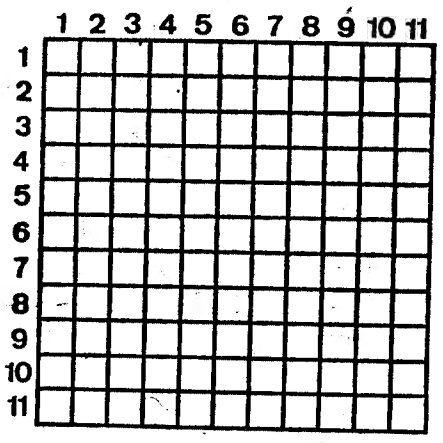
Provérbio: ATÉ VER, NÃO É TARDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9226

HORIZONTAIS: 1 — Aplaca. Mapa. 2 — Grupo de três. Rosto. 3 — Que é do ar. Soltar balidos. 4 — Separe. O mesmo que ventarola. 5 — Guarnecer de asas. Invulgar. 6 — Grande. Ena! Rio de Portugal. 7 — Em partes iguais. Coxo. Artigo definido. 8 — Parafusara. 9 — Dai pios. Filtrai. 10 — Retesa. Abale. 11 — Amofinam. Trovejar.

VERTICAIS: 1 — Prendei. Nome de homem. 2 — Apresara. Magnete natural. 3 — Elegante. Nome de homem. 4 — Garganta. Chinela de cordovão. 5 — Festas que se celebravam em honra de Baco e de Ceres. Amónio (s. q.). 6 — Relativo ou pertencente aos Incas. 7 — Guita. Platina (s. q.). 8 — Termina. Calcular. 9 — Triturara. Género de gorgulhos tropicais. 10 — Soltava trinos. Prende. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Espreitar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9225

HORIZONTAIS: 1 — Ponco. Traça. 2 — Apartaremos. 3 — Sãs. Ira. Ali. 4 — SS. Praia. Al. 5 — Tramada. 6 — Pio. Ina. 7 — Ar. Sacar. Pá. 8 — Mel. Sra. Ser. 9 — Ásia. Pêra. 10 — Itaca. Partí. 11 — Sarau. Airaos.

VERTICAIS: 1 — Passa. Amais. 2 — Opas. Presta. 3 — Ras. Ti. Liar. 4 — Cr. Prós. Aca. 5 — Atira. As. Au. 6 — Aram. Crê. 7 — Troia. Aa. Pá. Re. Adir. Par. 9 — Amia. An. Será. 10 — Cola. Aperto. 11 — Asilo. Arais.

já pensou que...

...AO ADQUIRIR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA LIBERTA-SE DE UM SEM NÚMERO DE PROBLEMAS DE ECONOMIA E DE TEMPO.
A SUA EMPREGADA DOMÉSTICA PODERÁ SER DISPENSADA DESTA TAREFA, A SUA ROUPA SERÁ LAVADA QUANDO DESEJAR E COM EXTRAORDINÁRIA RAPIDEZ, A SUA QUANTIDADE TAMBÉM NÃO TERÁ IMPORTÂNCIA E A CHUVA DEIXARÁ DE SER UMA PREOCUPAÇÃO.
E QUANTAS COISAS PODERÁ FAZER ENQUANTO A HOOVER TRABALHA?
PERGUNTE ÀS SUAS AMIGAS QUE JÁ POSSUEM MÁQUINAS HOOVER E FICARÁ MARAVILHADA COM AS SUAS OPINIÕES!

A HOOVER RECOMENDA skip

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO